

Pequim anuncia retirada do Vietname enquanto Hanói mobiliza todo o país

Tal como se vinha anunciando desde sábado passado, Pequim tornou hoje pública a informação de que retirava as suas tropas do Vietname. Até ao momento desconhece-se a reacção de Hanói, mas tudo leva a crer que este anúncio de Pequim em nada altere os planos de mobilização da população e de evacuação dos residentes estrangeiros da capital vietnamita, planos esses conhecidos no passado fim-de-semana. Tanto Hanói como Moscovo acusam a China de estar a preparar a

invasão do Laos, enquanto os chineses dizem que a sua agressão contra o Vietname cumpriu os objectivos estipulados. Isto poderá querer dizer que os chineses ocuparam a localidade de Lang Son, a 130 quilómetros de Hanói, mas os vietnamitas (que dizem ter desbaratado 42 mil soldados inimigos) ainda não confirmaram a queda desse importante centro estratégico fronteiriço.

Pág. 15

O CONGRESSO TINHA ACABADO ANTES DE COMEÇAR

Compromissos garantem poder pessoal de Soares

Consagrado, uma vez mais, como figura carismática do partido pelos 920 votos dos congressistas que o confirmaram no lugar de secretário-geral do PS, Mário Soares não obteve, todavia, idêntico consenso em relação à Comissão Nacional por si proposta. Os 211 votos contra e os 102 brancos relativamente à CN confirmam a existência de importantes divergências no seio daquele partido, apesar de Soares, na intervenção final, ter dado como justificação o «bairrismo» de algumas federações ou secções que não se terão sentido devidamente representadas.

No entanto, para o aparente «unanimismo», simbolizado na votação massiva em Mário Soares e no ambiente geral que caracterizou o congresso, terá contribuído de forma decisiva o que nos bastidores se passou nos dias que antecederam a importante reunião. Um compromisso de última hora impediu que novas fracturas assaltassem o PS, quicá agora de repercussões mais importantes que as de Manuel Serra e Lopes Cardoso.

Este compromisso, patenteado na composição da nova Comissão Nacional, terá sido obtido exactamente nas 24 horas que antecederam a abertura dos trabalhos e teve reflexos no próprio relatório de Mário Soares, designadamente na proposta (aprovada) para que a política de alianças do partido seja definida posteriormente pela Comissão Nacional agora eleita. A composição do Secretariado Nacional, que em breve sairá da Comissão Nacional, é outro dos pontos onde o compromisso alcançado se fará sentir, não sendo de prever, portanto, alterações substanciais.

Em certo sentido pode, assim, considerar-se que o Congresso terminou mesmo antes de começar. Daqui, também que a esperança (por alguns) viragem à direita do PS, que se operaria nesta reunião, não tivesse sido senão muito vagamente afluída durante os trabalhos.

Exceptuando a discussão da política sindical, onde divergências quanto à «linha Gonalha» se fizeram notar até (e sobretudo) nas intervenções de alguns dos mais destacados dirigentes socialistas (ver intervenção de Jaime Gama na nossa reportagem), foi um Congresso «morno»

porventura adiado, deixando antever que o grande debate interno se travará, a partir de agora, no seio da Comissão Nacional.

Para já, pode dizer-se que aqueles normalmente classificados como «históricos» obtiveram uma vitória relativa neste Congresso. Um exemplo: as intervenções sobre a política de alianças nas quais não houve o temor de falar das forças à esquerda do PS (leia-se, do PCP) e a violência dos ataques ao Governo Mota Pinto que, em alguns casos, avançaram de tal modo que agora será (mais) difícil ao



Macedo anunciou que vai deixar a presidência do PS

partido justificar-se perante as bases por continuar a deixar o professor de Coimbra permanecer em S. Bento.

Não parece, evidentemente, provável que o IV Governo caia

já na votação do Orçamento, «chumbe» ou não (como compensação) o seu Plano para 1979. Mas, como se disse, as críticas foram tão fundo que o próprio Mário Soares, falando já

depois de encerrados os trabalhos, preferiria prudentemente remeter a decisão final para o Grupo Parlamentar do seu partido. Suceda o que suceder no Parlamento nos próximos dias, a verdade é que a «vida» deste Executivo nunca esteve tão ameaçada como agora.

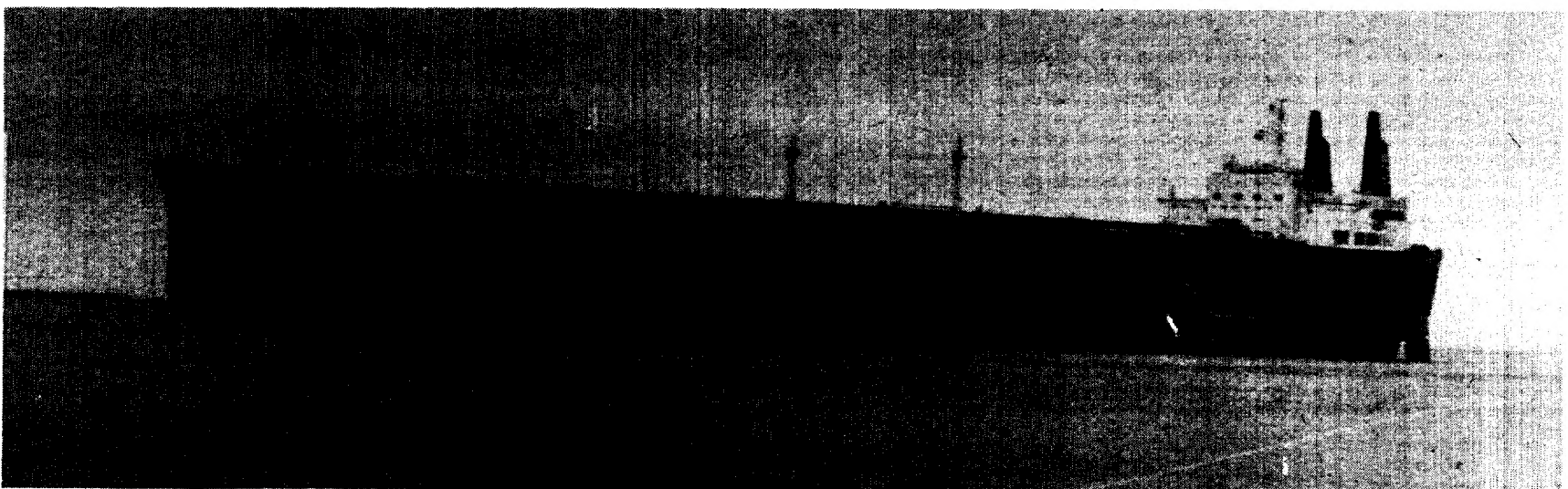
Resta saber até onde os que, com êxito, conseguiram travar a tempo a ofensiva de direita que se vislumbrava para este fim-de-semana, poderão agora levar o partido. Alguns dirigentes apontam Maio como um mês para grandes acontecimentos, eventualmente relacionados com a sorte do Governo. Mas Soares, pessoalmente, evitou prazos que de qualquer forma antecederam a próxima consulta eleitoral obrigatória, as eleições municipais marcadas para este ano, um seguro barómetro quanto à força real do PS.

Págs. 11 a 13



Porto isolado por derrota do Benfica na Madeira

Mercê da derrota benfiquista no Funchal (reportagem de Neves de Sousa na pág. 21) e graças ao seu êxito em Coimbra, o F.C. Porto comanda isolado o nacional futebolístico. Autor de dois golos o azul-branco Gomes (na foto) foi o atirador de turno entre os nortenhos. Ler em «Desportos».



Lisnave acolhe monstro dos mares

Conforme anteriormente noticiámos, esperava-se para hoje a chegada ao Tejo de um dos três maiores superpetroleiros do mundo — o «Pierre Guillaumat», de nacionalidade francesa.

E ele aí está! Com as suas 550 mil toneladas, os seus 414 metros de comprimento e 63 de largura, uma potência de 63 mil cavalos, o «Pierre Guillaumat», fundeado em frente a Alge, prepara-se para ser rebocado, amanhã, para os estaleiros navais da Lisnave, na Margueira, para ser docado na doca n.º 1, ou seja, naquela que permite acolher navios de um milhão de toneladas. Resumindo: um «monstro» dos mares é acolhido por um outro «monstro» da indústria naval mundial — a Lisnave.

post-scriptum

Fuga a responsabilidades?

Uma senhora natural de Vila Chã de Ourique onde reside, adoeceu subitamente. A família, naturalmente aflita, chamou a médica que se encontrava a dar consulta na Casa do Povo, para ir particularmente consultar a doente. Aconteceu que a médica declarou não poder ir, visto que não tinha táxi que a transportasse a casa da referida pessoa. A casa em questão fica a cerca de 500 metros do local onde se encontrava.

Apareceu 7 horas após ter sido chamada(!!).

Viu a doente e recomendou que esta deveria ser internada no Hospital do Cartaxo, pois necessitava de soro e não podia ir para Santarém, pois a estrada estava cortada.

Levada pelos bombeiros, a referida senhora deu entrada no Hospital do Cartaxo, contra a vontade do médico de serviço. Uma vez que não havia no Hospital os medicamentos de que a doente necessitava a família teve que os comprar fora. A paciente permaneceu no citado Hospital de segunda-feira à noite até sábado.

Nesse dia fui visitar a doente que me pareceu bastante mal. Contactei o médico de serviço na altura que me informou a mim e aos restantes familiares presentes que desconhecia o estado da senhora.

Ao perguntar-lhe se havia hipóteses de salvação, afirmou não ser bruxo e que só na segunda-feira seguinte a senhora iria fazer análises e que na 3.ª feira seria visitada pela médica que tinha aconselhado o internamento.

Os familiares vendo o perigo da situação resolveram trazer a doente para o Hospital de S. José. Do Hospital do Cartaxo nenhuma recomendação, nenhum papel que tivesse quaisquer dados sobre a doença. Fuga a responsabilidades?

Ao chegarem ao Hospital para transportarem a doente os Bombeiros pediram a ajuda de alguém para colocar a doente na maca. Ninguém compareceu. Contactado o médico no sentido de saber para que Hospital seria recomendada a doente, este respondeu: «Isso é assunto dos bombeiros».

Ao chegar ao Hospital de S. José a família foi informada que o estado da doente era muito grave e, para esse facto, encontra-se há 2 dias na SOB com uma hemorragia meningea.

E depois disto é caso para perguntar:

— O que faz o Hospital do Cartaxo, sem medicamentos, e com tanto desinteresse pelos doentes que ali permanecem?

— Para quê mandar os doentes para locais onde o seu estado piora?

— Não seria melhor colocar um BRUXO no Hospital do Cartaxo?

— E finalmente: PARA QUANDO O SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE?

Era bom que o Governo se debruçasse sobre estes problemas e pensasse que os pobres também são gente.

Maria Helena Santos seixas
St.º António dos Cavaleiros

Tentação

Foi convocada para o passado dia 18, uma Assembleia Geral da Caixa de Crédito Agrícola do Sul do Concelho de Rio Maior, na vila da Marmeleira, para apresentação de contas pela direcção, eleição de novos corpos gerentes para o exercício de 1979 e quaisquer outros assuntos de interesse colectivo.

Na actual Direcção está um elemento, como suplente, o sr. Ramiro Sousa Carvalho, presidente da Junta de Freguesia da Marmeleira na qual tem efectuado um bom trabalho e com boas iniciativas futuras para o povo da freguesia, e que foi nomeado para a direcção sem seu conhecimento, vindo a sabê-lo só mais tarde.

A assembleia estava marcada para as 15 horas. Precisamente a essa hora, estavam à porta da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Sul do concelho de Rio Maior, os srs. Jacinto Inácio, José Branco, Ângelo Inácio, Henrique Alexandre, José Alexandre e o presidente da direcção, senhor António Coelho. Este, sem aguardar o tempo legal e cá fora, delibera adiar a Assembleia para o dia 25/2/79, às 15 horas, alegando que não estavam presentes 200 sócios.

Esta resolução deveria ser tomada pelo presidente da assembleia geral, senhor Edmundo Valente Coelho e não pelo presidente da direcção, mas às 15 horas e 30 minutos.

Carlos F. Figueiredo

«Operação Pirâmide»

Um grupo de «senhores» decidiu lançar uma campanha com base na exploração da perspectiva caritativa de parte do povo português menos esclarecido, e logo o patronato monopolista e explorador aproveitou para encenar o seu pseudo-espírito caritativo e humanista com os dinheiros dos trabalhadores portugueses.

É bom que todos os trabalhadores portugueses e não só, saibam que muitas das empresas que tão «generosamente» contribuíram com automóveis, casas, mobílias, centenas de camisas, etc. para a «Operação Pirâmide» devem muitos milhares de contos à Previdência.

Penso que seria melhor, se esses senhores estão de facto interessados no progresso deste País, em vez da caridadezinha, pagassem as dívidas que têm para com a Previdência (chegando alguns mesmo a não enviarem os descontos que fazem aos trabalhadores), do que resulta a quase impossibilidade de solução para o grande problema do desemprego, que através das reformas poderia eventualmente resolver.

João F. M. Velez — CACÉM

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Norte critica actuação de Proença de Carvalho

Um documento em que se re-
pudia «vivamente» a actuação
do ministro Proença de Carvalho
«pelo que ela significa de acção
atentatória dos direitos dos tra-
balhadores, nomeadamente o
direito ao trabalho, à dignificação
profissional e à liberdade de in-
formação, que a Constituição ga-
rante» foi entregue ao titular da
pasta da Comunicação Social,
aquando da sua deslocação ao
Porto, por diversas organizações
sociais radicadas no Norte do
País.

Os sindicatos que subscre-
vem o documento (das Telecom-
unicações, dos Telefonistas,
dos Electricistas, de Trabalhadores
na Imprensa, dos Gráficos,
dos Metalúrgicos, dos Rodoviários
e Garagens e dos Transportes
Rodoviários) são de opinião
que o procedimento do ministro
da CS se tem traduzido, nomea-
damente, por «ingerência na
programação da Rádio e Televisão,
instauração de inquéritos e
suspensão de profissionais
competentes por motivos políti-

cos, suspensão de programas,
desintervenção de jornais,
ameaça de despedimentos de
centenas de trabalhadores, ten-
tativa de limites à liberdade de
expressão a jornalistas, locuto-
res e realizadores, criação de um
clima de intimidação entre os
profissionais que facilite a auto-
censura, planos de reestrutura-
ção do sector que afectam o di-
reito ao trabalho e visam pôr em
causa o próprio regime demo-
crático, desprezo pelas tomadas
de posição contrárias à política
dos trabalhadores, Sindicatos e
Conselhos de Informação».

Em face desta situação, os
sindicatos acima mencionados
declaram-se «na disposição de
promover as iniciativas e contac-
tos conducentes à defesa dos
direitos e interesses dos traba-
lhadores que representam e das
liberdades democráticas».

A actuação do ministro foi
também denunciada pelos sec-
tores democráticos do Porto, e
igualmente através de um co-
municado, publicamente dis-
tribuído, da «Comissão de De-
fesa da Liberdade de Informação
do Porto».

Eleições para o SJ

— lista "A" promove "Encontro com a Informação"

A lista «A», concorrente às
próximas eleições do Sindicato
dos Jornalistas sob o lema «Um
Sindicato unido e independente/
Por uma Informação democrá-
tica», promove amanhã um «En-
contro com a Informação», às 18
e 30, no Solar do Vinho do Porto.

Nesse «Encontro», aquela
lista, além de troca de impres-
sões com os elementos da
classe, procederá à apresenta-
ção do seu programa eleitoral.

As eleições para o Sindicato
dos Jornalistas efectuar-se-ão no
próximo dia 13 do corrente.

Afonso Arinos fascinado pela Constituição Portuguesa

Combatida por tudo o que é
direita (ou aparentado) em Por-
tugal, a Constituição saída da
Revolução de Abril foi, agora,
altamente elogiada pelo professor
Afonso Arinos em entrevista ao
«Jornal do Brasil». O constitu-
cionista brasileiro anunciaria, até,
que está a tomar por base o
texto de 1976 para elaborar um
projecto constitucional para o
Brasil.

«Estou fascinado por esta lei-
tura, como se ela fosse um ro-
manço de Tolstói» — disse Ari-
nos, referindo-se à Constituição
aprovada pelo Parlamento por-
tuguês em 1976.

Ministro das Relações Exterio-
res antes do «golpe» de 1964,
aquele constitucionalista revelou
ao «Jornal do Brasil» que extraía
uma «lição importante» da prin-
cipal lei portuguesa.

«A definição do poder corres-
ponde a uma limitação do po-
der», afirmou Arinos sobre a
Constituição de Portugal. «É
uma verdade não jurídica, mas
política».

«Definindo-se um poder —
acrescentou — ele fica limitado,
na medida em que a definição
seja válida». Para Arinos, é pre-
ciso limitar o poder militar no
Brasil.

O problema consiste em defi-
nir esse poder, «e foi o que os
portugueses fizeram». Declarou
o professor: «Não digo que o de-
finamos nos termos deles, mas
temos de defini-lo como um
componente do conjunto de po-
deres nacionais».

Arinos, mais adiante, explicou
que o papel dos militares não
está constitucionalmente defi-
nido no Brasil.

«Havia uma convenção formal
de que eles não participassem e
havia os factos que não eram
como a convenção, pois eles
participaram», prosseguiu
aquele constitucionalista.

Depois de aludir à criação do
Conselho da Revolução, Afonso
Arinos recordou que «em Por-
tugal existem duas legitimidades
paralelas».

Tais legitimidades são «a revo-
lucionária, representada pelo
Conselho da Revolução», e a
que os portugueses «chamam
eleitoral mas que eu chamo de
legitimidade democrática — é a
legitimidade dos partidos, das
eleições», declarou o professor
brasileiro.

«Este paralelismo é extrema-
mente interessante», continuou
Arinos. «Quando a gente fala dos
portugueses, tende sempre a
lembrar o anedótico. Mas não é
isto, porque eles têm uma matura-
dade intelectual formidável».

Na sua qualidade de especia-
lista, aquele professor ainda não
foi convocado pelo presidente da
República brasileira, com vista a
uma reestruturação constitu-
cional — afirmou Arinos, desmen-
tindo boatos.

Na longa entrevista publicada

pelo «Jornal do Brasil», o jurista
recordou a sua acção à frente
das Relações Externas, em que
diz ter tido «uma posição pio-
neira», «sobretudo na compre-
ensão do fenómeno africano».

«Naquela época, cheguei a
dizer ao Presidente Salazar que
receava ver a União Soviética
nas praias ocidentais da África.
Sabe qual foi a reacção dele?»,
pergunta o antigo chefe do Ita-
maraty.

«Quando eu saí da sala, cha-
mou o Adriano Moreira, então
seu ministro do Ultramar, e co-
mentou que «aqui esteve um ra-
pazinho brasileiro com ideias...».

«E — prosseguiu Arinos,
referindo-se ainda a Salazar —
completou, numa explosão: «Sr.
Moreira, o Brasil precisa de ser
governado do Terreiro do Paço».

Jornalistas
italianos
exigem
descanso
aos domingos

Grande parte dos diários ita-
lianos não apareceram ontem
devido à greve que realizam os
jornalistas em protesto pela
«continua violação pelos directo-
res das normas de trabalho do-
minical».

A greve, que afecta, entre ou-
tros, o «Corriere della Sera», a
«Stampa» e a agência de noti-
cias «ANSA», reclama o rígido
respeito do horário de domingo,
que não deve superar as seis
horas.

Esta greve foi a primeira de
uma série que se realizará nos
diários que publicam uma edição
especial aos domingos e nas
agências de notícias com traba-
lho dominical.

Chefia da Redacção do «Diário Popular»

O jornalista Rui Cartaxana,
que fontes de confiança nos ti-
nham garantido como indicado
superiormente para a chefia da
Redacção de «Diário Popular»,
desmente, por carta em nosso
poder, que nunca foi «indigitado»
para semelhante cargo.

Aqui fica, pois, o desmentido
para esclarecimento de todos os
profissionais do nosso prezado
colega «Diário Popular», os
quais até à data se têm mostrado
satisfeitos com a actual chefia.

«Arquitectura» volta a sair

Depois de cinco anos de sus-
pensão, voltou às bancas o pri-
meiro número da nova série da
revista «Arquitectura».

A publicação, a mais antiga no
género entre nós, tem como di-
rector o arquitecto José Manuel
Ressano Garcia Lamas, profes-
sor, em Lisboa, da Escola Superi-
or de Belas-Artes.

A revista não trata só de arqu-
itectura. Outros temas são o pla-
neamento, o «design», a cons-
trução e o equipamento.

ASSINATURAS DL

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante

a partir do dia _____ de 1979, pelo período de:

☐ 3 meses (565\$00)

☐ 6 meses (1130\$00)

NOME _____

MORADA _____

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para:

Diário de Lisboa Rua Luz Soriano, 44 1200 LISBOA

O «Diário de Lisboa» é um vespertino de expansão nacional. A nossa distribuição cobre, com elevado grau de penetração e de eficácia, grande parte do País, mas o jornal não chega a muitos pontos do interior no mesmo dia, não atinge todos os núcleos populacionais onde residem potenciais leitores.

Além da notícia do dia, da informação relativa aos acontecimentos, o «Diário de Lisboa» insere matérias cujo interesse de leitura ultrapassa largamente as 24 horas que condicionam a periodicidade da publicação, que tem além do interesse informativo, um interesse formativo, educativo e cultural.

Decidimos, para ir ao encontro dos leitores, principalmente daqueles que residem fora de Lisboa, manter até ao fim do ano, os preços de assinatura do «Diário de Lisboa».

Esta decisão, de manter o preço do jornal nas assinaturas por três e seis meses, facilitará, também, formas de apoio ao «Diário de Lisboa», como, por exemplo, a subscrição de assinaturas a favor de familiares e de amigos residentes fora de Lisboa.

ponto a ponto



Uma moção reclamando o «fim imediato» do Governo de Mota Pinto foi ontem aprovada por aclamação no termo dum Encontro Distrital do MDP, no Porto. Nos trabalhos, foi ainda decidido que a organização deve apoiar a manifestação de trabalhadores (contra o IV Executivo) anunciada para o dia 10, preparar a possível participação nas eleições para as autarquias, e reconhecer a importância do papel do MDP nas tarefas de aproximação entre democratas e antifascistas, em «defesa do regime democrático, a caminho do socialismo, e da Constituição que os consagra».



Jovens socialistas de Aveiro reafirmaram ontem o seu apoio à corrente socialista dentro da UGT. Foi numa reunião da JS naquela cidade, e consta duma moção, aprovada, apelando para que a tendência socialista transforme a UGT numa «central sindical democrática, anticapitalista e antiburocrática». Os jovens trabalhadores socialistas decidiram ainda apoiar a campanha nacional contra o desemprego juvenil, exigir a revisão da actual legislação sobre formação profissional, e a aplicação do princípio «para trabalho igual, salário igual».



Vai ser formada uma comissão com o encargo de coordenar os bens apurados pela Operação Pirâmide em meados de Dezembro — anunciou ontem no Porto o ten. cor. Loureiro dos Santos, ministro da Defesa, durante uma visita a instalações da Liga dos Combatentes, naquela cidade. A Comissão encarregada de tratar dos resultados da Operação Pirâmide deverá presidir o brigadeiro Francisco Tender, da Cruz Vermelha Portuguesa (na foto, ao centro, entre Raul Solnado e Fialho Gouveia).



Soares Carneiro, por razões de serviço, e Jaime Neves, por motivos predendo-se com doença de familiar, não estiveram presentes no I Congresso da Associação de Ex-Comandos que ontem teve lugar em Albufeira. A reunião serviu para preparar a próxima assembleia geral, a realizar em Maio, no Norte. Segundo um porta-voz, à ANOP, os problemas mais importantes com que a associação se debate são os que resultam duma crise de crescimento que impõe a reestruturação de todos os serviços, agora bloqueados pela existência de mais de dois mil associados e dum forte interesse público, este último a pressionar no sentido da criação definitiva dum núcleo de amigos. Nota a reter: não há praticamente desemprego entre os ex-comandos, segundo o mesmo porta-voz.

MILAGRE AMARGO

ILSE LOSA

Depois de «Raízes» a TV transmitiu «Holocausto», dois filmes que, apesar do seu fio condutor um tanto melodramático, demonstram claramente até que ponto pode conduzir o preconceito e o fanatismo destravado dos racistas.

«Raízes» foi programado no primeiro canal, enquanto «Holocausto» foi relegado para o segundo. A razão disso ainda não é conhecida, mas temos o direito de a ficar a conhecer.

«Holocausto» impressionou fortemente os que tiveram a possibilidade ou o desejo de o ver. O realizador tomou como tema central o extermínio dos judeus, embora o holocausto da Segunda Guerra Mundial em si esteja presente em vários apontamentos. Esta condensação de programar impensáveis confere aos episódios do filme uma densidade e uma intensidade difíceis de suportar, nomeadamente para quem viveu de perto tudo aquilo que, com angústia, nos faz duvidar de que a humanidade, já hoje na posse de máquinas tão poderosas, tenha de facto dado algum passo em frente no caminho do verdadeiro progresso.

— Depois de ter visto «Holocausto» fiquei destruído — ouvi dizer a alguém que, com esta breve frase, exprimiu a sua perturbação perante a perversidade e a selvajaria de que a nossa espécie é capaz. Pois não tenhamos dúvida: qualquer povo,

em circunstâncias propícias, pode ser fanatizado até ao delírio da obstinação e da obediência cega. Se assim não pensássemos, seríamos também racistas. O fanatismo não é «privilegio» deste ou daquele povo, mas sim próprio do homem entregue a uma ideia fixa da qual se serve para dar largas à sua megalomania e aos seus instintos mais baixos descontrolando-se e perdendo a noção da mínima dignidade humana.

«Holocausto» fez sofrer os alemães, uns porque sinceramente se envergonham, outros porque preferiam que se passasse uma esponja sobre o passado desonroso do Terceiro Reich, e ainda outros porque, por mais incrível que pareça, gostariam de ver regressar esse reino, denominado por Hitler «O Reino Milenário».

As feridas ainda estão abertas e assim continuarão por muito mais tempo, o que se pode verificar, a cada passo, quando alguém lhes põe o dedo em cima.

Nos primeiros anos depois da derrota alemã apareceram, e não só na Alemanha, uma notável quantidade de depoimentos de vítimas do nazismo, em forma de documentos, de obras literárias, teatrais e cinematográficas.

O primeiro documento extenso, publicado em 1947, continua a ser um dos mais impressionantes. Trata-se de «O Estado SS», publicado por Egon

Kogon, ensaísta católico que, por se ter categoricamente oposto ao regime de Hitler, estivera vários anos preso em Buchenwald. Depois deram-se à estampa romances, poesias, peças teatrais, que são terríveis acusações, de Ana Seghers, Thomas Mann, Heinrich Mann, Bertolt Brecht, Heinrich Böll, Guenter Eich, Johann Becher etc. etc. um nunca mais acabar.

Segue uma pausa; outros temas estão na ordem do dia. Mas a ferida continua a sangrar e, de súbito, enquanto na América se escreve «Holocausto», aparece na Alemanha um livro com um depoimento que impressiona pela simplicidade, pela sinceridade, pela total falta de ênfase, e ainda pelo cunho trágico-cómico que faz recordar «O Ditador» de Charlot. O título é «Kaiserstrasse 12» e o autor chama-se Valentin Senger que, com quase sessenta anos de idade, emerge dum longo silêncio sobre as suas vivências na Alemanha nazi ou do seu secreto temor de dar nas vistas, e conta uma das mais fantásticas histórias verídicas.

Pois Valentin Senger, de origem judaica, viveu os 12 anos, que o «Reino Milenário» durou, entre os alemães «puros» de Frankfurt, na Kaiserhofstrasse 12.

É sabido que na Alemanha, apesar da delirante adesão colectiva, houve gente corajosa,

com grande espírito de solidariedade, de forte oposição ao governo dos nazis, que escondeu judeus em sua casa. Houve também casos como o de Anne Frank, que viveu com a família escondida no anexo duma velha casa de Amsterdã. Mas as pessoas que viviam nestas condições não podiam pôr o pé na rua, com medo de serem descobertas e também para não comprometerem os seus protectores. Em contraste com tais situações, a família Senger fazia uma vida quase «normal», em plena cidade de Frankfurt, sem ser detectada por esse exército policial de olhos de lince e sempre ávido de mostrar boa folha de serviço.

O operário russo Baisanovitch, pai de Valentin, fugiu em 1905 do seu país. Revolucionário militante, fizera parte da organização duma greve e fora perseguido pela polícia do Czar. Depois duma breve estadia em Berlim segue para Frankfurt onde muda de nome. Chama-se então Senger e consegue um emprego de torneiro. A mulher, que ficara na Rússia, veio ter com ele. O casal tem três filhos e, embora não viva desafogada, vai andando, como se costuma dizer.

Continua na pág. 4



O SOCIALISMO EM PORTUGAL

Mário Soares definindo o partido de que é fundador e secretário-geral como um «partido de esquerda», um partido defensor da Revolução de Abril e do espírito de Abril, um partido defensor da revisão constitucional da Constituição, do Partido Socialista traçou um perfil político, no início dos trabalhos do 3.º Congresso, cujos traços essenciais, pela palavra e pelo aplauso, os militantes maioritariamente acenariam. E se a votação para a eleição da nova Comissão Nacional se presta a interpretações que, de algum modo, põem em causa o secretário-geral, não se vê que os numerosos votantes que desaprovaram a constituição da Comissão Nacional se tivessem pronunciado contra — como disse Manuel Alegre — a imagem do PS a si próprio oferecida pelo Congresso.

A maneira como foi recebida a intervenção de Manuel Tito de Morais no primeiro dia dos trabalhos, ou como foi aplaudida a lúcida advertência de Jaime Gama a curta distância do encerramento, mostraram que das «sensibilidades diferentes» que no PS coexistem, é predominante a sensibilidade antifascista, democrática e republicana.

António Coimbra Martins referiu-se expressamente ao facto de ter claudicado a vigilância republicana. E a sua alocução foi aplaudida por quantos sentem, através de uma experiência quotidiana decepcionante, que é a própria República de 1910 e de Abril que está a ser comprometida pelos «regressos», pelas «adesões», pelas «infiltrações».

Alinhando com a ala do PS que contesta as facilidades de composição e de combinação que conduzem a uma perspectiva social-democrática, a Jorge Sampaio e a José Manuel Galvão Teles vindos do GI's, novos nos congressos socialistas — não foram regateados aplausos. A «sensibilidade de esquerda» que tinha pontuado muitas das afirmações de Mário Soares, aclamaria com entusiasmo a intervenção de Manuel Alegre — uma das cabeças pedidas pela «direita» de dentro e de fora do PS.

Repelindo «uma posição dogmática e rígida em matéria de alianças», à luz verde pedida por Mário Soares, Manuel Alegre deu uma resposta condicionante: não ir «a reboque do PPD». E Manuel Tito de Morais foi, acaso, mais longe, quando pediu que se vencessem «inibições» pelo que se refere à política de alianças. Política que, vindo a ser definida, no plano político (Manuel Alegre, Tito de Morais, Jorge Sampaio) no plano sindical (Jaime Gama, Marcelo Curto) em função de uma estratégia própria e não de estratégias alheias, não poderá abdicar dos princípios e sacrificar o programa socialista às atracções e às tentações do Poder.

Para a linha democrática, constitucionalista e antifascista, para a crítica frontal ao Governo Mota Pinto e para a afirmação de uma política socialista que conjuge autonomia (política) e realismo, deram contribuições que o Congresso apreciou — e significativas — Vítor Constâncio e António Guterres. E se o PS é um «partido político» e não uma «empresa», — como alguém disse —, dessa consideração não poderá resultar uma desvalorização dos «técnicos» e dos «competentes» que, desvinculados das servidões de uma mentalidade tecnocrática sejam

capazes de assumir, em aliança orgânica com a «esquerda histórica», a posição socialista de classe sem a qual o «socialismo» será sempre uma hesitante e condicionada «social-democracia».

Reconhece-se a importância de o Partido Socialista ser «o partido da abertura, da tolerância e do diálogo», não só para desempenhar numa sociedade dividida o papel de charneira política, como para assumir a sua função de parceiro maioritário na institucionalização da Democracia e na construção do Socialismo. E da natureza pluralista da nossa sociedade política, não só a coexistência democrática, como o empenhamento socialista, exigem que, sem ficar detidos pelos ressentimentos, se estabeleçam entre todos os partidos de Abril, da Democracia e do Socialismo, contactos e formas de convivência, entendimentos pontuais ou programados, que permitam vencer a crise, defender Abril, alargar a participação democrática, caminhar para um Portugal Socialista.

Aprovado pelo 3.º Congresso do PS, a «proposta PS para os Anos 80» deixou de ser uma mitologia de animação congressual, e converteu-se num itinerário programado (qualquer que sejam as suas limitações) que deverá ser concretizado já na política de intervenção nas eleições para as autarquias. A sagaz alusão de Nuno Portas a um «bloco social progressista» que poderá apresentar-se, local ou regionalmente, com configurações diferentes, não poderá deixar de ser tida em conta.

Dar batalha às forças antidemocráticas, «social-democratas» (no interior e no exterior do PS) e às de «direita neocapitalista», e de «direita neo-salazarista», é condição básica para a institucionalização da Democracia e para o avanço pacífico, em liberdade mas com espírito revolucionário, para um Portugal socialista. E o Partido Socialista não poderá ser o partido que leva socialistas ao Governo; terá que ser o partido que, apoiado nas forças do Trabalho e da Cultura, escolhendo com um critério de estratégia socialista o «inimigo principal», sabe, em cada momento histórico, no Governo ou na oposição, encaminhar os trabalhadores e os democratas para o socialismo, defendendo as posições de classe e as posições de Abril.

O socialismo em Portugal tem uma tradição longa mas de muita ambiguidade. Pagou, em 1910, o erro de namorar a Monarquia. O sobressalto que o Congresso reflectiu foi a suspeita de um namoro com o PPD-PSD. Talvez a clarificação tenha ficado a meio caminho, a meia-luz. Todavia, o Partido Socialista é agora diferente, quis dar de si uma imagem que é «de esquerda». O secretário-geral é o mesmo e do Congresso saiu pessoalmente triunfador. Triunfo igual não registou uma Comissão Nacional que era um prodígio de «arte combinatória». A votação constitui uma advertência que Mário Soares terá que ter em conta.

O Partido Socialista — se for capaz de aceitar o pluralismo das forças de Abril — poderá encarar confiantemente uma política de alianças que lhe abra as portas do Governo e garanta, numa perspectiva socialista, a estabilidade democrática. Estabilidade democrática que exige a derrota histórica da «direita».

O socialismo em Portugal não conta só com o PS, mas não poderá dispensar a sua força popular maioritária.

CUNHAL NO ENCONTRO SOBRE CULTURA FÍSICA E DESPORTO:

PS vai ter boa ocasião para mostrar que não apoia o Governo Mota Pinto

«Se o PS não apoia o Governo Mota Pinto/PPD tem boa ocasião de o mostrar em breve, na Assembleia da República, votando contra a Lei do Orçamento e das Opções do Plano» — sublinhou Álvaro Cunhal na sessão de encerramento do Encontro sobre Cultura Física e Desporto levado a efeito pelo PCP, sábado e domingo, na Voz do Operário.

Numa breve referência à situação política actual, o líder comunista acentuou ainda que «se mais uma vez, o PS deixar passar o Governo Mota Pinto/ PPD fica também naturalmente responsabilizado pela política que esse governo continuar realizando» e fez novo apelo aos socialistas e outros democratas para a defesa dos interesses dos trabalhadores e para a criação de uma alternativa democrática para o governo actual que — acusou — «procura instaurar neste país uma situação ilegal e inconstitucional».

Deste modo, Cunhal defendeu «ou um novo governo tendo como suporte principal a maioria PS-PCP na Assembleia da República ou um governo de gestão e eleições antecipadas», considerando ainda que em caso de novo escrutínio «os partidos da direita seriam novamente derrotados».

PCP VAI PROPOR LEI SOBRE DESPORTO

Entretanto, e no tocante ao Encontro propriamente dito, o secretário-geral do PCP afirmaria aos cerca de 650 delegados e 850 convidados dos mais diver-

sos pontos do País (praticantes e técnicos desportivos, professores de Educação Física, jovens trabalhadores, activistas, membros das CT's, etc.) que «a abordagem com serenidade de qualquer problema nacional tem de ser obra colectiva e democrática em que todos os interesses designadamente os trabalhadores intervêm, possibilitando assim o conhecimento científico, da preparação técnica, da experiência, da prática e da vida».

Na sessão plenária de encerramento seriam aprovadas por aclamação diversas moções, respectivamente, de defesa do direito e liberdade de associação no movimento desportivo nacio-

nal, de defesa do relançamento dos jogos populares e tradicionais portugueses, de solidariedade e apoio aos trabalhadores de educação física; pela urgente aprovação de uma lei do Serviço Nacional de Saúde e de recomendação ao Grupo Parlamentar do PCP sobre o estudo da possibilidade de apresentação na AR de um projecto-lei sobre «Bases Gerais da Cultura Física e Desporto».

Na proclamação final considerava-se, por outro lado, que «existem condições objectivas para incrementar por todo o país a prática da Cultura Física e Desporto, para multiplicar as iniciativas e reforçar amplamente a participação nas actividades da Cultura Física e Desporto das colectividades e associações, dos Sindicatos, das Comissões de Trabalhadores e Moradores, de todas as estruturas do movimento popular».

«UTILIZAR TODAS AS POSSIBILIDADES»

O Encontro funcionou em sessões plenárias (sábado de manhã e domingo à tarde) e em secções (sábado à tarde e domingo de manhã). No conjunto dos dois dias funcionaram 17 secções, com a participação ac-

cultura física e o desporto são uma necessidade vital está em grande medida dependente do desenvolvimento da prática desportiva que devemos incrementar por todo o país e não somente nos grandes centros urbanos. Pensamos que esse desenvolvimento não deve ficar dependente da boa ou má vontade das estruturas governamentais. O que é essencial e determinante é utilizar as inegotáveis possibilidades que podem ser proporcionadas pelos clubes e colectividades de desporto, cultura e recreio, pelos sindicatos e associações escolares, pelas autarquias e comissões de moradores, por todas as estruturas desportivas e populares de base».

Na proclamação são ainda definidas as linhas mestras de uma política democrática e nacional de Cultura Física e Desporto e apontados objectivos imediatos nos sectores do trabalho, associativismo e desporto popular, autarquias, sistema educativo, sector da saúde, da juventude abrangendo também desporto para idosos, reformados e deficientes.



Suspeito de bombismo julgado na Madeira

A hora a que o nosso jornal começa a circular, iniciou-se no tribunal de Santa Cruz, na Madeira, o julgamento de um indivíduo de nome Jorge Cabrita, sobre quem recai a suspeita de implicação na rede bombista. Jorge Cabrita foi detido em Fevereiro de 1978 no Santo da Serra, a seis quilómetros de Santa Cruz, juntamente com outros indivíduos, e encontrava-se na posse de explosivos, como oportunamente noticiámos. O dr. Martinho Cruz, delegado do Ministério Público, tem a

seu cargo a acusação, enquanto a defesa é assegurada pelo dr. Alcino Barreto. Preside ao julgamento o juiz dr. Pires Guerra, que se deslocou propositadamente de Lisboa para o efeito. O dr. Pires Guerra, teve, à chegada à Madeira, um pequeno acidente, o que atrasou o início do julgamento, previsto para esta manhã.

Na nossa foto, o edifício onde funciona o Tribunal Judicial da comarca de Santa Cruz, na Madeira, a 20 quilómetros do Funchal.



MILAGRE AMARGO

Continuação da pag. 3

Em 1933, quando começam a intensificar-se as perseguições aos judeus, o pai Senger está desempregado e sem dinheiro para fugir do país. Então a mulher, estimulada pela própria desgraça, começa a tomar a seu cargo a vida da família. Trabalhando exaustivamente como costureira, arranja a comida necessária e, para que se não saia que os Sengers são judeus, desdobra-se em habilidades, mentiras e pequenas manhas. Com a ajuda dum funcionário da polícia consegue um novo cartão de identidade para o marido transformando-o num alemão do Volga que teve de deixar a Rússia por não concordar com o regime comunista. São muitos os truques inventados e levados à prática por essa companheira dum homem entretanto caído no desespero e na melancolia, por essa mãe-leoa que obriga os filhos a obedecer, passo a passo, às suas indicações perspicazmente reflectidas. Mas sem a simpatia que algumas pessoas lhe devotaram e sem a relutância que elas tinham pelo regime opressivo, Frau Senger não teria conseguido a sobrevivência dos seus.

Há um patrão que finge não saber a origem do aprendiz Valentin, há uma vizinha amiga que se empenha em calar bocas

prestes a denunciar a presença de judeus no bairro; há um médico que fecha os olhos perante a prova evidente da circuncisão... e assim por diante.

Mas quem podia sentir-se feliz envolvido em mentiras e truques, numa vida de insegurança total? Quem não ficaria marcado por isso para sempre?

Valentin Senger confessa como chegou a ter raiva à mãe que, constantemente, o obrigava a disfarces e mentiras e nunca o deixava viver uma vida despreocupada de criança e de jovem; como durante longos anos, depois da queda de Hitler, foi torturado pelos recalques psicológicos provenientes de humilhações e de permanentemente ter de ocultar a sua identidade; como sofreu terríveis angústias por se sentir um homem à margem da humanidade e, por assim dizer, sem terra sua. Com a preocupação de não dar nas vistas, durante muito tempo não teve coragem para levantar a voz contra as injustiças de que ele e milhões de outros foram vítimas. Acabou, porém, por levantá-la. O seu documento, que surgiu mais de trinta anos após a guerra, fala dum vida de «normalidade absurda» num país transformado em manicómio. A sua sobrevivência talvez tenha sido um milagre, mas um milagre bem amargo.

tiva de delegados e convidados que produziram cerca de 500 intervenções, sobre as mais diversas questões relacionadas com a Educação Física e Desporto.

Na sua intervenção de abertura dos trabalhos, Silva Graça, antigo secretário de Estado da Juventude e Desportos destacaria, como medidas a preconizar, a democratização do desporto, desenvolvimento do Desporto escolar, apoio à alta competição-perspectivada numa política de democratização desportiva — incremento dos contactos internacionais, nomeadamente com os países socialistas e desenvolvimento do desporto popular, com apoio estatal aos pequenos clubes, colectividades, comissões de moradores, trabalhadores.

Octávio Pato, que interveio no final da sessão plenária de abertura, sublinharia a importância que o PCP atribui ao Desporto e Educação Física para considerar que «os que procuram esvaziar a cultura física e desporto do seu significado formativo e cultural, os que procuram retirar às actividades físicas e desportivas o seu carácter de prática cultural e social, escondem os seus objectivos que são os de impedir o acesso das massas populares a todos os meios de valorização e dignificação humana e social».

Aquele membro do CC do PCP disse ainda a concluir a sua intervenção que «o desenvolvimento da consciência de que a

Criticada no Porto "política fascizante" do Governo Mota Pinto

PORTO, 5 — Com o fim de proceder à análise da situação nas autarquias locais dos cinco distritos nortenhos, bem como da actuação dos comunistas nos órgãos autárquicos com vista às próximas eleições, realizou-se, ontem, no centro de trabalho de Aníbal Cunha do PCP, uma reunião de quadros da sua organização regional do Norte, em que estiveram presentes Carlos Costa e Ângelo Velloso e cerca de 400 militantes e eleitos da

APU.

As intervenções reflectiram o empenhamento no seio das autarquias e fora delas, «na defesa dos interesses das populações, o seu profundo conhecimento das situações concretas e uma grande disposição de prosseguir, aprofundar e estender a intervenção da APU nos órgãos autárquicos do Norte».

A necessidade da aplicação imediata e integral da Lei das

Finanças Locais, a urgência da luta contra as medidas antipopulares do Orçamento Geral do Estado e a ameaça real de privações que tais medidas significam para os trabalhadores e as camadas médias da população, foram outros pontos debatidos. Destacada, ainda, «a necessidade de lutar firmemente contra as graves ameaças que pesam sobre o povo e sobre a democracia portuguesa» face à «política fascizante do Governo Mota Pinto/PPD e do plano da reacção de liquidação do regime democrático».

Terceira sessão da Comissão Mista Luso-Búlgara

A partir de amanhã, e até quinta-feira, realizar-se-á, em Lisboa, a terceira sessão da Comissão Mista Luso-Búlgara, criada pelo acordo de comércio a longo prazo e pelo acordo de cooperação económica, industrial, científica e tecnológica entre a República Portuguesa e a República Popular da Bulgária.

No decorrer da sessão serão analisados os trabalhos realizados e o desenvolvimento das trocas comerciais em 1977 e 1978, e apresentadas sugestões para o desenvolvimento da cooperação e do comércio entre os dois países.

A delegação búlgara, esperada em Lisboa ao fim da tarde de hoje, é chefiada por Grudi Jele, primeiro vice-ministro para o Comércio Externo. Preside à delegação portuguesa o secretário de Estado para o Comércio Externo, Francisco Correia Guedes.

Grudi Jele será recebido pelo ministro do Comércio e Turismo, dr. Repolho Correia, e pelos secretários de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Energia e Indústrias de Base, respectivamente drs. Paulo Enes e Hugo de Jesus.

LEI DO ARRENDAMENTO RURAL

Meios financeiros e regulamento

Os princípios orientadores e o funcionamento das comissões concelhias de Arrendamento Rural foram definidos através de um decreto-lei publicado no «Diário da República».

No preâmbulo do texto legal, refere-se que «o grande número de casos que já se suscitaram ou se prevê venham a suscitar-se, torna urgente a constituição das comissões, a sua dotação com meios financeiros e humanos e a regulamentação do seu funcionamento».

As comissões, abreviadamente designadas por CCAR, foram criadas em Setembro e são consideradas órgãos moderadores de litígios, de apoio aos tribunais e de esclarecimento e de informação em todos os assuntos que digam respeito ao Arrendamento Rural.

As comissões são constituídas por iniciativa dos serviços regionais de agricultura, que lhes prestarão apoio administrativo e financeiro.

Colégio Militar

comemorou

176.º aniversário

O Colégio Militar festejou no fim-de-semana o seu 176.º aniversário numa cerimónia dedicada especialmente ao seu fundador, marechal Teixeira Rebelo.

Sob a presidência do general Silva Duarte, ajudante general do Exército e ali em representação do CEME, o professor do Colégio major Gomes do Souto proferiu uma alocução em que historiou a vida do estabelecimento e exortou os alunos a honrar os seus antepassados.

Além dos 638 alunos do Colégio Militar, estiveram também presentes nas cerimónias o director do Colégio, coronel Perry da Câmara, vários oficiais generais, os adidos militares acreditados em Lisboa, professores e antigos alunos, entre os quais o ex-general Spínola.

A Câmara Municipal de Lisboa associou-se às comemorações da efeméride, descerrando uma placa topográfica na Avenida Marechal Teixeira Rebelo, situada no prolongamento da Avenida do Uruguai, em Benfica.

Aniversário da CNA comemorado em Coimbra

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) assinalou, ontem, em Coimbra a passagem do seu primeiro aniversário com uma sessão comemorativa efectuada no Teatro da Faculdade de Letras.

Diversos oradores referiram-se aos problemas que mais afligem a agricultura portuguesa, designadamente o escoamento da batata de consumo, o seguro nacional agro-pecuário, a previdência rural e os preços dos produtos da lavoura.

A intervenção de fundo foi proferida por Rogério Martinho, da direcção da CNA, que analisou detalhadamente (com números) a situação actual da nossa agricultura. Em certa altura do seu discurso salientou a necessi-

Riba d'Ave (Norte) com a Reforma Agrária

Na sua última reunião, a Assembleia de Freguesia de Riba d'Ave aprovou moções de apoio à Reforma Agrária, às cooperativas de habitação e ao Ano Internacional da Criança.

Assim, os membros daquela Assembleia decidiram «manifestar a sua total solidariedade com os trabalhadores da Reforma Agrária na luta pela construção de um Portugal novo» e «apoiar as lutas desses trabalhadores»; apoiar as «resoluções do I Congresso Nacional das Cooperativas de Habitação Económica, designadamente pela sua participação nos Serviços Municipais de Habitação no Conselho Nacional do Plano, pela aplicação integral no Ano de 1979 da Lei das Finanças Locais, pela isenção do imposto de capitais sobre quaisquer rendimentos das CHE, e de uma maneira geral por todas as decisões no sentido de exigir o apoio à actividade das Cooperativas de Habitação Económica»; e de apoio à deliberação da I Conferência Nacional de Organização Sindical, «no sentido de tornar extensivos a todas as crianças os direitos conferidos através do esquema da Previdência, nomeadamente os subsídios de nascimento e aleitação, abono de família, assistência médica e medicamentosa», deliberando, ainda, comemorar o Ano Internacional da Criança, com o patrocínio daquela Assembleia de Freguesia e a colaboração de todas as comissões de Moradores, colectividades e outros organismos populares.

Casqueiro da CAP crítica Ferreira do Amaral

Numa reunião de agricultores, em Torres Vedras, José Manuel Casqueiro, secretário da CAP (Confederação dos Agricultores de Portugal) acusou o secretário de Estado da Estruturação Agrária Ferreira do Amaral de demonstrar pouca firmeza perante «a agitação social na zona da Reforma Agrária». O dirigente da CAP acusou ainda Ferreira do Amaral de «aceitar o namoro descarado do socialista António Campos» com vista à conciliação com o PCP.

José Manuel Casqueiro sublinhou ainda, a possibilidade dos «agricultores» virem a tomar uma posição contra essa tal «agitação».

ENCONTRO DE BEJA

Aumentar a produção e defender a Reforma Agrária

No próximo dia 8 está prevista a deslocação a Lisboa de trabalhadores agrícolas das UCPs e Cooperativas com o objectivo de entregarem aos órgãos de soberania uma Declaração aprovada no Encontro das Culturas de Primavera, realizado no último fim-de-semana em Beja.

Esse documento, onde são referidos os mais relevantes aspectos da ofensiva contra a Reforma Agrária e contra a legalidade democrática, deverá também ser apresentado, nesse dia, ao povo de Lisboa. Por outro lado, os 900 delegados que participaram no Encontro decidiram ainda, neste momento em que o Governo intensificou a repressão, «combater a rotina, o derrotismo e a falta de entusiasmo».

Propõem-se, portanto, a desenvolver a produção alargando as áreas de cultivo e a praticar novas culturas na campanha de Primavera que está prestes a iniciar-se. Entre as experiências que pensam levar a cabo destaca-se a cultura do amendoim, tendo sido destinados 60 hectares no distrito de Setúbal para o primeiro ensaio. **É preciso lutar contra a rotina e a resistência a novos processos** — afirmou-se no Encontro.

No entanto, os trabalhadores

sozinhos, sem apoio do Estado, não podem fazer milagres. Será necessário que o Governo também se empenhe nesse esforço que os trabalhadores se comprometem a fazer a fim de aumentar a produção e aliviar o País do peso das importações dos produtos agrícolas.

Na Declaração aprovada, reafirma-se, mais uma vez, a determinação de lutar pela substituição do Governo reaccionário e ilegítimo de Mota Pinto. E responsabiliza-se a direcção do PS pela sua posição em todo este processo. Não só deixou passar o IV Governo, como não tomou até agora nenhuma

medidas que impeçam a continuação desta política.

Resolveram ainda os trabalhadores, no Encontro, apoiar as manifestações que se realizam no próximo dia 10, no Porto, e no dia 17, em Lisboa. Aliás também em Beja e Évora vão efectuar-se no dia 17 idênticas jornadas de luta em defesa da Reforma Agrária.

O Encontro aprovou mais duas moções, uma de repúdio contra a política de Informação seguida pelo ministro Proença de Carvalho e outra contra a agressão «da clique dirigente chinesa» ao povo do Vietnam.

Agricultores de Famalicão

reivindicam aumento do leite

Os agricultores da cooperativa de Vila Nova de Famalicão aprovaram em assembleia geral uma proposta no sentido do leite ser pago à produção a 15\$00 o litro, com 3,2% de gordura.

Esta reivindicação, que deverá ser transmitida ao Governo, fundamenta-se no facto de haver um agravamento dos custos de

produção o que faz com que os agricultores tenham uma vida cada vez mais difícil.

A assembleia manifestou-se, ainda, pela concessão de maior apoio à lavoura, incluindo 80% de subsídio para máquinas de ordenha, e que o preço da venda do leite ao público se aproxime do preço pago à produção.

Agricultores da Covilhã contra a JNF

Os agricultores da cooperativa «Agrozêzere», dos concelhos da Covilhã e Belmonte, acusaram a Junta Nacional das Frutas de ser responsável pela devolução de várias centenas de toneladas de batata que tinham sido vendidas para a Argélia.

De facto a cooperativa vendeu cerca de 1000 toneladas de batata à Argélia que, depois no porto de Aveiro, onde deveriam embarcar com destino a Argel, foram rejeitadas pelo comprador.

Numa exposição enviada ao município da Covilhã, aqueles agricultores afirmam que os dirigentes da JNF abandonaram o problema, preconizando a recolha do produto para as câmaras frigoríficas que aquele organismo possui em Valnelhas.

Entretanto a cooperativa frisa, no documento, que irá adoptar as formas de luta que achar necessárias para resolver a situação.

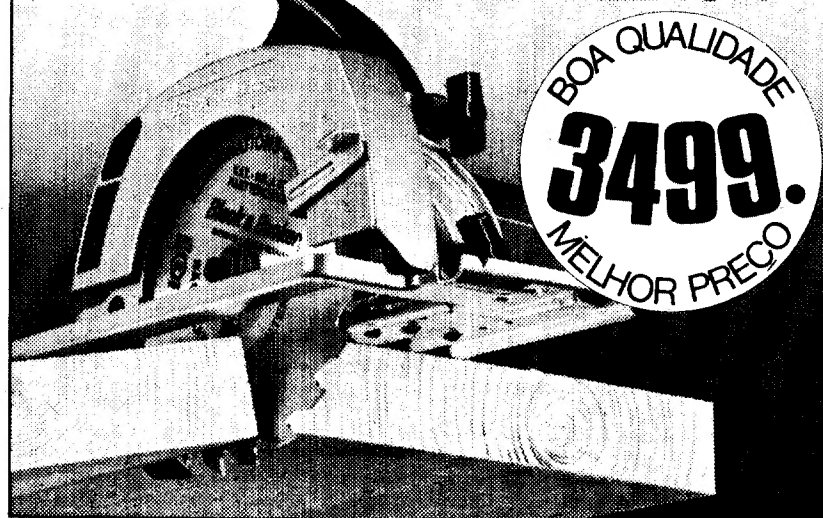
ESCRITAS SELADA: Livros de Escrituração

Actas, Razão, Diário, Inventário e Balanços
Vendem-se no Rei dos Livros
Rua da Conceição, n.º 1
Telef. 369545 — LISBOA-2

Black & Decker

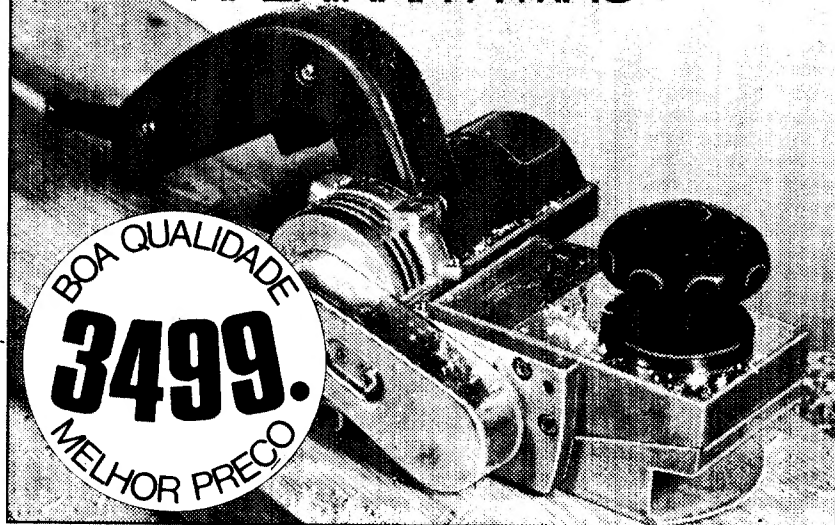
MÁQUINAS PROFISSIONAIS LIGEIRAS

DN57 SEIS POLEGADAS PARA CORTAR MAIS DEPRESSA E MELHOR



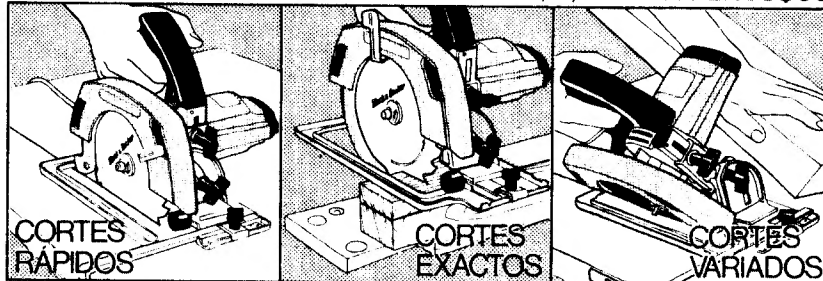
BOA QUALIDADE
3499.
MELHOR PREÇO

DN75 UMA PLAINA ELÉCTRICA PARA NÃO TER DE APLAINAR À MÃO



BOA QUALIDADE
3499.
MELHOR PREÇO

TAMBÉM DISPONÍVEL O MODELO DN54 (5") SÓ POR 2.499\$00

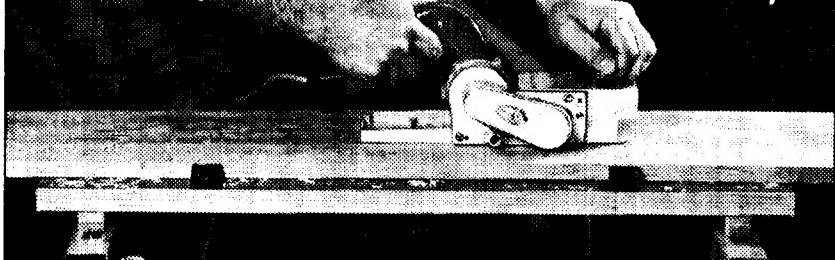


CORTES RÁPIDOS

CORTES EXACTOS

CORTES VARIADOS

DESBASTES, NIVELAMENTOS E REBAIXOS SEM ESFORÇO



PARA TRABALHAR MELHOR E COM MAIS SEGURANÇA USE UMA BANCADA **Workmate**
TORNO GIGANTE, FORTE CAVALETE, BANCA PORTÁTIL... TUDO AO MESMO TEMPO
WM400 (uma altura) • SÓ 1.999\$ **WM625** (duas alturas) • SÓ 2.999\$

Black & Decker o seu Braco Direito

GARANTIA E ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS

ENSINO

UMA PROPOSTA CULTURAL

Estudos japoneses na primeira fase do Instituto de Línguas Orientais

TÓQUIO, (Por César de Sa, da ANOP) — Portugal, não obstante ter sido uma das primeiras nações a visitar o Oriente, no século dezasseis, é hoje dos únicos, senão mesmo o único, países europeus a não possuir estudos orientais, a nível universitário.

A universidade portuguesa, que no passado contribuiu decisivamente para o intercâmbio das culturas luso-orientais, continua actualmente a manter-se afastada da Ásia e dos seus problemas ao contrário do que acontece com outras universidades europeias e americanas onde desde há muito as matérias referentes à Índia, Japão e China fazem parte dos seus programas curriculares.

É no sentido de colmatar a lacuna existente em Portugal e porque também «não podemos continuar apenas a viver de museus. Temos de encarar e viver as realidades práticas e estudar as regiões que ajudamos a descobrir», que o dr. José Álvares, leitor das universidades de Tóquio e Sófia, no Japão, desde 1968, preconizou superintendente junto dos órgãos de poder portugueses, a criação em Lisboa de um instituto de estudos japoneses, a nível universitário, no qual se estudaria a língua japonesa, sua história, literatura, sociedade e ainda as civilizações do Extremo-Oriente.

UMA VISÃO CIENTÍFICA DA ÁSIA

A criação do instituto daria aos estudantes uma visão científica da Ásia, interessando-os para este continente, em termos de futuro, e lançaria ao mesmo tempo uma nova área de ensino ao nível universitário português.

Os estudos japoneses seriam a primeira fase dos estudos orientais, ligando-se a sua escolha para início, como afirma o dr. José Álvares, «ao facto de não podermos ignorar nem a revelação do Japão ao mundo, pelos portugueses que, por sua vez, se tornaram os primeiros europeus a visitar o país, nem os laços luso-nipónicos que a fortuita viagem de 1542 então estabeleceu e que ainda hoje se mantêm reforçados pelo tempo, admiração, e respeito que os japoneses tributam à cultura portuguesa».

«O Japão — prossegue José Álvares —, pelo estatuto económico alcançado no mundo de hoje, face ao potencial tecnológico que possui, pode contribuir com as suas potencialidades para o desenvolvimento em que Portugal está empenhado, como efectivamente o fez quando da sua participação no chamado grande empréstimo. Um instituto de estudos japoneses poderá despertar maior interesse nipó-

nico por Portugal de forma a possibilitar novas aberturas entre as duas culturas».

REENCONTRAR O ANTIGO FASCÍNIO

O mesmo leitor das universidades de Tóquio e Sófia pensa também que na actual conjuntura internacional «ninguém pode relegar para segundo plano a importância real que a Ásia ocupa no mundo contemporâneo, através do peso da sua força demográfica; da sua força

política nas relações internacionais, do novo estatuto económico de algumas das suas regiões e finalmente dos seus valores culturais, universalmente reconhecidos e estudados. Esta Ásia não exerceu sobre Portugal nas últimas décadas qualquer espécie de sedução e fascínio intelectual que motivasse a nossa universidade para o estudo e investigação desta região do globo. O ceticismo quanto ao valor dos estudos orientais que dominou os responsáveis do passado não deve constituir óbice para a implantação e arranque destas matérias no Portugal de hoje».

MDP/CDE E O ENSINO

Cada aluno paga 30 contos por ano na Universidade Católica

A efectivação da escolaridade obrigatória, a carência de instalações escolares, o desemprego de professores, a falta de perspectivas das escolas do magistério primário e o papel importante dos pais e restante população em volta dos problemas escolares, são alguns dos pontos focados no Encontro de Política Educativa, organizado pelo MDP/CDE, que decorreu em Évora.

Presentes, no encontro, realizado nas instalações locais do Movimento Democrático Português, Helena Cidade Moura, do Secretariado Nacional daquela organização política, Dulce Rebelo, Domingos Moura e Salvado Sampaio.

Os trabalhos foram repartidos por duas secções. A primeira, coordenada por Helena Cidade Moura e Salvado Sampaio, debatteu-se sobre alfabetização, ensino não formal, infantil e escolaridade obrigatória. A segunda, orientada por Dulce Rebelo e Domingos Moura, analisou assuntos relacionados com o Ensino Superior e Ensino Complementar.

Entretanto, o panorama do ensino em Portugal foi também analisado por Cavet de Magalhães e Santos Simões, durante um colóquio realizado na sede do MDP/CDE, em Viana do Castelo.

Santos Simões revelou estatísticas da OCDE, referentes a 1978, segundo as quais só 30 por cento da população escolar portuguesa entre os 15 e os 19 anos, frequentou as escolas. Por outro lado, baixou para 3,6 a percentagem de portugueses, das idades entre os 18 e 23 anos, que frequentaram o Ensino Superior.

Calvet de Magalhães, no encerramento da sessão, criticou o «elitismo de base económica» verificado em Portugal, dando como exemplo que a frequência anual na Universidade Católica custa, por aluno, a verba de 30 mil escudos.

Acrescentou, ainda, que 60 por cento do orçamento do MEIC para o Ensino Superior é destinado ao Instituto de Oncologia, em prejuízo de outros da Investigação e Ensino.

PATROCINADA PELO "DIABO"

Semana de "luta" denunciada pela UEC

PORTO, 5 — A propósito de uma «Semana de luta contra o marxismo nas escolas», divulgado pelo semanário «O Diabo», o Secretariado Regional do Norte da União dos Estudantes Comunistas divulgou um comunicado de alerta contra todo um conjunto de acções promovidas por uma denominada «comissão de estudantes nacionalistas do Porto contra o ensino marxista». Segundo a UEC «tudo leva a crer que estas acções, à semelhança do que aconteceu no dia 25 de Novembro, estão a ser organizadas em moldes propícios à criação de situações de violência e intimidações». O comunicado acentua que «os promotores afirmam a intenção de afastar

elementos dos conselhos directivos democraticamente eleitos e de eliminar livros», o que demonstra «mais uma vez a sua intenção de manifestar às claras o fascismo e os seus métodos». Daí, a UEC fazer um apelo «às autoridades responsáveis, aos conselhos directivos, ao Governo Civil do Porto» para que tomem medidas urgentes.

«A concretizarem-se estas acções, poderão ter lugar nas escolas provocações e violência sobre professores e alunos, autos-de-fé nazis com a queima de livros de estudo, destruição de instalações, encerramento das escolas» — afirma, a concluir, o comunicado da UEC.

DE BUCAREST PARA COIMBRA

Uma oferta de 400 livros

A Biblioteca Central de Bucarest ofereceu à Universidade de Coimbra mais de 4 centenas de livros e grande número de discos, que serão apresentados numa exposição.

Os livros oferecidos versam temas sociopolíticos artísticos, literários, científicos e técnicos.

Um outro conjunto de livros sobre temas sociopolíticos foi enviado à cidade de Évora.

A biblioteca central da capital da Roménia mantém relações com mais de 1300 estabelecimentos culturais e escolas estrangeiras, estando previstas para a próxima Primavera a or-

ganização de exposições em Perúgia (Itália), Nicósia (Chipre) e nas capitais da Holanda, Gámbia, Koweit, Senegal, Chipre, Tanzânia e Zâmbia.

Por outro lado, a Biblioteca Central Universitária de Bucarest apoia a actividade de 168 leitores de língua, história, literatura e civilização do povo romeno existentes em universidades de 35 países.

No ano passado, aquela biblioteca universitária forneceu mais de 21 mil volumes e colecções de jornais e recebeu cerca de 16 mil.

PSICOLOGIA DO PORTO

Não se realizaram exames marcados

Os alunos do curso Superior de Psicologia do Porto (CSP), consideram incorrecta a determinação da Comissão instaladora (CI) daquele curso ao adiar «sine die» os exames semestrais de avaliação.

Os estudantes do CSP, na se-

quência de um dilêndio com a CI sobre as normas de avaliação de conhecimentos, resolveram, na quinta-feira, em reunião geral de alunos (RGA), boicotar as provas, sendo hoje «surpreendidos por um comunicado da CI adiando aqueles exames».

Tripulante de navio estrangeiro desaparece em Lisboa

Um marítimo de nacionalidade espanhola, tripulante de um petroleiro belga — o «Légia» —, que recentemente escalou Lisboa para receber reparações no casco, desapareceu sem deixar rasto.

Com efeito, o marítimo — Eduardo Gonzalez Figueira, de 49 anos, natural da Corunha —, não voltou a ser visto depois do petroleiro belga ter escalado o

Tejo.

Entretanto, e enquanto o «Légia» já vai no alto mar (levantou ferro no passado dia 2), as autoridades portuguesas desenvolvem esforços para detectarem o paradeiro do Eduardo Gonzalez Figueira.

Solicita-se a quem localizar o marítimo espanhol, que informe a autoridade mais próxima ou a Embaixada de Espanha.

Portugal na Conferência sobre Relações Internacionais

Parlamentares de 14 países, entre os quais Portugal, reuniram-se durante o último fim-de-semana em Quebec (Canadá), a fim de preparar uma conferência sobre relações internacionais a efectuar no Verão. Os delegados reuniram-se em sessões de trabalho onde foram apresentados documentos sobre desarmamento, desenvolvimento e desenvolvimento.

O encontro, apoiado pelo Conselho Mundial da Paz, contou com a participação de delegados do Vietname, União Soviética, Iémen, Portugal, Estados Unidos, Austrália, Guiné, Costa Rica, Cuba, França, Itália, Sri Lanka e Índia, os quais aprovaram uma resolução sugerindo que a conferência, a realizar talvez em Agosto, seja efectuada em Quebec.

Gatunos deixam vítima em estado de coma

Por se encontrar sem fala, ainda se desconhecem as razões que motivaram o estado, quase comático, em que se encontra um jovem de 29 anos, que ontem deu entrada no Hospital de S. José.

A vítima, tudo indica de espantamento, foi ontem encontrada inanimada na sua residência, em Lisboa, por um amigo

que com ela coabitava.

No entanto, e em virtude do estado em que se encontrava o apartamento, todo revóluto, supõe-se que se trata de um assalto. Tanto mais que, segundo o outro locatário, teriam desaparecido do apartamento três cofres portáteis com dinheiro e jóias, um gravador, um gira-discos e um receptor de televisão.

TIMA — TRACTORES INDUSTRIAIS AGRÍCOLAS E MÁQUINAS PARA MADEIRAS, S.A.R.L. ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Convoco os Senhores Accionistas desta sociedade a reunirem-se em Assembleia Geral, na sede social, pelas 18h30 do próximo dia 27 de Março de 1979, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal, referente ao exercício de 1978.

Lisboa, 1 de Março de 1979

O Presidente do Conselho de Administração
JOSÉ VIEIRA

PRÉDIO COMPRA-SE

— Em local central da cidade de Lisboa servido por transportes e com possibilidade de estacionamento.

— Com cerca de 8.000 m2 de área para escritórios (plantas livres).

— Concluído ou em construção

Resposta ao n.º 2379

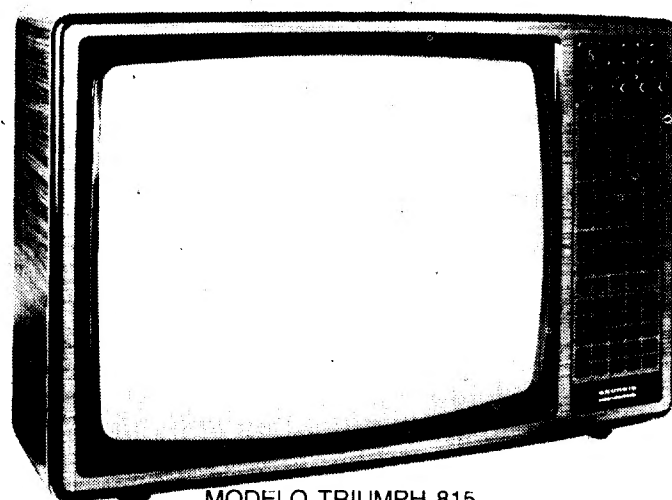
Festejamos 25 anos em Portugal trocando novo por velho!

É de facto a 20 de Abril que termina esta sensacional campanha de trocas comemorativa do 25.º aniversário da Grundig em Portugal. Por isso não perca tempo e aproveite já a oportunidade de trocar o seu velho televisor de qualquer marca, mesmo avariado sem recuperação, por um Grundig último modelo e ... **9.500\$00!**

A festa dura até 20 de ABRIL!

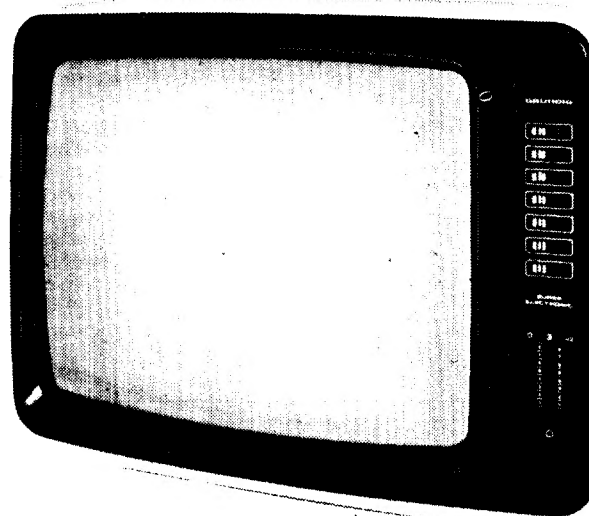


GRUNDIG
uma imagem de Portugal no mundo



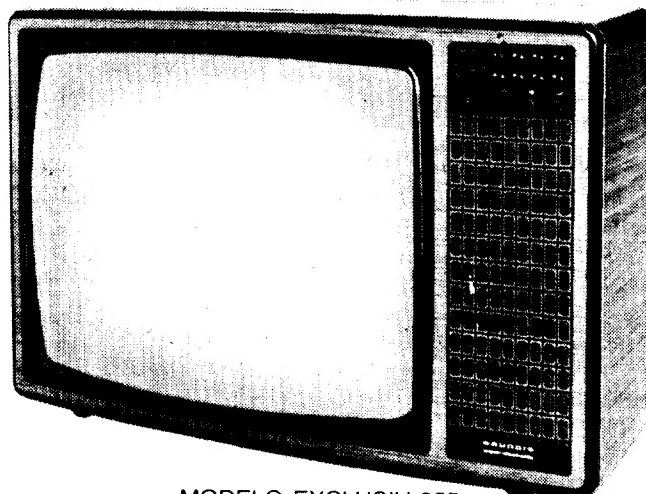
MODELO TRIUMPH 815

Ecran de 61 cm • 8 canais de VHF/UHF • Sistema de Sensores digitais para mudança de programas • Sincronizador automático de video e estabilização do tamanho da imagem.



MODELO TRIUMPH 2020

Ecran de 51 cm • Portátil • Antena telescópica incorporada • 7 canais de VHF/UHF
Indicador luminoso de programa • Alimentação a 220 V • Sistema digital de selecção c/indicador luminoso de programa • Sincronismos automáticos.



MODELO EXCLUSIV 855

Ecran de 61 cm • 8 canais de VHF/UHF • Sistema de Sensores digitais para mudança de programas • Sincronizador automático de video e estabilização do tamanho da imagem.

SEGUNDO A. CORREIA (PSD)

"Constituição impede o sistema económico"

O deputado social-democrata Ângelo Correia afirmou ontem à ANOP que a actual Constituição impossibilita o sistema económico de tornar-se «operativo e racional».

Ângelo Correia encontrava-se em Aveiro, aonde se deslocou para presidir a uma reunião de militantes e quadros locais do PSD e discutir com eles a revisão constitucional segundo o projecto de Francisco Sá Carneiro.

Ainda à ANOP, Ângelo Correia sublinhou que o projecto de revisão constitucional de Sá Carneiro se enquadra numa perspectiva «claramente social-democrata» e que, para além de utilizar o conceito de «dupla revisão constitucional», procura reconhecer «áreas de aproximação e entendimento entre Partidos mais à direita ou mais à esquerda».

Ano Internacional da Criança no Porto

A Comissão de Defesa dos Direitos da Criança vai proceder ao levantamento da situação da criança na cidade do Porto, iniciativa integrada no programa de comemorações do Ano Internacional para aquela cidade.

Uma exposição sobre os problemas da criança no Porto e propostas de solução constituem outras das mais importantes ini-

PARA UM COLÓQUIO SOBRE MESTIÇAGEM

Senghor volta a Portugal na Primavera de 80

O presidente Senghor voltará a Portugal na Primavera do ano que vem, em visita particular, para presidir a um colóquio internacional sobre mestiçagem. Trata-se duma iniciativa da Universidade de Évora, e o facto foi ontem anunciado pelo prof. Almerindo Leça, depois dum encontro havido por parte de intelectuais portugueses com o presidente do Senegal, na Embaixada deste país em Lisboa.

Na recepção estiveram os senegaleses que residem em Lisboa, o presidente da Fundação Gulbenkian, Azeredo Perdigão, e representantes de numerosos organismos e associações culturais portuguesas.

Senghor falou, na circunstância, referindo-se aos laços existentes entre Portugal e África desde o século XV, e recordando a sua contribuição pessoal para o processo de descolonização iniciado com o «25 de Abril» em Portugal.

O presidente do Senegal referiu-se ainda aos trabalhos dos biólogos franceses Jean Bernard e Jacques Ruffiet, para

afirmar que o conceito de raça está ultrapassado desde que o estudo de grupos sanguíneos demonstra que a população de todo o mundo é constituída por mestiços. Senghor referiu-se ao problema da mestiçagem e, a propósito, enalteceu a contribuição da lusitanidade, no passado e no presente, para a criação

duma civilização universal, como resultado da acentuada mestiçagem antropológica e cultural do povo português.

Antes de falar Senghor, tinham falado o embaixador do Senegal em Lisboa, Charles Delgado, e o prof. Almerindo Leça.

UEDS contra adesão plena de Portugal à CEE

O Conselho Directivo da União de Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS) manifestou-se, ontem, contrário à adesão plena de Portugal ao Mercado Comum e favorável a um estatuto de associação autónoma.

Em seu entender esta última solução «tem em conta as realidades da inserção de Portugal na Europa» e simultaneamente «assegurar uma maior defesa da independência nacional, dando a possibilidade de prosseguir uma via autónoma no quadro definido pela Constituição».

Além deste parecer, em documento elaborado pela sua Comissão de Economia, que será divulgado nos próximos dias, a UEDS fez a análise da situação política portuguesa,

com especial atenção sobre a Comunicação Social, que, em seu entender, «é frente privilegiada da ofensiva das forças de direita».

Neste sentido, o Conselho Directivo da UEDS entendeu manifestar a sua solidariedade para com os trabalhadores do «Diário Popular», em particular com o seu director Jacinto Baptista, e com os da RDP, «os dois sectores onde aquela ofensiva se faz sentir com mais intensidade».

Aprovados, também, o regulamento da II Convenção Nacional, a realizar nos dias 9 e 10 de Junho, e o relatório da comissão encarregada da «Festa da Fraternidade», a realizar nos dias 5 e 6 de Maio em Lisboa.

LUCAS PIRES EM VISEU

CDS e PSD devem entender-se

O vice-presidente do CDS, Francisco Lucas Pires, propôs, ontem em Viseu a criação de «um órgão misto» integrando elementos do seu partido e do PSD. Num «ano crítico e de transição como é o de 1979», segundo Lucas Pires, impõe-se a necessidade de um entendimento entre as duas organizações, e o órgão em questão teria o encargo de tratar desse entendimento e sua aplicação prática.

Um órgão, um gabinete — especificou o dirigente centrista, falando numa reunião com quadros e militantes do Partido do Centro em Viseu. O gabinete debruçar-se-ia sobre a evolução da vida política portuguesa, de que faria a análise, avançando com propostas aos órgãos directivos dos dois partidos, designadamente a respeito de questões vitais, como eleições

municipais, legislativas e presidenciais, por exemplo.

Ainda quanto ao órgão misto, em questão, Lucas Pires, acrescentou que ele se justificará plenamente, «desde que o PSD, ao deixar entrar, ou ao entrar pela porta que o CDS lhe oferece, não queira depois abrir janelas para o Partido Socialista, como parece ter acontecido até este momento».

Durante a reunião — a que Lucas Pires presidiu juntamente com outro dirigente centrista, Rui de Oliveira — o vice-presidente do CDS salientou que o seu partido passou, até agora, pelas fases de sobrevivência, integração e projecção — a primeira até 25 de Novembro, a segunda e a terceira depois. Actualmente, acrescentou, o grande objectivo do CDS é «tornar-se partido maioritário e chegar ao Poder, em posição, dominante, nos próximos anos».

VENDE-SE CARRINHA

Caixa aberta, a gasóleo Ford Transit, rodado simples 1.200 kg - 76 - 55.000 km - 280c. Telef. 94309 — NELAS

CURSOS

PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO/ GRAVAÇÃO

Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 7 e 8 Março

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias

Estágio grátis após os cursos
Informações e Matrículas no

EXTERNATO CONTINENTAL
Telef. 32 56 52 — R. do Arsenal, 100-1.

NOS AÇORES

Autocarro cai ao mar provocando quarenta feridos

Um autocarro de passageiros despistou-se e caiu ao mar nos arredores de Ponta Delgada, tendo havido quarenta feridos, quatro dos quais em estado grave.

No autocarro viajava a equipa de futebol local do «Benfica Águia» que regressava de Vila Franca depois de realizar ali um jogo contra a equipa do Vasco da Gama. Além dos jogadores seguiam no veículo algumas dezenas de adeptos que tinham acompanhado a equipa na sua deslocação a Vila Franca.

As causas exactas do acidente ainda não são conhecidas, mas as autoridades pensam que o piso escorregadio, devido à chuva, terá contribuído para o despiste.

Antes de sair da estrada e despenhar-se de uma altura de cinco metros o autocarro embateu numa barreira no lado direito da estrada.

Apesar da violência do acidente (o autocarro encontra-se totalmente destruído e imerso na água até à altura de um metro) a maioria dos acidentados sofreu apenas escoriações, registando-se, porém, algumas fracturas.

Dos quatro feridos graves, incluindo uma criança de doze

anos, do sexo masculino, e o condutor do autocarro, nenhum é considerado em situação de inspirar cuidados, sendo previsível a sua recuperação.

O acidente deu-se nas imediações da Praia de «Água d'Alto», a cerca de cinco quilómetros de Vila Franca do Campo, num ponto onde o piso muda de asfalto alcatroado para paralelepípedo de basalto, mais escorregadio que o primeiro, quando molhado.

Entretanto, e se bem que o hospital de Vila Franca se localiza mais próximo do local do acidente, a grande maioria dos feridos, foi encaminhada para o de Ponta Delgada, melhor apetrechado e com maior capacidade.

Mais dois arrastões espanhóis apresados em águas portuguesas

Mais dois arrastões espanhóis foram apresados em águas territoriais portuguesas agravando o conflito que opõe as autoridades e os pescadores do Norte do País aos pescadores galegos.

A respectiva participação contra os arrastões «Pitanxo» e «Tais», apresados pela corveta «Zambez» quando pescavam a 24 e a 12 milhas a oeste de Leixões, vai ser hoje apresentada em tribunal.

Os dois arrastões saíram em 1 do corrente do porto de Marin, Pontevedra, o «Pitanxo», de que é armador e mestre António Couzo Dominguez, havia recolhido cerca de 2.000 kg de peixe na altura em que foi apresado e o «Tais», cujo mestre é Serafim Fernandez Martinez, tinha a bordo 600 kg de pescado.

Os mestres das duas embarcações, com equipagem de 14 homens cada uma, calculam em 400 mil pesetas o prejuízo da sua paralisação.

Do lado espanhol, a questão está a suscitar viva polémica e reacções emocionais, por parte

dos pescadores galegos. Uma das últimas reacções conhecidas partiu dos pescadores de La Guardia e Tuy, na margem direita do rio Minho que estão a impedir a passagem e venda do pescado português que costumava sair do norte para a Galiza.

Os pescadores galegos pretendem impedir a entrada em Espanha de espécies como a pescada, chaputa, linguado e robalo que quase diariamente eram despachados na fronteira de Valença em carrinhas frigoríficas para abastecimento dos mercados Tuy e Vigo.

NAS ESTRADAS PORTUGUESAS

Entre Dezembro e Janeiro acidentes aumentaram para o dobro

Morreram 25 pessoas, 428 ficaram feridas com certa gravidade e ainda 893 feridos ligeiros nos 2341 acidentes registados pela Polícia de Segurança Pública nas estradas portuguesas durante o mês de Janeiro.

Estes números foram fornecidos pelo Comando Geral da PSP que acrescentou terem subido para o dobro os acidentes em relação ao mês de Dezembro embora o número de mortos tenha sido substancialmente inferior: 38 em Dezembro, 25 em Janeiro. O total de acidentes anotados em Dezembro atingiu os 1114.

De acordo com a PSP, reali-

zaram-se em Janeiro, em todo o País, 194 operações «stop», sendo fiscalizadas 21 890 viaturas, 2393 infracções e detendo-se 17 indivíduos que conduziam ilegalmente.

No que se refere ao serviço de assistência do 115, foram atendidos 3810 casos, dos quais se salientam 1875 relativos a doenças súbitas, 746 acidentes de trânsito e 288 por queda.

Ainda em Janeiro, a PSP recebeu 4815 queixas, das quais 1645 por furto, roubo ou arrombamento, 933 por agressão, 432 por assaltos e 421 por danos. Os roubos de viaturas elevaram-se a 513.

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI 5 D — R. Infância 16, 55-C — LISBOA



SINDICATO DOS PROFESSORES

Zona da Grande Lisboa

CCT DO ENSINO PARTICULAR

Informa-se os professores do Ensino Particular do seguinte:

Iniciaram-se as negociações sobre o CCT do Ensino Particular, tendo-se realizado uma reunião entre a Comissão Sindical Negociadora e a Comissão Patronal Negociadora, no dia 20 do passado mês de Fevereiro, no Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

Sobre esta matéria vão ser dirigidos pelo correio, nos dias 6 e 7 de Março, ao Corpo Docente de todos os estabelecimentos do E. P. elementos de informação, nomeadamente a tabela salarial proposta pelos Sindicatos.

Assim os professores devem solicitar, junto de quem de direito nas escolas, esses elementos e anexá-los em lugar próprio para conhecimento de todos.

Assina: O Secretariado do Ensino Particular
Pelo Secretariado do Ensino Particular

NA ZONA DE ABRANTES

Eanes coordenou acções de apoio às vítimas das cheias

O Presidente da República e o superintendente para as acções de socorro às vítimas das cheias visitaram, neste fim-de-semana, as zonas mais afectadas coordenando acções locais de reparação de estradas, reconstrução de casas e assistência aos camponeses afectados pelos temporais. Guimarães Lobato já estivera no sãdo na região de Aveiro; ontem, tanto ele como o próprio general Ramalho Eanes, visitaram a região de Abrantes participando em sessões de coordenação das acções das autarquias locais.

O general Eanes viajou de helicóptero para Abrantes e às 10 e 45 participou numa reunião com técnicos dos vários Ministérios e dos órgãos do poder local, que lhe traçaram uma panorâmica da situação, tendo sido feita, também, a avaliação dos meios e das hipóteses a desenvolver rapidamente para protecção das populações deslocadas daquele concelho.

O presidente da Câmara Municipal de Abrantes revelou que, neste momento, a estimativa dos prejuízos naquela zona se situa entre os 130 e os 150 mil contos.

Após a reunião, Ramalho Eanes visitou o Rossio ao Sul do Tejo, Coalhos, Cabrito, Arrifana, S. Miguel de Rio Torto e Rio de Moinhos.

Foi acompanhado pelo ministro das Obras Públicas, Almeida Pina, pelo ministro da Indústria e Tecnologia, Álvaro Barreto, pelo general Almeida Freire, da Junta Autónoma das Estradas, pelo engenheiro Faria Ferreira, dos Serviços Hidráulicos, pelo engenheiro Magalhães Lobato, superintendente da Comissão de Auxílio às populações afectadas, o brigadeiro Vieira de Almeida,

comandante da Região Centro, o governador civil de Santarém, o presidente da Câmara Municipal de Abrantes, José Bioucas, além de técnicos locais e dos diversos departamentos estatais.

O Presidente Eanes visitou, ainda, as obras em curso do Hospital Distrital de Abrantes, regressando a Lisboa pelas 18 e 30.

NECESSÁRIOS 500 MIL CONTOS SÓ PARA REPARAR ESTRADAS

O eng. Guimarães Lobato, superintendente para as acções de assistência às vítimas das cheias, esteve no sãdo na região de Aveiro e em declarações prestadas à ANOP referiu o empenho do Governo em «resolver rapidamente as questões inerentes a uma recuperação imediata

da normalidade da vida afectada pelos efeitos dos temporais», e sublinhou a necessidade de obras que evitem ou, pelo menos minimizem, a repetição de semelhantes tragédias na vida nacional.

Acerca da verba atribuída para as obras de infra-estruturas, no montante de dois milhões de contos, disse que embora não possa saber desde já se será suficiente, permitirá, pelo menos, resolver todos os problemas inerentes à recuperação imediata dos danos causados.

«Só depois de uma avaliação mais completa será possível verificar a necessidade ou não de reforçar essa verba».

As zonas mais afectadas na região de Aveiro estendem-se desde Vagueira até Espinho, passando pela Costa Nova e Esmoriz.

Entretanto, Munhoz de Oliveira, director-geral dos Portos, afirmou também à ANOP que, no tocante aos estragos provocados nas estradas nacionais, serão necessários cerca de 500 mil contos para a sua reparação, e só para o distrito de Aveiro a verba necessária para esse efeito subirá entre os 18 e os 20 mil contos.

«Não me preocupa», salientou Munoz de Oliveira, «a cobertura financeira para resolver o problema, mas sim o tempo que será necessário para a execução das obras, e que que será longo.»



A CONVITE DO PRESIDENTE EANES Esposa de Agostinho Neto uma semana em Lisboa

A esposa do presidente Neto, da República Popular de Angola encontra-se desde ontem em Lisboa onde deverá permanecer até ao próximo sábado, a convite do general Ramalho Eanes e sua esposa. D. Eugénia Neto, que viaja acompanhada de duas filhas ficou instalada em S. Julião da Barra e foi recebida no Aeroporto de Lisboa pelo próprio Presidente da República e pela dr.ª Manuela Eanes. A estadia na capital portuguesa concluir-se-á no próximo dia 10, altura em que os três familiares do presidente Agostinho Neto seguirão para Barcelona.

Depois do 25 de Abril esta é a

segunda visita a Lisboa de Maria Eugénia Neto, que nasceu em Portugal.

O Presidente Eanes e sua mulher deram as boas-vindas à sua convidada na sala dos VIP's do aeroporto, onde também se encontrava o embaixador angolano, Adriano Sebastião, e Arménio Ferreira, representante do MPLA - Partido do Trabalho, em Portugal.

A mãe de Maria Eugénia Neto, que vive em Lisboa, e um irmão também se encontravam no aeroporto a recebê-la.

O programa da visita não foi anunciado.

NA SERRA DA ESTRELA

Instalações da Força Aérea vão ser transformadas em pousada com 20 quartos

As antigas instalações da Força Aérea no alto da serra de Estrela vão ser transformadas em unidade hoteleira, sob administração da Turistela revelou o secretário de Estado do Turismo, durante a visita que nos últimos dias efectuou a várias localidades serranas e aos serviços dependentes do seu departamento. A unidade hoteleira a instalar assim no ponto mais alto de Portugal terá de início uma capacidade de 20 quartos.

Para além desta novidade, o secretário, Licínio Cunha, adiantou que se procederá ao aproveitamento das moradias das aldeias serranas, com vista a uma maior capacidade de alojamento, plano este para o qual a Direcção-Geral e o Fundo de Turismo irão contribuir.

Aquele responsável governamental salientou, ainda, que a serra da Estrela, tem todas as potencialidades para ser um foco de atracção turística, desde que

os recursos naturais existentes sejam aproveitados e a sua estrutura protegida.

Ainda no âmbito da sua visita à serra de Estrela, Licínio Cunha disse, num jantar em Manteigas, que as receitas do Turismo, no ano passado foram superiores a 25 milhões de contos e que o sector turístico «é aquele que melhores perspectivas apresenta a curto e médio prazos na recuperação da crise da economia nacional».

O secretário de Estado manifestou também a opinião de que o turismo mundial reúne ainda possibilidades de quadruplicar as suas movimentações globais.

«Se Portugal - salientou - acompanhar a taxa de crescimento turístico mundial, daqui a 20 anos podemos ter mais de 10 milhões de turistas com permanência superior a 24 horas no País».

Procedendo a uma análise das possibilidades da serra da Estrela, Licínio Cunha afirmou que esta região oferece grandes hipóteses de aproveitamento imediato, principalmente nos desportos de Inverno, montanhismo e alpinismo, pescas, caça e termalismo.

Questões da Cruz Vermelha levam ministro da Defesa ao Porto

O ministro da Defesa, tenente-coronel Loureiro dos Santos, durante uma visita oficial que ontem efectuou à delegação da Cruz Vermelha, no Porto, declarou que era portador de mensagens de reconhecimento àquela organização, da parte do Presidente da República e do Primeiro-Ministro.

Loureiro dos Santos acrescentou que as mensagens se referiam ao trabalho que a Cruz Vermelha tem vindo a desenvolver em benefício dos mais necessitados, nomeadamente às vítimas das recentes inundações que assolaram o País.

O presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa, brigadeiro Tender, depois de agradecer a presença do ministro, informou que durante a próxima semana serão apresentadas as contas referentes à «Operação Pirâmide» e que os bens dela resultantes, bem como outros,

serão distribuídos a todos os necessitados e não apenas a alguns.

Durante a visita que o ministro da Defesa fez às instalações da delegação do Porto da Cruz Vermelha, foi abordada a necessidade de se criar uma Co-

missão Nacional para coordenar os bens da «Operação Pirâmide». O tenente-coronel Loureiro dos Santos deu o seu aval a esta iniciativa, tendo, para o efeito, nomeado o brigadeiro Tender para presidente da aludida comissão.

O PPM insiste nas eleições antecipadas

Um membro do directório do PPM (Partido Popular Monárquico) insistiu ontem, em Braga, na necessidade de eleições gerais antecipadas em vez de «manter à força um Governo cuja estabilidade é apenas artificial».

Segundo aquele dirigente monárquico, Henrique Barrilaro Ruas, «O Governo Mota Pinto não pode durar muito porque a sua base democrática é inade-

quada e está em desacordo com a composição da Assembleia da

República». Em função disso, e como, por outro lado, também considera o PPM que não inte-

ressaria a queda imediata deste Governo por «dar lugar a outro Governo presidencialista». Barrilaro Ruas pôs a tónica na necessidade de eleições gerais antecipadas.

FAÇA TODAS AS SUAS COMPRAS NA ESTACAO DO ROSSIO



Passe pela Estação do Rossio... e entre! Lá, você encontra o maior Centro Comercial de Lisboa. TERMINAL é o ponto alto das suas compras na Baixa. No TERMINAL você compra, em pouco tempo, tudo o que precisa! A dois passos do Metro. Um total de 5 pisos com escadas rolantes. Com cinema e restaurantes. Baby-sitting. Passe pela Estação do Rossio e entre. Venha ao TERMINAL! Aberto todos os dias, mesmo aos domingos e feriados.

No caminho das suas compras.

Terminal
Centro Comercial do Rossio



Ó DA GUARDA

A UGT, nos Escritórios e Comércio da Guarda, «venceu», mas não convenceu. A atestá-lo, 20 associados daquele sindicato acabam de impugnar o referendo sobre a adesão à UGT, ali efectuado há dias. Motivos: «falta de esclarecimento dos trabalhadores, falta de afixação dos cadernos eleitorais, propaganda favorável à UGT nos locais da votação, constituição da mesa com elementos estranhos ao sindicato...». Mais: será pedida a convocação de uma assembleia geral extraordinária para tomar decisões sobre os actuais corpos gerentes.

SEGUROS REVÊEM

Está em curso o processo de revisão dos Estatutos do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul, com votação marcada para 5 de Abril.

Para os proponentes do projecto «B», unitário, «uma das grandes questões que hoje se coloca no nosso Sindicato é, sem dúvida, a de encontrar uma forma de transformá-lo numa autêntica associação de classe, num órgão com vida independente e democrática, que resolva os problemas concretos dos trabalhadores e defenda eficazmente os seus direitos e interesses».

BANCARIOS DO CENTRO

Realizam-se no dia 10 as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Centro. Decorrem, entretanto, as sessões de esclarecimento promovidas pelas duas listas candidatas. Assim, elementos da lista «A» («Unidos na acção») estarão hoje em Vilar Formoso e na Guarda, amanhã em Gouveia e Seia, e, na quarta-feira, em Viseu. Neste mesmo dia, a lista «B» irá a Celorico da Beira.

«MANIF» EM VIANA

Os sindicatos do distrito de Viana do Castelo convocaram para o próximo dia 17 uma manifestação contra o desemprego, os despedimentos, a violência na zona da Reforma Agrária, e a política do Governo de Mota Pinto. Idêntica acção decorrerá no mesmo dia em Lisboa, precedida de uma manifestação no Porto, no dia 10.

AUTOGESTÃO

Segundo informa a ANOP, o Governo nomeou uma comissão interministerial para análise da problemática das empresas em autogestão. A comissão tem um prazo de 30 dias para apresentar um relatório sobre as «dificuldades imediatas decorrentes da definição jurídico-económica» das referidas empresas, e as «implicações da aplicação da legislação vigente».

EDP: 18,3%

O aumento do montante global da massa salarial da EDP-Electricidade de Portugal não poderá exceder 18,3 por cento, na revisão em curso, segundo estabelece um despacho conjunto hoje publicado no «Diário da República». Justificando esta medida, o Governo invoca os dados fornecidos pelo conselho de gerência da EDP, e a necessidade de uma tabela salarial «justa» e realista.



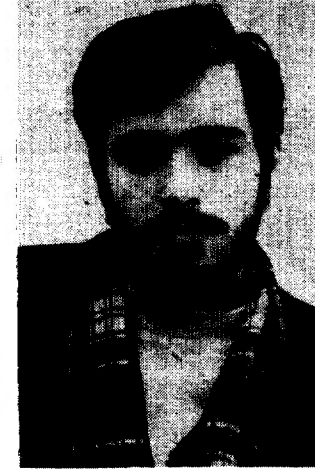
Purificação



Eduardo



Carlos José



Mário



Nazaré

Jovens no desemprego: como é?

Em Portugal há hoje largas dezenas de milhares de jovens desempregados, muitos deles à procura do seu primeiro emprego (em Setembro do ano passado, segundo dados oficiais, encontravam-se nesta situação 58 mil jovens, número que anda longe da realidade e só vale como aproximação). Paralelamente, aumenta a cifra da criminalidade e da delinquência juvenis, prolifera a droga, a marginalidade, a prostituição, a mera inactividade angustiante. Faltam os empregos, mas também as condições para aqueles que, já tendo trabalho, o desejam manter.

Desde há alguns meses, jovens ligados à actividade sindical consciencializaram o problema em toda a sua grave dimensão social, económica e humana, empenhando-se em tarefas de organização dos desempregados em função da defesa dos seus interesses.

Que saída existe para milhares de jovens que chegam anualmente ao mercado de trabalho? Quais são as dificuldades que enfrentam? Seis deles contaram a sua experiência ao nosso jornal.

ESGARAVATAR O DINHEIRO

Augusto Mota tem 20 anos e veio de Angola em Outubro de 1975.

Hoje, a situação económica da família é má, «cada qual esgaravata dinheiro onde quer que seja». Dispõe do curso geral dos liceus, canudo que «não é ferramenta de trabalho para ninguém».

Tem respondido a dezenas de anúncios. «Sairam-lhe» várias coisas em sorte, correspondendo a outras tantas «experiências frustradas». Fundamentalmente, tratava-se de vendas à comissão (desde detergentes e utensílios domésticos, aos livros e à angariação de publicidade). «Aldrabece institucionalizada», diz-nos ele. Não havia ordenado base, mas tão-só percentagens sobre as vendas. Promessas não faltavam: prémios, transportes pagos, maravilhas. O certo é que as empresas não faziam contrato, limitavam-se a acenar com a hipótese de maior estabilidade caso houvesse «bons resultados».

Para o Augusto, como para muitos outros que teve oportunidade de conhecer na mesma situação, os «bons resultados» nunca existiram, as experiências duravam 3, 4, 5 dias. As empresas não estavam interessadas em empregar ninguém estavelmente, e os potenciais clientes mostravam-se arredios, assediados diariamente com ofertas mirabolantes de produtos facilmente dispensáveis, que lhes namoravam à porta a bolsa magra...

Antes, teve uma curiosa oportunidade numa cooperativa que fabricava brinquedos, mas que encerrou as portas ao fim de seis meses. As dificuldades foram imensas, faltava o apoio financeiro, não havia acesso às matérias-primas, o escoamento dos produtos era difícil. Liquidado o património, procedeu-se a rateio para pagar os salários em atraso. Coubem alguns contos a cada trabalhador.

«Estou inscrito desde 76 no Serviço Nacional de Emprego. Só me escrevem para perquirar

se quero renovar o pedido de emprego...».

Com a mãe e um irmão igualmente sem trabalho, o Augusto tem vivido do que lhe aparece. Quando calha, obtém algumas entrevistas («inqueritos») para uma empresa de estudos de mercado. É uma ocupação irregular, disputada por milhares de jovens, materialmente pouco compensadora e sem qualquer regalia social.

Exemplar é a sua experiência como eventual ao serviço da Manpower. «É a exploração desenfreada: a Manpower arranja-nos um trabalho ocasional numa empresa, durante algumas semanas, mas fica-nos com metade daquilo que a empresa nos paga». Numa ocasião, fez de paquete, durante mês e meio, para substituir um trabalhador efectivo que se encontrava de férias; remuneração: cerca de 30 escudos à hora. A segunda oportunidade proporcionou-lhe trabalho de arquivista (e também de paquete...) numa multinacional, mas «quando já estava a alimentar umas certas esperanças de lá ficar, puseram-me na rua».

Manpower, terceiro «round»: dois dias a tratar do correio de uma outra empresa, para substituir um empregado doente. Quarta volta: um dia a carregar volumes num banco estrangeiro. «Era impossível reagir contra este estado de coisas dentro da Manpower, pois, se desenvolvessemos qualquer actividade sindical não nos voltariam a chamar».

O Augusto Mota tem tentado junto das mais diversas empresas um trabalho fixo, qualquer que ele seja. Respondem-lhe negativamente, invocando o facto de ele ainda não ter o serviço militar cumprido, ou dizendo pura e simplesmente que não há trabalho...

«Tudo isto marca as pessoas muito profundamente. A falta de dinheiro limita-nos o acesso aos bens essenciais, à cultura, até mesmo ao desporto, e impede-nos de frequentarmos cursos de formação profissional.

Agora, vou para a tropa du-

rante ano e meio, terei o problema da subsistência transitariamente resolvido. Mas depois... Tentarei não cair na estupidificação em que muitos caem. Luto pela transformação social, que é um meio de combater o desemprego de milhares de jovens no nosso país».

FICAR NA TROPA?

Mário Silva tem 20 anos. Começou a trabalhar aos 14, estudando de noite. Ultimamente era ajudante de motorista numa empresa que fabrica iogurtes. Esteve lá durante quatro anos, até que foi «tomado de ponta» por se ter recusado a assinar um documento que lhe atribuía uma categoria profissional diferente da sua (ajudante de distribuidor, com um vencimento consideravelmente inferior). Nisto se diferenciou dos seus colegas, que cederam a pressões. Foi despedido algum tempo depois, sob a alegação de não ter cumprimentado um cliente.

Enquanto aguarda uma decisão da justiça, o Mário recebe o magro subsídio que o Fundo do Desemprego lhe concedeu. «Já não posso fazer a vida que fazia antes». Foi oferecer-se a duas fábricas, falou a gente conhecida, mas não arranja emprego. Brevemente, irá para a tropa. E depois? O futuro é bastante nebuloso. Ele não vê qualquer saída, se não houver entretanto «uma modificação radical das coisas». Terá de sobreviver, mas não sabe como: «já pensei em muitas hipóteses, até mesmo em ficar na tropa...». Ambiciona poder tirar um curso, talvez mesmo trabalhar por conta própria.

ESTUDAR, MAS COMO?

Purificação Moraes estuda Direito à noite, quando lhe é possível. Tem 20 anos. Deu explicações desde o quinto ano do liceu, para superar dificuldades monetárias (os livros custam caro), e tem tido alguns «empregos» ocasionais.

De uma vez, arranjou um «part time» num escritório, em período de férias, para «tapar um buraco». De outra, trabalhou durante três meses numa cooperativa, que faliu.

«Gostava muito de continuar a estudar, mas faltam-me meios para isso, e não quero estar na dependência económica dos meus pais. Não sei se conseguirei, pois as perspectivas de emprego são nenhuma. Vou fazendo contactos pessoais, sempre é uma luzinha que fica; mas, até agora, nada de concreto».

De concreto é a inscrição nos serviços de emprego, e aquele teste que fez para entrar para uma nova empresa, muito rigoroso. Mas o critério das admissões acabou por se basear em «cunhas».

Os anúncios dos jornais proporcionaram-lhe algumas ocupações. Vender máquinas de calcular, relógios de ponto, utilidades domésticas, livros de luxo, ou angariar assinaturas. «Fartei-me de encontrar grandes

aldrabões».

Prometeram-lhe muito, mas nada lhe deram. «Tenho receio de responder a novos anúncios, porque sei o que vou encontrar...». Mas não há alternativas.

SER CABO-VERDIANO

Carlos José Varela Tavares, 19 anos, estudante (7.º ano): «Nem sempre as famílias dos jovens desempregados compreendem porque nos encontramos nesta situação. Por vezes, julgamos que não queremos trabalhar».

O seu itinerário é igual ao de muitos outros: resposta a anúncios, empregos ocasionais que duram poucos dias, preenchimento de propostas junto das empresas. Empregos, não há.

No caso do Carlos José, chegou a dizer-lhe que terá de abdicar da nacionalidade cabo-verdiana. «É uma forma mais rápida de me «despacharem», e um atropelo ao que está estabelecido nos acordos celebrados entre Portugal e Cabo Verde».

Nos últimos meses passou por uma empresa que presta serviços de limpeza, e andou a vender livros para um «clube» da especialidade. Na primeira, despediram-no ao fim do mês, sem lhe pagarem; «ainda estou à espera». Quanto aos «amigos» do livro... bom, prometeram estágio remunerado, subsídio de almoço e passe social pago, etc... O mínimo de vendas exigido era demasiado elevado para um principiante, e daí a «ser expulso» foi um curto passo. Como ele, centenas de outros.

«Bem gostava de poder estudar, de seguir um curso superior, ter uma bolsa de estudo... Mas vejo isto muito mal parado».

E O CASAMENTO?

Nazaré tem 18 anos, terminou o liceu há dois. Responde a anúncios, sem conseguir um emprego efectivo. Concorreu à Caixa Geral de Depósitos (as

longas bichas, lembram-se?). «Actualmente, o curso do liceu não dá saída para nada. A única hipótese é seguir um curso superior. Mas isso sai muito caro, e trásmuitas dificuldades, como o propedêutico». Está na mesma situação que muitos dos seus amigos.

Busca uma possibilidade qualquer, mesmo que seja um contrato a prazo. Contratos a prazo: «eles surgem porque há muita gente desempregada, e as empresas podem assim ir buscar trabalhadores para substituir os que têm a título definitivo e que não são suficientemente dóceis».

Com lucidez, Nazaré recorda as implicações do desemprego entre os jovens. Por exemplo: o casamento. Não será o caso dela, mas o problema põe-se a milhares de jovens que desejam casar, e não vêm como. Por vezes, o casal está no desemprego.

Muitos procuram a solução para esta situação angustiante na droga, na marginalidade, na prostituição... Nazaré está consciente das implicações sociais e políticas do problema, e por isso, dá o seu concurso às comissões de jovens desempregados, que funcionam adstritas às uniões sindicais.

POR CONTA PRÓPRIA?

Eduardo Carrilho tem 19 anos, e trabalhou como operador heliográfico numa firma de estudos e planeamento. Tinha um contrato eventual, renovável mês após mês. A empresa faliu e ficou no desemprego. Embora, ultimamente, tenham surgido algumas perspectivas, ele pensa que, provavelmente, terá um dia de trabalhar por conta própria, se quiser subsistir. Vai estudando à noite, e respondendo a anúncios. «Há famílias que não entendem que não temos culpa de estar no desemprego...»

Trabalhadores do Crédito Predial estudam problemas da banca

A necessidade de acelerar a reestruturação da banca nacionalizada, enquanto «instrumento dinamizador e moralizador do desenvolvimento e crescimento económico», foi uma das conclusões a que chegaram os trabalhadores do Crédito Predial Português, que estiveram reunidos este fim-de-semana em Lisboa, num primeiro encontro de âmbito nacional.

Reestruturação da banca, política de pessoal, organização dos trabalhadores na empresa e controlo de gestão foram os quatro temas principais aí abordados.

O Encontro permitiu concluir pela necessidade de melhorar as condições de trabalho, garantir os postos de trabalho existentes, eliminar a concor-

rência entre os vários bancos e criar um plano que vise o aproveitamento racional dos recursos existentes. Especificamente, no que respeita ao Crédito Predial Português, optou-se pela descentralização de actividades, de forma a dinamizar as suas funções, defendendo-se o apoio técnico regional às gerências e às empresas, e o cumprimento das restrições impostas pelo Banco de Portugal.

Relativamente ao controlo de gestão, concluiu-se que ele deve incidir prioritariamente sobre a política de pessoal, o crédito e os seus critérios, a análise das operações concedidas, recusadas ou suspensas, os objectivos orçamentais (e seus desvios), os resultados de exploração, balanço, relatório e contas.

Mário Soares ganha o Congresso mas a sua linha sai contestada • Mário Soares ganha o Co

ELEIÇÕES DAS CUPULAS

Maior número de votos foram para Soares

Mário Soares foi ontem eleito secretário-geral do PS até ao próximo Congresso. António Macedo, à frente de 15 nomes da Comissão Nacional, continua como presidente do partido. Eleita ainda a Comissão Nacional de Conflitos onde Henrique de Barros, ausente dos trabalhos por motivo de saúde, encabeça os seus 14 membros. As listas de nomes para a CN e CNC foram propostas por Mário Soares, reflectindo um compromisso a que chegou na véspera do início do Congresso depois de uma semana de intensas movimentações de bastidores. Foi a primeira vez, num congresso dos socialistas portugueses, que apareceram listas únicas para os dois órgãos cupulistas do partido.

O nome de Mário Soares como candidato a secretário-geral recolheu o maior número de votos: 920 a favor, apenas 25 contra com 20 votos brancos e 1 nulo. A lista da Comissão Nacional só recolheu 651 votos favoráveis, registando 211 contra, 102 brancos e 5 nulos. Finalmente a lista da Comissão de Conflitos teve 920 votos favoráveis, 96 contra, 51 brancos e 3 nulos. O número de votantes não foi igual nas três votações: na primeira houve 966 votantes contra 969 na segunda e 960 na terceira.

COMISSÃO NACIONAL

Eis a constituição da nova CN do PS: António Macedo, Salgado Zenha, Tito de Morais, Ramos da Costa, Teófilo Carvalho dos Santos, Jaime Gama, Sottomayor Cardia, Catanho de Menezes, Arons de Carvalho, António Reis, Marcelo Curto, Manuel Alegre, Alfredo de Carvalho, Edmundo Pedro, António Guterres, Rui Mateus, Maldonado Gonelha, Pedro Coelho, Jorge Campinos, Cal Brandão, Raul Rego, Fernando Val, José Luis Nunes, Alfredo Barroso, António Campos, António Arnaut, Álvaro Monteiro, Manuel Duarte, Oliveira e Silva, João Tito de Morais, Luís Filipe Madeira, Miranda Calha, Eduardo Pereira, Rodolfo Crespo, Carlos Lage, Gomes Fernandes, António dos Santos,

Vitor Constâncio, Herculano Pires, Teresa Portugal, Teresa Ambrósio, Maria Rosa Gomes, Ferreira de Lima, Manuel Pires, Alberto Nunes, Fernando Barroso, Almeida Santos, Sousa Gomes, Rui Vilar, Jorge Sampaio, José Neves, Manuel Masseno, José Niza, Armando Baccalar, Torres Campos, Miller Guerra, Julio Carrapato, Sacramento Marques, Aquilino Ribeiro Machado, Mata de Cáceres, Summavielle Soares, Fausto Martins, Serrano Feitinha, Almeida Marques, Torres Couto, Vitor Hugo Sequeira, António Janeiro, António Esteves, José Manuel Galvão Teles, Armando Lopes, Carmo Gomes, Custódio Simões, João Lima, Joaquim de Sousa, Santos Serra, Lino Neto, Mesquita Machado, Carlos Nereu, Costa e Melo, Herlander Estrela, João Gomes, Soares Louro, João Cravinho, Carlos Melancia, José Leitão, Vieira Alberto, António Goulart, João Conceição, José Quinta, Montalvão Machado, Ladislau Teles Botas, João Vieira, José Amaral, Costa Moreira, José Mota, Henrique Coelho, Serafim Bastos, Pereira Dias, Machado Rodrigues, Aquilino de Oliveira, David Martins, Maria Emília de Melo, Mabel da Silva Almeida, Délio Machado, Nunes da Silva, Igrejas Caieiro, Rui Conceiro Neto da Silva, Sérgio Simões, Nuno Brederode Santos, Torres Marinho, Gualter Basílio, Tribo de Abreu, António Simões, João Fernandes, Al-



Foi ver por dentro mas não aderiu: Velga Simão, ministro marcelista do Ensino, está, dir-se-ia, a preparar a sua entrada no PS...

berto Andrade, Duarte Caldeira, Carlos Fonseca, Fernando Queirós, Florival Nobre, Francisco Macedo, Luis Cacito, Gomes Carneiro, Mendes Godinho, João Miranda, Fernando Antunes, Júlio Henriques, Manuel da Costa Almeida Manso, Luis Cid, Joaquim Mestre, Ferreira Lopes, Sousa Lopes, Santos de Jesus, Avelino Zenha, Domingos e Sousa, Francisco Oliveira, Conceição Bettencourt, Avelino Rodrigues, Francisco Nefões, Manuel Mendes, Narciso Branco, Francisco Vidal, Fernando Gomes, Riço Calado, Lucas Estevão, Manuel Avelino, Paula Car-

doso, Barão Martelo e Eurico Mendes.

COMISSÃO NACIONAL DE CONFLITOS

Foram ainda eleitos 43 suplentes entre os quais aparecem nomes como os de Romero de Magalhães, Nuno Portas e Delmiro Carreira.

A Comissão Nacional de Conflitos ficou constituída por Henrique de Barros, Gustavo Soromenho, Sousa Pereira, Orlindo de Figueiredo, Albano Pina,

Maria Carolina Tito de Morais, José Vera Jardim, António Portugal, San-Bento Meneses,

Cunha Coelho, Ivone Carmona, Fontes, Francisco Tinoco Faria, e Armando Gonçalves Ramos.

Reafirmado o apoio à UGT — coube a Jaime Gama a definição dos princípios de acção sindical

A linha sindical do PS, expressa no capítulo 7.º da proposta socialista para os anos 80 e estreitamente ligada à UGT, seria aprovada a noite passada, quase no final do congresso, pela maioria dos delegados presentes, com dois votos contra. No debate, limitado a 32 intervenções (cerca de dezena e meia teve de renunciar à palavra a pedido da mesa e devido ao atraso dos trabalhos) apenas um delegado, Luis Cunha, manifestou oposição ao apoio do seu partido aquela central sindical.

Sublinhando que «não se fazem omeletas sem ovos», aquele militante sindicalista (eleito suplente à Comissão Nacional), criticou a Fundação José Fontana pela não formação de quadros sindicais, considerou incorrecta a estratégia sindical do PS e denunciou os que, depois de criticarem a «partidarização» da CGTP-IN, não hesitaram em criar, via partidos, a UGT.

Outro delegado, Manuel Vital (Marinha Grande) visaria também, embora indirectamente, o teórico da linha sindical PS, Maldonado Gonelha, ao criticar o ministro do Trabalho no Governo PS por se esquecer do apoio aos trabalhadores no cumprimento das leis laborais, designadamente o cumprimento das disposições referentes aos delegados sindicais. «Só devemos ter uma cara, camaradas» — diria aquele delegado — «seja no Governo, seja na oposição».

INTERVENÇÃO DE JAIME GAMA

Entretanto, inesperada e curiosamente, caberia a Jaime Gama, a definição dos princípios de acção dos militantes socialistas no seio da UGT. Aquele dirigente enumerou as seguintes seis linhas de acção: 1) ausência de temor reverencial em relação ao Governo; 2) clara demarcação face ao poder económico; 3) ideologia sindical reivindicativa radicada na realidade do próprio país; 4) não considerar, no plano estratégico, as outras correntes sindicais como adversárias ou

inimigas; 5) responsabilidade nas afirmações produzidas e recusado uso de linguagem conservadora; e finalmente, não agir como estrutura de pressão face ao partido (e vice-versa).

Gonelha, penúltimo orador acerca deste tema, e o grande inspirador no seio do PS, da UGT, limitou-se a apoiar a declaração de Jaime Gama e a referir que das 41 propostas de alteração apresentadas ao capítulo citado, apenas uma não foi considerada por ter sido entregue fora do tempo. Negou ainda ter havido acordo PS-PSD-CDS ao nível sindical e insistiu que os trabalhadores, embora não abdicando da reivindicação, têm de ser «realistas».

Uma afirmação de Gonelha faria, entretanto, sorrir alguns dos membros da direcção do PS. O ex-ministro do Trabalho, além de entender que a UGT já não se discute e que há que agir nos sindicatos e locais de trabalho, diria para justificar a criação daquela central, que, onde há fortes centrais sindicais do «socialismo democrático a esquerda está no poder». Exemplificando: Austria, Holanda, Dinamarca, Noruega, etc..

Marcelo Curto, último orador, deste debate (mais aplaudido que Gonelha) falou das Comissões de Trabalhadores, defendendo a sua existência, e um apoio mais concreto à sua acção. Retomaria aliás, a referência de um outro delegado, vindo do Porto (Custoias) que denunciou o facto de muitas CT's agirem já, praticamente, «na clandestinidade».

NO ENCERAMENTO:

"Vamos lutar contra o Governo... mas de maneira responsável"

Cravo ao peito, descontraído e optimista, o secretário-geral do PS encerrou com um improviso, cerca das 21 e 15, os trabalhos do congresso, anunciando que o seu partido vai, a partir de agora, «lutar contra o Governo». Instado, todavia, logo a seguir pelo repórter da RDP, sobre o significado desta sua afirmação, Mário Soares diria que se trata de combater as medidas governamentais no âmbito da Comunicação Social. Referiu também haver boatos «extremamente preocupantes» sobre novas medidas do executivo Mota Pinto, para acrescentar que a oposição do PS será feita de «maneira responsável...».

A intervenção final do dirigente principal do PS centrou-se, fundamentalmente, em saudações aos responsáveis pela organização de toda a estrutura do congresso, às delegações e aos convidados presentes. Mereceram longos aplausos dos congressistas os representantes do Conselho da Revolução (estavam presentes Vasco Lourenço, Charais, Sousa e Castro, Ribeiro Car-

doso e Martins Guerreiro), o provedor de Justiça, José Magalhães Godinho, os partidos «irmãos» africanos e do Mundo Árabe que, acentuou, «apareceu pela primeira vez em força num congresso socialista». O trabalho dos profissionais de Informação foi também saudado pelo dirigente do PS, secundado pelos aplausos dos delegados.

Classificando o congresso

de «o nosso congresso de maturidade», «da coesão e unidade», do «prestígio» e da «esperança», Soares atribuiria a insatisfação de alguns congressistas (houve 211 votos contra e 102 em branco, na eleição da Comissão Nacional) a um determinado «bairrismo» de algumas federações e secções locais que não se sentiram «especialmente representadas» nos órgãos directivos eleitos.

PALMA INÁCIO DEMISSIONÁRIO

O secretário-geral do PS denunciou ainda as «campanhas insidiosas contra camaradas resistentes antifascistas do partido», citando António Macedo (acrescentando a este o nome de Agostinho de Neto), Edmundo Pedro e Palma Inácio. Sobre este úl-

timo, cujo cargo no Ministério do Trabalho estaria ameaçado, corriam rumores de que iria demitir-se do PS pelo facto de o seu nome ter sido retirado da lista proposta para a Comissão Nacional do partido.

Registe-se ainda, o facto de terem sido António Arnaut e Guterres os nomes mais aplaudidos pelos congressistas, quando Soares citou os principais organizadores e responsáveis pelo andamento dos trabalhos. Um pormenor mais: quando Soares encerrou o seu improviso (depois corrigido) com a afirmação «e agora camaradas vamos lutar contra o Governo», os delegados levantaram-se em bloco gritando «apoiado». Arnaut próximo do microfone, não se conteve, e gritaria, ainda mais alto: «apoiadíssimo».

Mário Soares ganha o Congresso mas a sua linha sai contestada • Mário Soares ganha o Cong

REACÇÕES DOS PARTIDOS

PCP na expectativa PSD descrente na mudança do discurso político do PS

Deste Congresso do Partido Socialista poderá sair «uma contribuição importante para ser dada uma solução democrática à perigosa crise que o regime democrático português atravessa», disse o dirigente do Partido Comunista Português, Aurélio Santos, no final dos trabalhos do Congresso Socialista.

O dirigente do PCP disse, no entanto, que tal só se verificará «se a nova direcção do PS tiver em conta as inquietações muito vivamente expressas pelos delegados e a vontade manifestada no congresso de defender as conquistas alcançadas com o 25 de Abril».

Para Aurélio Santos a «perigosa crise» que o regime democrático português atravessa «é agravada de dia para dia pela actuação do governo Mota Pinto, como muito justamente foi assinalado durante o Congresso».

O dirigente comunista disse ainda que «não ficou clarificada a atitude que irá ser seguida pela direcção do PS».

«O que agora concentra a atenção da opinião pública portuguesa é a actuação concreta próxima do PS e a forma da sua intervenção para conter a perigosa ofensiva das forças de direita», frisou.

O Partido Socialista terá «uma oportunidade soberana» para mostrar a oposição ao Governo.

verificada no III Congresso, quando o Orçamento foi votado na Assembleia da República — disse à ANOP Ângelo Correia, do Partido Social-Democrata.

Este membro da Comissão Política do PSD comentava o modo como decorreu o III Congresso do PS, a que assistiu como convidado.

Ângelo Correia começou por dizer que, ao contrário do que acontecia com alguns pessoas, não esperava muito do

Congresso Socialista.

«A meu ver, o PS vive da relação entre Mário Soares e os seus eleitores, sendo menos importante a composição dos órgãos dirigentes e a linha política aprovada» — acrescentou o dirigente do PSD.

«Aliás — acrescentou Ângelo Correia — temos provas passadas de que o programa escrito» do PS «nem sequer às vezes constitui uma referência, talvez mais uma omissão».

Por este motivo, para o dirigente social-democrata, «é plausível estar à espera de alterações num Congresso do Partido Socialista».

Todavia, Ângelo Correia considerou positivo «o facto de o PS abandonar a política de não-alianças, o que muito custou a este país e é, até, responsável pela existência do IV Governo que o Partido Socialista diz atacar».

Ao mesmo tempo «o número de delegados que não votaram

favoravelmente a proposta de composição da Comissão Nacional é significativo de uma unidade não existente» — acrescentou o dirigente do PSD.

«O vazio, a indefinição do conteúdo discursivo quanto à revisão constitucional, ao estatuto do Presidente da República e ao Conselho da Revolução» — prosseguiu Ângelo Correia — «são indicadores de que pouca coisa mudou no discurso do PS».

Finalmente, «não se percebe qual a posição do Partido Socialista face ao Governo», observou o parlamentar social-democrata.

Este dirigente lembrou que, «até ao presente momento, o PS, tal como o PSD e o CDS tornaram viável o governo Mota Pinto».

«É altura para saber se essa posição se mantém ou se, pelo contrário, o Governo vai ser derrubado pelo Partido Socialista» — disse Ângelo Correia. «Uma oportunidade soberana te-la-á o PS daqui a quinze dias», afirmou ainda.



O secretário-geral do PSF, François Mitterrand, um cor

COOPERATIVISMO

Lacunas da Comissão de Síntese apontadas pelo deputado Bento Azevedo

Transmitindo toda a sensibilidade do norte, onde os pequenos e médios agricultores, principalmente, são presa fácil dos parasitas intermediários, o deputado Bento de Azevedo, teve uma intervenção importante sobre o cooperativismo, criticando aspectos diversos e lacunas do documento-base do Congresso, e justificando a manutenção pelo Grupo de Trabalho da Secção de Paranhos, de um texto alternativo.

«A grande decisão tomada», disse — «baseia-se no facto do documento reformulado não contemplar objectivos claros e metas programáticas precisas no que concerne ao cooperativismo, nem a curto, nem a médio prazo; igualmente não faz transparecer a opção política subjacente, embora reforça o realce do papel importante que o cooperativismo pode e deve ter no desenvolvimento económico do País, por ter adoptado parte do texto alternativo que apresentamos; não defende a autonomia do direito cooperativo em relação ao direito comercial, embora se refira à necessidade de rever a legislação e ao estabelecimento de estatuto jurídico adequado, não se refere à necessidade de apoiar a introdução e obrigatoriedade de matérias sobre o cooperativismo e cooperação, a todos os níveis do ensino oficial, silencia sobre os preceitos constitucionais.»

Apontando outras lacunas de que na sua perspectiva enferma o texto da comissão de síntese, Bento Azevedo disse que ele se quedava por um enunciado de princípios cooperativos, «por uma frouxa análise do desenvolvimento cooperativo português, apontando aspectos negativos e estatísticas de cooperativas de produção (vinho, leite, queijo, manteiga e azeitona), algumas das quais nos suscitam dúvidas quanto ao seu enquadramento nos ideais e princípios cooperativos, análise com alguma irreverência e fantasia a problemática do cooperativismo da habitação, que como toda a gente sabe, suporta juros e custos elevadíssimos, sobretudo para as classes mais carenciadas da população portuguesa...».

Depois de abordar outros aspectos da problemática coope-

rativista, Bento Azevedo afirmou mais adiante que, para se evitar que o cooperativismo em Portugal pague custos para que não está preparado, é absolutamente necessário haver da parte de todos os cooperadores a preocupação constante «no apontar do caminho árduo a percorrer e das metas a atingir; na expansão dos ideais cooperativos e na divulgação do cooperativismo através de todos os meios possíveis, inclusive através do ensino oficial; na defesa da autonomia do Direito Cooperativo em relação ao Direito Comercial, a fim de não se permitir a cobertura a sociedades comerciais ditas cooperativas, ou de radiotelevisões independentes; no fomento e formação de cooperativas e na criação de Unões e Federações; na aplicação de preços; na moralização dos circuitos comerciais; no cumprimento dos preceitos constitucionais; na total oposição ao ostracismo, à marginalização e ao desprezo que os responsáveis do III e IV Governos dedicaram, e pelos vistos continuam a dedicar, a este primordial sector económico e social consagrado na Constituição da República de 1976...».

Noutra passagem disse aquele deputado do PS: «É necessário compreender que o cooperativismo é, reconhecidamente, um dos mais eficazes meios para travar e disciplinar a anarquia que reina em certos circuitos comerciais, onde a fraude e a especulação atingem proporções alarmantes a que urge pôr cobro, não apenas pela fiscalização, que se tem revelado ineficaz e incapaz, mas pela moralização dos próprios circuitos. Campeiam neste País os oportunistas, os açambarcadores e especuladores sem escrúpulo, alguns organizados em autênti-



Vasco Lourenço, do CR: a delegação deste órgão de poder foi calorosamente aplaudida.

MUNZER DAJANI

Não há obstáculos para a abertura em Portugal de uma delegação da OLP

Respondendo aos jornalistas numa conferência de imprensa ontem realizada, Munzer Dajani, membro do Conselho Nacional da OLP e delegado da organização em Madrid, disse que «os partidos políticos democráticos e progressistas portugueses vão conceder facilidades em todos os sentidos para a instalação de uma delegação da OLP em Lisboa».

Aquele dirigente esclareceu que «não há obstáculos» para essa instalação, atribuindo o facto de ainda não existir em Lisboa uma delegação da OLP a razões como «a falta de capacidade da organização para abrir delegações em todo o mundo», e disse que o Partido Socialista, o Partido Comunista e outros partidos progressistas ofereceram facilidades, nomeadamente a cedência de edifícios.

A uma pergunta sobre a decisão de Portugal de elevar a nível de embaixador as suas relações com Israel, Munzer Dajani sublinhou que «a OLP não intervém nos assuntos internos de cada país» e Portugal «é um país soberano e tem o direito de tomar as decisões que lhe convierem. Só desejamos que Portugal reaja com justiça para o nosso caso».

Sobre os reflexos da revolução iraniana para a causa palestina, o dirigente da OLP disse que a luta dos povos é sempre uma luta complementar. «A vitória do povo iraniano não é só uma vitória sua, mas para todos os povos do mundo. Todavia, pela posição geográfica que o Irão tem, a vitória privilegia a causa palestina».

Entretanto, as cinco delegações árabes presentes no III Congresso do PS distribuíram

uma mensagem comum em que exaltam a acção de Mário Soares na «realização e na aceleração do processo de descolonização para responder às aspirações e às lutas legítimas de numerosos povos africanos».

As cinco delegações representam a Organização de Libertação da Palestina (OLP), a União Socialista das Forças Populares de Marrocos, o Partido Baas Árabe e Socialista (partido do governo na Síria e no Iraque), o Partido Socialista Progressista

do Líbano e o Movimento Nacional do Lémén do Norte.

A mensagem afirma que negociações separadas como as de Camp David, só poderão conduzir «a um novo processo de agravamento da situação no Médio Oriente», e — afirmam as delegações — «não há paz justa e durável sem o reconhecimento prévio do direito do povo palestino ao regresso ao seu território nacional ocupado e do seu direito a constituir um Estado palestino independente».

ARGENTINA NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

Quinze mil presos políticos dez mil mortos e 25 mil sequestrados 200 por cento de inflação em 1978

«A violação sistemática dos direitos humanos, a exploração sem precedentes da classe trabalhadora e dos sectores populares e a entrega do património nacional às multinacionais, foram um constante e concreto projecto de governo», sublinhou em conferência de imprensa o senador Hipólito Solari Yrigoyen, que preside à delegação do Partido Radicalista Argentino no exílio, integrada por Osvaldo Del Castelli e Oscar Del Castelli, ao assinalar que no próximo dia 24 se completam três anos sobre «a instauração do regime militar fascista a que preside o general Videla, o mais repressivo e es-

poliador de toda a história da Argentina».

Aquele dirigente revelou aos jornalistas que actualmente só 8,2 por cento do orçamento nacional foi destinado à educação, enquanto que a parte destinada às Forças Armadas alcançou 25 por cento, a depreciação dos salários atingiu 50 por cento, a deserção escolar também 50 por cento, a inflação de Janeiro último elevou-se a 12,8 por cento e a anual de 1978 alcançou 200 por cento.

«Acerca dos direitos humanos, os números são eloquentes e falam por si. Quinze mil presos

políticos, dez mil mortos e vinte cinco mil sequestrados, são o resultado da campanha das Forças Armadas, com o desenvolvimento da chamada doutrina da «Segurança Nacional», que foi até condenada pelo episcopado latino-americano, reunido recentemente em Puebla, no México.

«Apesar de tudo, o regime anti-histórico não conseguiu vergar o povo, que luta quotidianamente contra o autoritarismo militar, como o demonstram a actividade política desafiando a proibição do regime e as centenas de conflitos sindicais reivindicativos de todo o ano anterior».

gresso • Mário Soares ganha o Congresso mas a sua linha sai contestada • Mário Soares ganha o

"PROPOSTA PARA OS ANOS 80"

Romero de Magalhães e Vítor Constâncio foram dois nomes em foco

O relatório do secretário-geral, Mário Soares, longa análise político-partidária dos dois anos que decorreram entre o II e III Congresso do PS e o documento «10 anos para mudar Portugal-Proposta PS para os anos 80», foram aprovados por maioria na sessão de sábado, registando, o primeiro, 2 votos contra e 11 abstenções e, o segundo, apenas quatro abstenções, na primeira votação feita à generalidade do texto.

A discussão e votação deste segundo documento (do primeiro demos circunstanciado relato na nossa edição de sábado) ocuparam a maioria dos trabalhos dos dois últimos dias do Congresso. Diversos oradores intervieram no debate dos diferentes capítulos, constituindo fonte de especial interesse o último, o capítulo VII, discutido e votado no final dos trabalhos, já na noite de ontem (ver notícia sobre apoio à UGT).

Mas para além destes outros capítulos retiveram igualmente a atenção dos delegados e observadores presentes. Está neste caso a intervenção feita por Romero de Magalhães, antigo secretário de Estado da Orientação Escolar e membro da Comissão Nacional do PS, a propósito do capítulo V, dedicado à Educação. Romero de Magalhães, que viria a abster-se na votação, disse ter havido «grave conivência» dos deputados socialistas quando aprovaram, na Assembleia da República, o diploma sobre «o ensino privado e cooperativo». «Não auguro nada de bom para os próximos anos» —

disse, acrescentando: «Recusa-se a medicina convencional, mas encoraja-se o ensino convencional».

Outro capítulo — e outra intervenção — que marcaram os trabalhos foi a de Vítor Constâncio, ex-ministro das Finanças e também membro da Comissão Nacional do PS, a propósito do capítulo económico da «Proposta PS para os anos 80».

Constâncio, que produziu uma intervenção surpreendente, encorajou a hipótese do PS vir a votar contra o Plano-79 de Mota Pinto se este incluir a imposição governamental do tecto salarial de 18 por cento e classificou o Orçamento do IV Governo como «um absurdo».

Constâncio, que na madrugada de domingo encerrou os trabalhos do segundo dia do Congresso afirmou que «as nacionalizações são irreversíveis» e defendeu a existência de «um sector público importante que controle os sectores básicos da economia e evite o seu controlo por grupos capitalistas».

Na síntese que efectuou disse ainda que «a Constituição da

República não é obstáculo à entrada de Portugal na CEE» e defendeu a «transformação dos trabalhadores em cidadãos da economia» manifestando-se contra a «aplicação repressiva da Lei da Reforma Agrária». «Por isso — precisou — nos opomos a este Governo preocupado apenas com a entrega das reservas».

Afirmou também, no âmbito das críticas generalizadas ao Governo de Mota Pinto, que o PS «não está disposto a sacrificar os direitos dos trabalhadores em nome de uma qualquer falsa noção de eficácia económica».

Com 120 mil palavras o documento «10 anos para mudar Portugal-Proposta PS para os anos 80» foi apresentado na sessão de sábado à tarde por António Guterres que lembrou não se tratar de uma proposta para um novo programa do PS mas da sua concretização para a próxima década. Guterres, dirigindo-se em especial aos críticos do documento negaria que a sua proposta enfermasse de uma «visão tecnocrática» admitindo-se, no entanto, que a sua redacção foi feita em «linguagem moderada». Segundo ele, isto deveu-se ao facto do PS ter em atenção a existência de sectores conservadores na sociedade portuguesa os quais «não podem ser perdidos para o socialismo».

Protesto contra assassinio de Manuel Toledo

Detido desde 1972, a morte do professor Manuel Toledo, dirigente do Partido Socialista do Uruguai, provocou a maior indignação. Os dirigentes socialistas e de outros partidos representados no 3.º Congresso do Partido Socialista, subscreveram um veemente protesto. O telegrama tem as assinaturas de Leopold Senghor, Jop den Uyl, François Mitterrand, Shimon Peres, Per Kleepe, Aniceto Rodriguez, Leonel Bri-zola, Marcos Freire, Fernando Gasparim, Farwaz Suyyagh, López Tirone, Mário Cabral (PAIGC), Hipólito Solari Yrigoren, Manuel Graça (S. Tomé), Peter Maniry, Peter Corterier, Penth Vännanen e Mário Soares.

Palma Inácio: uma saída adiada?

Com o III Congresso socialista quase a terminar, a polémica esteve em vias de «rebotar» no Pavilhão dos Desportos. Protagonista principal seria Palma Inácio, ex-LUAR, que terá pretendido subir à tribuna para anunciar a sua demissão do partido. Intervenções, nos bastidores, de alguns dirigentes parecem ter feito Palma Inácio mudar de ideias, retirando-se apenas do Pavilhão dos Desportos.

Na origem destes acontecimentos terá estado, segundo fontes socialistas, o facto do nome do ex-dirigente da ex-LUAR ter chegado a estar incluído na lista dos candidatos à Comissão Nacional, tendo sido cortado segundo consta por pressão de alguns dirigentes. Palma Inácio pretendia subir à tribuna para dizer que, não auferindo de confiança suficiente para desempenhar funções na C.N., também se não sentia em condições de permanecer no partido.

A demissão de Palma Inácio, segundo alguns, terá apenas sido adiada; segundo outros, evitada para os próximos tempos através da referência que Mário Soares fez aquele militante no seu discurso final.

Luís Saias aderiu ao PS

O ex-ministro da Agricultura e Pescas Luís Saias anunciou ontem a sua adesão ao Partido Socialista, durante os trabalhos do III Congresso. Saias, fortemente atacado pela direita durante a sua permanência no MAP, esteve no centro do diferendo PS-CDS que levou à dissolução do II Governo Constitucional.

Durante o Congresso foram ainda anunciadas outras adesões como as do madeirense José Jardim, eleito para a Assembleia Regional como independente, mas pela lista socialista, e as dos sindicalistas Alfredo Morgado, ex-PSD, e Telmo Vieira, até aqui independente.

As anunciadas adesões de Nobre da Costa e Veiga Simão, que assistiram, em alturas diferentes, a parte dos trabalhos, não se verificaram. Segundo consta, a entrada destes dois elementos poderá verificar-se dentro em breve não se tendo concretizado nos últimos dias pelas reacções que eventualmente poderiam suscitar em alguns sectores dos cerca de mil delegados presentes.

Delegados africanos falaram de Portugal

Dirigentes do PAIGC, do MPLA-Partido do Trabalho, da Frelimo e do MLSTP intervieram ontem no Congresso do Partido Socialista transmitindo mensagens de saudação dos respectivos partidos.

Mário Cabral, do PAIGC, frisou que «as relações entre os dois povos e países não cessam de crescer» e recordou a recente viagem à Guiné-Bissau do presidente Ramalho Eanes.

Henrique Carvalho dos Santos, do MPLA - Partido do Trabalho, lembrou os laços de solidariedade entre os dois povos no combate ao colonialismo e ao fascismo, e disse que os acordos de Bissau são um fundamento essencial para o desenvolvimento das relações entre os dois países e um contributo válido para a paz no Mundo.

Pascoal Mucumbi, da Frelimo, preconizou a «unidade do PS com outros partidos da esquerda portuguesa contra a reacção interna e o imperialismo» e manifestou o desejo do seu partido de intensificar as relações com o PS português.

Finalmente Manuel Graça, do Movimento de Libertação de S. Tomé e Príncipe, formulou votos para que «continue a fazer-se desaparecer as sequelas do fascismo em Portugal».

Todos os dirigentes africanos foram longamente aplaudidos pelos congressistas no final das suas intervenções.

Presidencialismo e revisão global da Constituição: PS disse "não"

O Presidencialismo e a revisão global da Constituição foram dois pontos rejeitados pelo III Congresso do PS através de uma moção subscrita por 60 militantes e apresentada por Luís Filipe Madeira, deputado emembro da Comissão Nacional do partido.

O documento recusa o presidencialismo entendido como interpretação extensiva dos poderes do Presidente da República relativamente à função e prerrogativas dos outros órgãos de soberania no quadro da Constituição, e, no que respeita à revisão constitucional, rejeita o empolamento da questão, especificamente quando entendida como retoma global da lei fundamental.

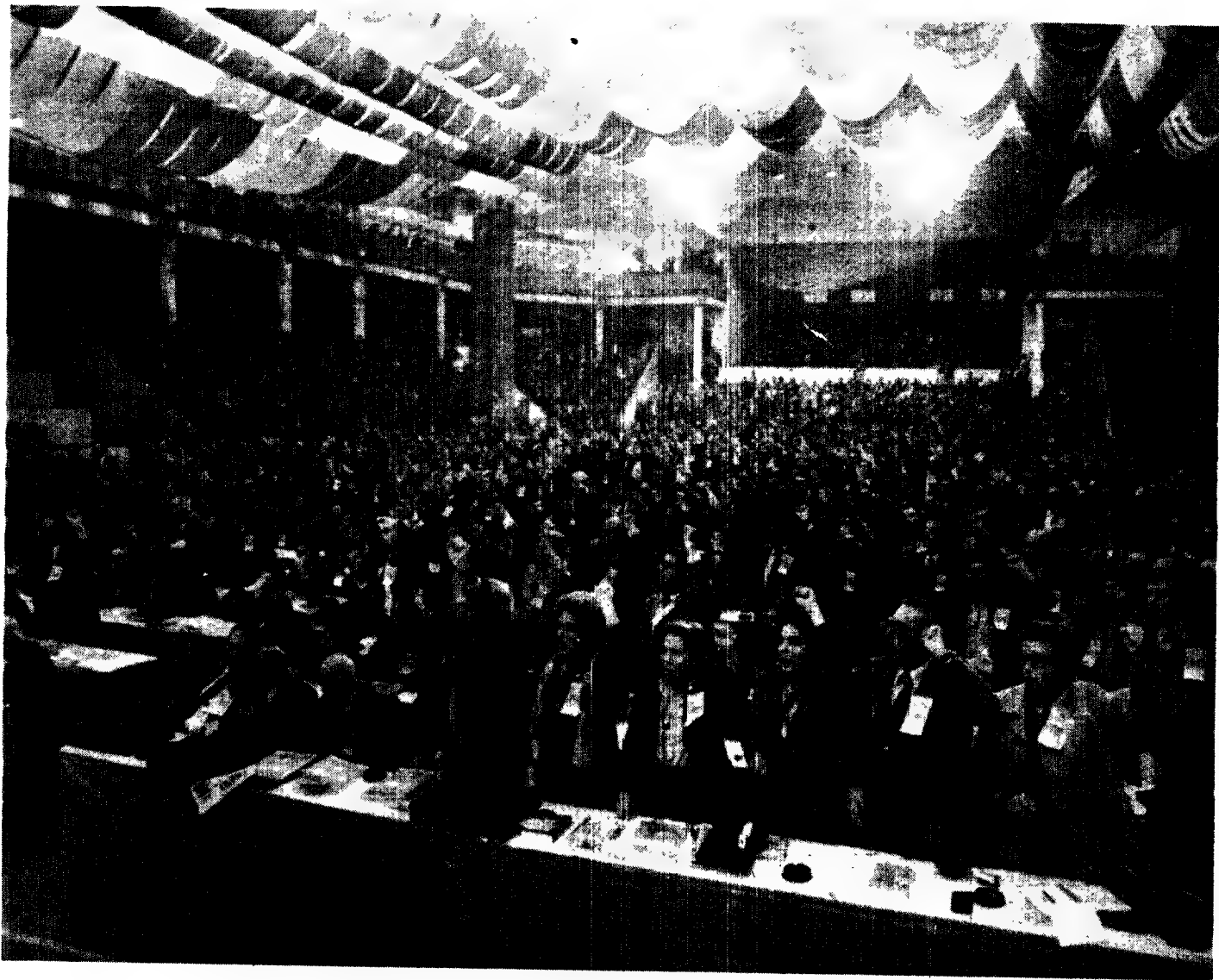
O texto, apresentado no sábado ao Congresso, defende ainda o apoio às autarquias locais, a descentralização administrativa e a aplicação da Lei das Finanças Locais.

constante apoio internacional

ssão

deputado

cas mafias. O Estado mostra-se incapaz de aplicar o art.º 109.º da Constituição, que diz no seu n.º 1: «O Estado intervém na formação e controlo dos preços, incumbindo-lhe racionalizar os circuitos de distribuição e eliminar os desnecessários».



Um dos momentos mais direitistas de todo o Congresso: aplausos para Gonet, cuja «linha» foi directamente posta em causa por Jaime Gama

AINDA A MORTE DE JEAN RENOIR

Auguste Renoir pintou o filho Jean quando este tinha cinco anos. Um bonito menino de caracóis loiros com um arco na mão. E apesar da suavidade dos seus traços, tão jovens, já se descobria nesse retrato o rosto cheio, a boca sensual, o nariz curto e fino, o olhar malicioso do homem que conhecemos.

Jean Renoir avançava par nós imponente e afável. Falava, gostava muito de falar. Falava de tudo. Do cinema, naturalmente, mas também da fidelidade, da amizade, da inteligência da qual desconfiava («abaixo o cérebro, viva os sentidos!»), da cultura e das pessoas que tinha conhecido. Às vezes fazia paradoxos mas sem motsar acreditar muito neles.

As pessoas escutavam-no apaixonadamente. Não só porque se tratava de Jean Renoir, o homem que tinha uma boa dúzia de obras-primas mas porque, apesar da sua harmonia possuía uma espécie de autoridade natural, da sedução e de nobreza, que o tornaram irresistível.

Jean Renoir era «alguém». É o que é preciso dizer antes de mais, agora que ele nos deixou.

UMA GRANDE DIVERSIDADE

A sua obra, que se estende por mais de quarenta e cinco anos (o seu primeiro filme data de 1924) é de uma grande diversidade. Encontra-se de tudo na obra de Jean Renoir: dramas, farsas, contos, «vaudevilles», policiais, epopeias históricas, tragédias camponesas, filmes de guerra e de aventura, simples «divertissements».

Obra fecunda, tumultuosa, largamente aberta às influências da amizade. Obra desigual e que forma, no entanto, um bloco bem

bricar (di-lo-ia muitas vezes) coisas diferentes. Talvez também (respeitemos a lenda!) porque nunca esquecera as sessões do Grignol onde a «prima» Gabrielle o levava, nem uma certa representação cinematográfica no colégio Sainte-Croix, de Nevilly, quando tinha oito anos.

A ALEGRIA DE CRIAR

Cedo, porém, tomou consciência, dos problemas da sua arte. «Nana», declarou um dia, é o primeiro filme no qual descobri que a natureza não se copia, mas que é preciso reconstituí-la e que todo o filme deve ser uma criação boa ou má...» Durante toda a sua carreira Renoir nunca deixaria de reflectir nas relações do cinema com a realidade. Trinta anos depois de «Nana», na época do **French Cancan**, ainda escrevia: «A arte do cinema vai encontrar-se perante o mesmo problema da arte da pintura, isto é, a necessidade da estilização.

SERVIÇO EXCLUSIVO "DL"/"LE MONDE"

complexo, o mais insolente, o mais original, aquele que depois de ter sido mutilado e insultado na estreia, continuava a ser o «filme de cabeceira» de tantos cinéfilos, é a **Regra do Jogo**.

Claro que é também preciso dar a **Une partie de campagne** o lugar que esse filme merece. Trata-se de uma obra-prima inacabada e, no entanto, completa, poema banhado de luz, em que o génio cinematográfico de Jean Renoir se alia com naturalidade ao génio pictórico de seu pai.

Entre os outros filmes, como escolher, porque escolher? Limitemo-nos a citar aqueles cujos títulos brilham muito particularmente na nossa memória: o maravilhoso **Boudou salvo das águas**, a **Cadela**, o **Crime do senhor Lange**, **Tony**, que anunciava Russelini e de Sica, a **Besta humana**, o último e mais belo dos filmes «naturalistas» de Renoir. Em 1940 o cineasta parte para os Estados Unidos. É o seu «período americano», o período mais discutido e discutível, mas durante o qual Renoir rompe os últimos elos que o uniam ao realismo, e mete pela estrada real do cinema «puro». Durante esse período a sua visão do mundo também evolui tornando-se mais lúcida e serena.

Em 1950 eis o **Rio**, obra prima cujas imagens, admiráveis, desembocavam numa meditação filosófica: e 1952 **le carrosse d'or**, um deslumbramento, um fogo-de-artifício, um «divertissement» principesco. Em 1954, o delicioso **French-Cancan** que vem directamente das recordações do autor. Em 1958, **Helena e os homens**, que, segundo Jean-Luc Godard, é «o filme mais mozartiano» de Renoir.

É, no entanto, nesta época, que o sucesso se afasta. «Renoir, cineasta maldito», disse Truffaut. Os seus últimos filmes, aqueles que realizou entre 1959 e 1969 foram, em geral, mal aceites. Não foi compreendida a lição de filmes como **Dejeuner sur l'herbe** e o **Testamento do doutor Cordeller**. As pessoas não deram grande atenção ao **Caporal epinglé**, e as quatro «novelas» do **Petit Théâtre** foram condenadas ao esquecimento. Julhos apressados de uma crítica cega e de um público frívolo? É possível. Porque embora esses filmes não sejam dos melhores encontram-se neles, intactos, a juventude de espírito do autor, a sua paixão pelo cinema, o seu gosto pelo sonho e pela fantasia, a sua preocupação pela «verdade interior», a única que contava para ele.

UM MORALISTA E UM POETA

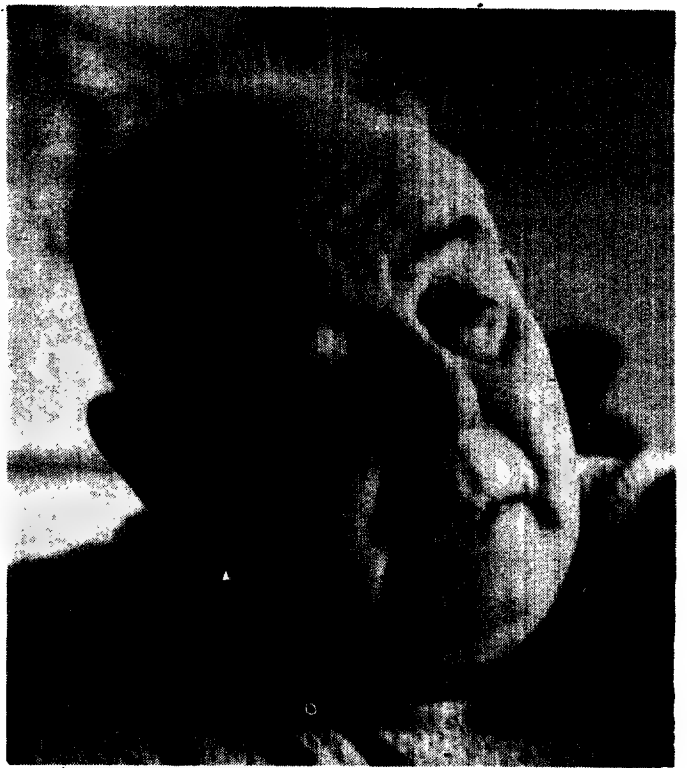
O homem que concebeu esta obra era, antes de mais, um moralista e um poeta. Montaigne e os escritores filósofos franceses do século XVIII influenciaram o moralista no qual também se descobria a gota de anarquia que os filhos da burguesia gostam de alimentar. Quanto ao poeta, ao «artista», era um sensualista puro, um apaixonado pela beleza em todas as suas formas.

«Quando vemos o estilo natural, ficamos encantados, porque esperávamos ver um autor e encontramos um homem». Não há cineasta francês a quem esta frase de Pascal se aplique melhor do que a Jean Renoir. Ele está todo inteiro em cada um dos seus filmes, com essa deslumbrante saúde física e intelectual que o caracterizava, com o seu paganismo, o seu hedonismo, a sua inteligência dos seres e das coisas, com as suas contradi-

ções, o seu cepticismo e a sua confiança no homem, com aquilo a que ele chamava «preguiça», as suas falsas ingenuidades e os seus entusiasmos verdadeiros.

Morreu nos Estados Unidos onde vivia há alguns anos. Tinha acabado um romance, o **Crime do Inglês**. No seu livro **A minha vida e os meus filmes**, de 1974, escrevia: «Os meus amigos franceses perguntam-me sempre por que razão escolhi a América para viver. E dizem: Tu és francês e precisas do ambiente francês. A minha resposta é que o ambiente que me fez aquilo que sou, é o cinema. Sou um cidadão do cinema».

As duas últimas linhas desse livro são as seguintes: «O meu adeus ao mundo da minha infância pode formular-se em poucas palavras: «Espera por mim Gabrielle». Hoje, Jean Renoir foi para junto de Gabrielle. Um homem raro, um cineasta muito grande acaba de nos deixar.



'Escrevemos-lhe depois'

PIERRE VIANSSON-PONTÉ

pessoa?»

125. «Procura a companhia de pessoas sérias? Ou de «simpáticos fantasistas?»

140. «Sente-se atraído por fenómenos de metapsiquismo, telepatia, espiritismo, vidência, etc? Ou tais fenómenos não lhe interessam absolutamente nada?»

Claro que deixamos passar muitas perguntas e das melhores. É de notar que não se trata de recrutar um administrador geral nem um director de contabilidade, mas um administrador com um salário de uns 4000 francos por mês.

Ainda os testes. Adjunto de direcção de uma empresa de trabalho temporário, um leitor de Marselha tinha, entre outras, a tarefa de submeter a testes os candidatos a um emprego.

Era ele quem interpretava as respostas. Ei-lo despedido por razões económicas e ei-lo também no desemprego.

Ao procurar colocação é pois submetido a esses testes dos quais conhece todos os cordelinhos. Pois bem. Os resultados que obtém são quase sempre maus. Uma das vezes acham-lhe um «perfil» demasiado mole, outra, demasiado agressivo. De uma árvore desenhada à pressa, de um rectângulo mais ou menos regular, da dispepsia de quem o julga, dependem pois a glória ou o opróbrio, o dinheiro ou a miséria.

Longe de nós a ideia de negar o valor e o interesse dos testes. Mas a sua realização, e principalmente, a sua interpretação, como geralmente são praticadas, resultam, a pretexto de análises «objectivas» e «científicas» numa contratação mecanizada, impessoal e absurda.

As entrevistas. Aqui, insistem numerosos correspondentes, não se pode esquematisar. Muitas delas são feitas com inteligência e com gentileza. Outras, é certo, tem um aspecto brutal e inenxorável: é a especialidade das multinacionais e de vários sectores de ponta: a informática por exemplo.

Trata-se de experimentar os nervos do candidato, de o voltar, por assim dizer na grelha, a fim de o fazer «estalar». O que

aguenta durante mais tempo esse tratamento, é considerado o melhor. É um duelo em que a personalidade da pessoa é violada, quebrada se possível.

Depois dos testes e da entrevista vem o momento da resposta. São raros os padrões que osam dizer claramente não ao concorrente. As mais das vezes ele é embalado com uma retórica cobarde e cheia de palavras doces. Vai do clássico «depois lhe escrevemos» ao ambíguo «o senhor (a senhora) interessa-nos». «Aqueles que têm um certo treino conseguem porém ver a recusa para além de todo esse «vago» artístico.»

Mas ainda há requintes maiores: «O senhor serve-nos, pense durante alguns dias e depois diga-nos se está disposto a trabalhar connosco». O concorrente, comovido, encantado, trémulo, liga o telefone dois dias depois para dar o sim, eouve o que lhe dizem: «Pois é. Sabe, demorou um pouco. Então, tivemos que meter outra pessoa». Há também uma variante particularmente cordial: «O senhor serve. Venha almoçar connosco». Depois, ao café: «Ainda esta semana lhe dizemos o que ficou decidido». Uma semana passa, depois duas, e nada. Por fim chega uma carta: «Lamentamos profundamente mas o seu «perfil» apesar de possuir traços muito interessantes, não corresponde totalmente ao que desejamos».

Quase todos estes leitores que nos escrevem para contar as suas angústias, as suas esperanças perdidas, são jovens e, quase sempre, jovens diplomados. Poderíamos referir dez, vinte, cem narrativas semelhantes ou diferentes, falar dos padrões que não respondem às cartas nem restituem a documentação junta, que não respondem ao telefone, que não pagam a viagem a quem os convoca expressamente...

Poderíamos falar, principalmente, da raiva da cólera que sentem e que gritam muitos desses jovens que se sentem duplamente traídos, tanto pela inutilidade dos seus diplomas como pela recepção que lhes é feita. Claro que há honrosas excepções. Mas são raras.



vivo e luminoso, porque cada um dos seus elementos tem a marca em filigrana do homem que o fez. Antes do talento do Renoir, há que ter em conta a personalidade de Renoir. A sua sinceridade, o seu entusiasmo, a sua malícia, o seu bom humor, a sua ternura, seu amor pela natureza e pelos seres. Um filme de Renoir, mesmo falhado, não podia ser de outra pessoa. É isso que torna todas as suas obras reconhecíveis entre mil, e é isso que faz de Renoir o único «autor» dos seus filmes, mesmo quando ele vai buscar o tema a Zola, ou a Flaubert, a Maupassant ou a Merimée, a Simenon ou a Gorki, a Mirbeau ou a Mouézy-Eon.

Renoir ama a sua profissão. E para ele o cinema foi, durante muito tempo, uma simples profissão. Era ceramista quando começou a interessar-se pelo cinema. E porque se interessou ele pelo cinema? Talvez por causa de Catherine Hessling, que era tão bela e que era sua mulher. Talvez porque o cinema lhe parecia uma espécie de artesanato superior que lhe permitia trabalhar com camaradas e fa-

Antes, representávamos a natureza de um modo estilizado, porque não possuíamos os meios técnicos para a reproduzir com exactidão. Hoje que tais meios existem, devemos buscar essa estilização em nós próprios.»

Apesar de todas essas preocupações estéticas, Renoir era o contrário de um teórico. A alegria de criar vencia nele todos os raciocínios. A sua obra é a de um homem livre cujos únicos guias foram o seu instinto e a sua sinceridade. É essa liberdade, tão rara numa profissão onde os melhores se tornam facilmente escravos dos outros, ou de si próprios, que fascinou os jovens cineastas da «nova vaga». Todos conhecem o seu respeito, a sua ternura por Renoir. «Renoir, o patrão», dizia Truffaut. Porque ao romper, no início dos anos 30, com certas regras sacrossantas, ao obedecer ao seu gosto pela improvisação, pelos cenários naturais e pelos diálogos verídicos, ele foi o profeta desse cinema moderno com que Truffaut e os seus amigos sonhavam.

De todos os filmes de Renoir o mais célebre é a **Grande Ilusão**. Mas o mais rico, o mais

CONFLITO SINO-VIETNAMITA

MOBILIZAÇÃO GERAL NO VIETNAME

Pequim anuncia retirada

Enquanto o Vietname se mostra aparentemente descrente quanto à cessação da guerra contra a China, decretando a mobilização geral da sua população e recomendando aos diplomatas residentes em Hanói

vos empenhados na acção: 170 mil homens.

Não há ainda notícias da reacção vietnamita a este anúncio oficial da retirada total chinesa. Contudo, os vietnamitas estão convencidos de que a «opera-

Hoje o Ministério nipónico da Defesa dava conta de que dois aviões de reconhecimento soviéticos foram avistados esta manhã a dirigirem-se para o mar da China: este é o quinto voo de



que comecem a evacuação do pessoal dispensável, a agência Nova China emitia um comunicado anunciando oficialmente a retirada das tropas chinesas do Vietname. Nos termos desta informação, os «objectivos militares» pretendidos com a agressão tinham sido alcançados. De Belgrado chegara ontem a notícia de que a retirada chinesa podia ser oficialmente anunciada hoje. Segundo a agência jugoslava, os chineses estão de posse de várias cidades a cerca de vinte quilómetros adentro do território vietnamita. A mesma agência precisava que a retirada não seria imediata, prevendo-se que fosse demorada.

Ontem o «Diário do Povo», órgão oficial do Partido Comunista Chinês, afirmava que a China havia alcançado uma vitória no conflito com o Vietname. Diversas fontes em Banguécoque e Washington tinham entre tanto revelado que os chineses haviam ocupado a cidade estratégica de Long Son, a 130 quilómetros de Hanói, enquanto o Vietname na sua última citação desta cidade dizia no domingo que os chineses estavam a «contra-atacar» naquela localidade, tradicional porta de acesso à China. Ao mesmo tempo, os vietnamitas e os soviéticos acusavam a China de estar a preparar uma incursão no Laos.

Hoje Radio Hanói clamou vitória contra os chineses, afirmando que as suas tropas tinham matado centenas de soldados inimigos os quais tentavam «um ataque desesperado» para capturar Lang Son.

O citado do «Diário do Povo» referia que tinha havido três mil soldados chineses mortos na incursão ao Vietname o que, segundo os especialistas, indica 15 a 20 mil feridos, número muito mais reduzido que o indicado pelo Vietname (42 mil baixas, entre mortos e feridos). O mesmo jornal dava pela primeira vez um número oficial dos efecti-

ção» chinesa não é limitada e que tem em vista objectivos muito vastos. Por isso é natural que não desmobilizem nem parem nos seus preparativos de defesa em face deste anúncio. Tanto mais que esta retirada chinesa se baseia no facto de a cidade de Lang Son ter sido «conquistada» pela China, versão desmentida por Hanói. Por outro lado, se o próprio presidente Hua Kuo Feng afirmou que iria proceder-se à retirada total, o vice-primeiro-ministro Li Xian Nian fez uma reserva: a retirada só se efectivaria se Hanói atacasse as tropas chinesas no seu caminho de regresso.

Enquanto fontes não oficiais referiam no dia 3 que a China havia capturado Lang Son, Ha Giang, Dong Dang, Lao Cai e provavelmente Cao Bang e Mong Cai, no mesmo dia a agência soviética TASS falava em combates ferozes à volta de Lang Son informando que os chineses haviam sido repellidos de Loc Binh e tinham perdido 1370 soldados num só dia. Nesse mesmo dia a embaixada do Vietname em Paris anunciava que 31 mil soldados chineses tinham sido postos fora de combate (em 14 dias de batalha tinham sido dizimados 31 batalhões e 1 regimento). No dia seguinte, sob acusações de estar iminentemente um ataque chinês ao Laos, e no meio de informações de grandes concentrações de tropas chinesas na fronteira com aquele país-chave da antiga Indochina francesa, Hanói mobilizava todo o povo vietnamita para combater a agressão chinesa. Ao mesmo tempo, quando já se ouviam rumores sobre uma imminente retirada chinesa, Hanói fazia sérios preparativos de evacuação da capital, com a construção e reabertura de abrigos. Radio Hanói asseverou mesmo que Pequim estava a enviar um reforço de 50 mil homens para o Vietname.

PROBLEMAS INTERNACIONAIS

vel, enquanto os planos do agressor estão votados ao fracasso» — afirmou Leonid Brejnev.

«Com a sua agressão banditesca e arrogante sem precedentes contra um pequeno país vizinho, o Vietname socialista, os actuais «leaders» de Pequim descobriram definitivamente perante o Mundo inteiro, a natureza agressiva e pífida da sua política de grande potência. Agora toda a gente vê que é justamente essa política que neste momento representa a ameaça mais grave para a paz em todo o Mundo, e todo o perigo da cumplicidade, seja ele qual for, para com esta política é agora mais evidente do que nunca» — reafirmou Brejnev.

Ao caracterizar o período internacional que se vive, L. Brejnev fez um breve balanço da situação internacional:

«O período decorrido desde as últimas eleições para o Soviete Supremo da URSS — declarou — foi de grandes e complexos problemas registados na arena internacional. Foi um período de desenvolvimento permanente e frutuoso dos países socialistas, de novas vitórias dos povos da África, Ásia e América Latina nas suas lutas pela liberdade nacional e social, foi um período de considerável intensificação das lutas de classe dos trabalhadores dos países capitalistas e do reforço da influência dos partidos comunistas e operários desses países.

«Ao mesmo tempo, foi um período em que as forças mais reacconárias do imperialismo, os fabricantes de armas e os militaristas e apologistas da «guerra fria» e seus lacaios, pagos ou benévols, congregaram esforços numa vasta campanha contra o desarmamento e o desarmamento, contra a luta de libertação, alegando a «ameaça soviética» por eles próprios inventada. Exigem cada vez mais biliões para fins militares, para a criação de armas ainda mais mortíferas e mais monstruosas. Esforçam-se em esmagar pela força o movimento de libertação dos povos, imiscuem-se nos assuntos internos de outros Estados. É a obra política do imperialismo que os dirigentes da China se ligam cada vez mais.»

reconhecimento de Tu-95 D desde a invasão chinesa.

AS DECLARAÇÕES DE BREJNEV

Discursando na sexta-feira o presidente soviético Leonid Brejnev, cujas palavras eram ansiosamente esperadas pelos analistas de todos os quadrantes, reafirmou o compromisso inabalável do seu país em relação ao auxílio ao Vietname.

«A República Socialista do Vietname trava uma luta nobre e justa. Todos os homens honestos e amáveis da paz do Globo estão do seu lado. É por isso que a causa do Vietname é invencível».

EUROPA

Brejnev reeleito

O presidente soviético, Leonid Brejnev, foi eleito ontem à noite para mais um mandato de cinco anos no Soviete Supremo juntamente com os outros 1.499 candidatos apresentados pelo Partido Comunista da União Soviética.

A agência TASS informou que

a percentagem de eleitores que votaram foi de 99,58 por cento, enquanto a Comissão Eleitoral Central sublinhou que «por toda a parte as eleições para o Soviete Supremo decorreram de modo organizado e numa atmosfera de elevada actividade política por parte dos eleitores».

Jovem morto em Madrid

Um rapaz de 14 anos, foi morto ontem, à noite, em Madrid por uma bala de borracha da polícia em recontros entre agentes da polícia de choque e manifestantes, que se registaram ao sul da capital.

As autoridades revelaram que Gursino Gallego — Nicasio — perdera a vida e quatro guardas ficaram feridos quando a polícia de choque disparou balas de borracha e bombas de fumo para dispersar os manifestantes protestando contra o volume de

trânsito passando através da Vila de Parla, a 18 quilómetros ao sul de Madrid.

Impasse na Bélgica

Paul VaDen Boyenants, actual primeiro-ministro da Bélgica, foi nomeado hoje pelo rei Baudoíno para formar o próximo governo belga.

A crise governamental belga originada pelo problema linguístico data das eleições gerais do dia 17.

MÉDIO ORIENTE

REUNIÃO DE ABU DHABI

Árabes voltam a usar a arma do petróleo

Os países árabes produtores de petróleo apareceram, no domingo, mais decididos, que nunca a tirar proveito do «ouro negro», de que detêm metade da produção mundial.

O primeiro dia da conferência árabe da Energia, em Abu Dhabi, foi marcado por advertências severas aos países ocidentais, a propósito da situação no Médio Oriente, e às companhias petrolíferas, acusadas de se excederem nos abastecimentos neste período de relativa penúria, provocada pela paragem das exportações iranianas.

Numa intervenção de tom particularmente duro, o ministro do petróleo dos Emiratos Árabes Unidos, Said El Oteiba, ligou o fornecimento do petróleo aos países industrializados à resolução do conflito do Médio Oriente num sentido favorável aos palestinos e incluindo a libertação dos territórios ocupados e de Jerusalém.

As ameaças foram particularmente vivas contra as companhias petrolíferas, e o ministro dos Emiratos indicou mesmo que proporia à conferência da OPEP, a 26 de Março, que incluísse na lista negra aquelas que têm lucros exagerados.

Faça a esta situação de crise petrolífera, provocada pela paragem dos fornecimentos do Irão, segundo exportador mundial, os países produtores continuam a aumentar, os seus preços. A Líbia, precisou o seu ministro do Petróleo, Ali Mabruk aumentou 1,20 dólar o preço do barril, a 20 de Fevereiro, o que constitui um movimento de 4%

desde o primeiro de Janeiro, data em que tinha ocorrido um aumento de 5%.

Contudo, a Arábia Saudita anuncia que a reunião de 26 de Março será apenas consultiva e não um conselho extraordinário da OPEP, o que parece indicar que Ryad se opõe a um aumento dos preços.

Entretanto, soube-se em Abu Dhabi que a Argélia está a estudar actualmente o aumento dos preços do seu petróleo, o qual poderá ser decidido no dia 1 de Abril.

Um jornal de Kuala Lumpur refere que também a Indonésia encara o aumento do preço do seu petróleo.

«NÃO» ÀS BASES

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Baheir, xeique Mchameed Ben Mubarak, declarou que o seu país «não aceitará nunca a instalação de bases americanas de espionagem e observação no seu próprio território».

Numa entrevista ao semanário de língua árabe «Al Nahar Árabe e Internacional», publicada, domingo em Paris, o xeique afirma que «não foi instalado nenhum material americano no Bahrein».

«Mesmo que os americanos nos pedissem, recusaríamos, dado que não podemos admitir que o nosso país faça parte de blocos militares», acentuou ainda.

Israel debate novas propostas de Carter

O presidente Carter deu ontem algumas esperanças aos seus esforços de paz para o Médio Oriente, ao apresentar ao dirigente israelita novas propostas que poderão resolver o impasse nas negociações para um tratado israelo-egípcio.

Funcionários israelitas consideram as propostas, ontem apresentadas por Carter ao primeiro-ministro Menahem Begin, como importantes e significativas.

Begin, afirmaram, enviou-as junto do Governo israelita logo após as propostas terem sido reveladas, na última sessão das conversações de quatro dias, na Casa Branca, pedindo uma decisão até quinta-feira.

A Casa Branca declarou que Begin prometera estudar seriamente as proposições. Contudo, não revelaram a reacção pessoal do presidente.

Funcionários israelitas notaram que as propostas diferiam das ideias defendidas por Carter, no princípio das conversações, que se iniciaram na quinta-feira à noite. Uma fonte considerou-as «diferentes para melhor».

Carter telefonou ao presidente egípcio, Anwar Sadat, pouco após Begin ter abandonado a Casa Branca e informou-o de alguns aspectos das conversações.

Contudo, autoridades israelitas afirmaram que tinha sido acordado que estas novas propostas não seriam enviadas a Sadat, enquanto não fossem aprovadas pelo Governo israelita.

Funcionários norte-americanos afirmaram somente que havia grandes problemas nas negociações de paz, incluindo a recusa de Israel em aceitar a posição de Sadat de que os seus compromissos de defesa para com outros Estados árabes devem ter prioridade sobre um tratado de paz.

Outras questões incluem uma exigência egípcia, rejeitada por Begin, de que um tratado de paz deve estar ligado ao progresso da entrega da autonomia aos palestinos, na margem esquerda do Jordão e em Gaza.

Funcionários administrativos declararam a jornalistas que não previam uma presença militar norte-americana no Médio Oriente, nem garantias de segurança a Israel.

O presidente Sadat afirmou, a noite passada, que faria hoje uma comunicação sobre as negociações de paz. Declarou a jornalistas, no Cairo: «amanhã tomaremos as nossas decisões. Estarei em posição de vos revelar imensas coisas.»

AFRICA

OUA adia decisão sobre a Polisario

O 32.º Conselho de Ministros da Organização da Unidade Africana (OUA) terminou, domingo, à noite, em Nairobi, depois de cerca de quinze países de orientação progressista terem retirado uma resolução que descrevia o Sara Ocidental como um «problema de descolonização».

A resolução, apresentada nomeadamente pela Argélia, Líbia e Congo, pedia ao Conselho que reforçasse os seus esforços visando uma solução, ouvindo todas as partes envolvidas, «incluindo o povo sariano» e que encontrasse «uma solução justa e duradoura para este problema de descolonização».

O Conselho decidiu remeter o problema para o Comité Ad Hoc especialmente encarregado do Sara Ocidental e os autores da resolução aceitaram retirá-la.

As referências ao «povo sariano» e ao «problema de descolonização», se tivessem sido aceites pelo Conselho teriam constituído um reconhecimento de facto da Frente Polisário que luta pela independência do antigo Sara espanhol.

No que diz respeito à África Austral, a OUA reafirmou as suas posições tradicionais de condenação dos «regimes racistas minoritários» da Rodésia e da África do Sul.

A OUA lembrou que o seu

apoio exclusivo na Rodésia a Frente Patriótica, na Namíbia à SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano) e na África do Sul ao Congresso Nacional Africano.

No entanto, as resoluções incluem alguns pontos novos decorrentes da actualidade recente. Assim, a propósito da Rodésia, OUA condenou os projectos do Congresso americano e do Partido Conservador britânico para enviarem observadores às eleições gerais de Abril próximo e pediu aos dois governos que impeçam o envio dessas missões. O Conselho pretende também que a comunidade internacional não conceda nenhum crédito aos resultados do escrutínio, no qual a Frente Patriótica não participa.

O Conselho condenou também os ataques da Força Aérea rodésiana contra Moçambique, Angola, Zâmbia e Botswana, alguns dos quais foram desenhados enquanto a reunião, iniciada a 23 de Fevereiro, decorria.

A propósito da África do Sul, a OUA pede à comunidade internacional que continue a não reconhecer os dois bantustões independentes, o Transkei e o Bophutatswana. O Conselho lançou um apelo geral aos países produtores de petróleo para

que impeçam o fornecimento directo ou indirecto de carburante aos regimes brancos da África Austral.

APELO A PORTUGAL

A OUA condenou a utilização pelos «regimes racistas» da África Austral de mercenários e convidou os Estados Unidos, França, RFA, Portugal, Reino Unido, Austrália, Nova Zelândia e Canadá, a tomarem medidas severas para impedirem o recrutamento e a passagem de mercenários pelos seus territórios.

APOIO À TANZANIA

Os cinco países da «Primeira Linha», reunidos em Luanda, no sábado e no domingo, condenaram «a agressão do Uganda contra a República da Tanzânia», indica o comunicado final.

Regime de terror na Guiné Equatorial

Vários milhares de pessoas foram presas arbitrariamente nos últimos dez anos na Guiné Equatorial e encontram-se deti-

O comunicado qualifica de «expansionista e fascista» a agressão do Uganda.

Por outro lado, os cinco países reafirmam a sua «solidariedade com os povos da Namíbia e do Zimbabwe, sob a chefia da SWAPO e da Frente Patriótica», lembrando a propósito que é necessário pôr em prática a resolução 435 do Conselho de Segurança da ONU, que prevê a independência da Namíbia.

A este respeito, a cimeira considera que, de acordo com o plano das Nações Unidas, as forças da SWAPO instaladas na Namíbia devem ser controladas pelas forças da ONU. Mas os países da «primeira linha» «rejeitam categoricamente as exigências da África do Sul para que as unidades da SWAPO instaladas no exterior da Namíbia» fiquem sob controlo da ONU.

Os cinco países da «primeira linha» são Angola, Moçambique, Tanzânia, Botswana e Zâmbia.

das em condições atrozes, afirma a organização de defesa dos presos políticos Amnesty International, num comunicado publicado em Londres. «A taxa de mortalidade entre esses prisioneiros, indica a Amnesty, é muito elevada e raros são os presos condenados a longas penas que conseguem sobreviver». Segundo a organização, várias centenas de presos encontram-se encarcerados sem processo.

A Amnesty lança um apelo ao presidente Macias Nguma para que, por ocasião do Dia Nacional da Guiné (5 de Março), liberte todos os presos políticos e em particular os padres católicos detidos por terem oficiado em cerimónias religiosas interditas.

Idi Amin em queda vertical

Aumenta, no Uganda, a amotinação contra o regime do presidente Idi Amin Dada, enquanto progredim inexoravelmente, em direcção a Kampala, as forças combinadas do exército tanzaniano e dos exilados ugandeses.

No sábado, registaram-se encarniçados combates em redor

ASIA

Recomeçaram as exportações de petróleo iraniano

O petróleo já é de novo exportado pelo Irão, numa altura em que a nação que foi o segundo maior exportador do mundo, assinala simbolicamente a morte de um herói antixá.

As exportações iranianas, vitais para os países industrializados do Ocidente, foram interrompidas durante a crise que provocou a queda do xá, mantendo-se paradas por 10 semanas.

O reinício das exportações coincide com o 12.º aniversário da morte de Mohammad Mossadegh, que nacionalizou as rams do Irão e forçou o xá a um breve exílio, quando foi primeiro-ministro, em 1953.

A maioria dos componentes do actual governo que tomou o poder na revolução que derrubou a monarquia, no mês passado, eram partidários do dr. Mossadegh e a sua morte está a ser assinalada oficialmente pela primeira vez.

A extrema-esquerda, grupos guerrilheiros urbanos e o Tudeh (Partido Comunista) deram todos o seu apoio à sessão memorial, no túmulo de Mossadegh, em Ahmabad, a ocidente de Teerão.

Todo o Governo, chefiado pelo primeiro-ministro, Mehdi Bazargan, assistirá à comemoração.

Entretanto, oito pessoas entre as quais quatro generais foram executadas na madrugada de hoje, segundo se soube em Teerão.

Com estas novas execuções, sobem para 17 o número de responsáveis do antigo regime iraniano fuzilados desde a vitória da revolução islâmica iraniana em 12 de Fevereiro.

CORTE COM PRETÓRIA

O general Freizer, consul da África do Sul no Irão, foi informado pelo ministério iraniano dos Negócios Estrangeiros de que «o governo provisório ira-

niano não tenciona ter qualquer ligação com o seu país, quer política, comercial ou militar», anunciou ontem rádio Teerão, a «A Voz da Revolução».

Esta decisão segue-se à suspensão das exportações de petróleo para a África do Sul e deve-se à política de «apartheid» da África do Sul.

Em aplicação desta decisão do governo iraniano, o consul da África do Sul deixou o Irão hoje de manhã.

Cessar-fogo precário entre os lemenes

Uma sessão de emergência do Conselho da Liga Árabe tenta hoje resolver o conflito entre os lemenes do Norte e do Sul, após ambas as partes se terem acusado mutuamente de violarem o cessar-fogo.

O lemen do Norte afirmou que forças cubanas e etíopes se tinham juntado às tropas do lemen do Sul, nos conflitos fronteiriços, que se iniciaram há 11 dias.

Após os discursos de abertura, de ontem à noite, ministros de 19 Estados e representantes da Organização de Libertação da Palestina (OLP) investigarão as causas do conflito.

CHEFE RELIGIOSO MUÇULMANO DO AFGANISTÃO fez um apelo à «guerra santa» contra o regime progressista de Tarkai, instaurado no país em 27 de Abril do ano passado. Há algum tempo que o governo se vê a braços com guerrilheiros, que têm no Paquistão um dos seus centros de treino. O apelo à guerra santa partiu igualmente do Paquistão, onde se refugiou no passado dia 1 o seu autor Miagul Jan, chefe religioso muito importante.

UM IMPORTANTE PARTIDÁRIO DE ALI BHUTTO conferenciou com o presidente paquistanês, Zia Ul-Haq, numa derradeira tentativa para salvar a vida do ex-presidente paquistanês, condenado à morte. A Arábia Saudita, que tem forte influência na política paquistanesa, tem desenvolvido grandes esforços para poupar a vida de Ali Bhutto.

Amendoeiras Floridas Trás-os-Montes e Alto Douro

Dirija-se às Secções de Informações dos Caminhos de Ferro Portugueses
Porto (S. Bento) tel. 31 18 16
Porto (Campanhã) tel. 55 56 99

CP/Excursões

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

— A N Ú N C I O —

1.ª publicação

O DOUTOR ABÍLIO LOPES CARDOSO, Juiz do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, faz saber que pela 1.ª Secção deste Juízo, correm seus termos uns autos de execução de sentença, registados sob o n.º 60/78, em que é exequente SILVÉRIO LUIS RITTO e executada JORGE DIAS ROLO, LDA., com sede na Rua João Crisóstomo, n.º 6-A, em Lisboa e neles correm editos de VINTE dias, citando os credores desconhecidos da mesma executada, para no prazo de DEZ dias, findo o dos editos, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, deduzirem, querendo, os seus direitos, desde que tenham garantia real sobre os bens penhorados, nos termos do Art.º 864.º do Código de Processo Civil.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1979.

O Juiz do 8.º Juízo
Abílio Lopes Cardoso
O Escrivão da 1.ª Secção
Francisco Cameira Rato

PORTUGAL PREVIDENTE COMPANHIA DE SEGUROS

Sede em Lisboa, na Rua Andrade Corvo, n.º 19
Capital realizado Esc. 50 000 000\$00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 179, § único, do Código Comercial, convoco a Assembleia Geral da Portugal Previdente, Companhia de Seguros, S.A.R.L., para reunir na sede social, no dia 30 de Março, pelas 18 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Discutir e deliberar sobre o Relatório do Conselho de Administração, e Balanço, e Conta de Resultados e o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1978.

2.º Proceder à eleição dos membros da Mesa da Assembleia Geral, Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Comissão a que se refere o Artigo 31.º dos Estatutos.

Lisboa, 1 de Março de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(D. Bernardo de Souza e Holstein-Beck)

Canal da Crítica

Mário Zambujal, Jaime Campos: TV não se mede aos palmos

«O mundo à tua espera» levou-nos até à Bélgica, pequeno país da Europa ocidental (cerca de um terço de Portugal), mas um dos países mais ricos do mundo — para o que muito contribuiu a colossal, desumana exploração a que longamente submeteu o Congo.

Em boa verdade não se pode dizer que os telespectadores, tivessem ficado com uma ideia realista da Bélgica dos nossos dias. O filme oferecido para avaliação e crítica dos jovens concorrentes ajudava pouco ou nada no sentido de uma compreensão mesmo aproximada. Filme comercial de promoção turística, com acento em imagens e temas praticamente universais. Aquilo, grosso modo, tanto podia ser na Bélgica como entre Estoril e Cascais.

Valeu-nos a excelente equipa de concorrentes que conseguiram tirar algum leite das tetas mirradas. A Maria do Céu, a Paula, a Isabel, o Luís Carlos e o Paulo Jorge retiraram do filme a seriedade possível. Uma certa compreensão da Bélgica valeu mais por aquilo que eles, inteligentemente, não viram lá do que por aquilo que efectivamente lá estava.

Nas suas questões ao representante belga de serviço ao concurso, os jovens nunca investiram a futilidade ou o pitoresco. Sendo de lamentar que nem sempre os seus esforços tivessem tido correspondência.

Por exemplo: a certa altura a Paula (parece-me que foi ela) quis saber se os estrangeiros usufruíam os mesmos direitos dos nacionais, no que respeitava aos serviços de assistência. Responderam-lhe que se estava a negociar um acordo para que os portugueses residentes na Bélgica tivessem esses direitos.

A pergunta foi mal entendida, segundo creio. A Paula falava dos estrangeiros turistas, em trânsito ou episodicamente na Bélgica. Ficaram sem resposta. Nos países socialistas todos os visitantes usufruem de assistência médica nas mesmas condições dos naturais. Quando estive na Bulgária, alguns elementos da excursão adoeceram. Foram assistidos prontamente, um deles teve mesmo de ser hospitalizado: não se despendeu com isso um tostão sequer. Nos países socialistas (pelo menos os que eu conheço) todos tem direito à saúde. Todos, sem distinção da nacionalidade. Acontecerá o mesmo na Bélgica? Eis o que se ficou sem saber. Mas o Paulo Jorge passará 15 dias lá e depois certamente nos contará como é.

HUMOR, SIM MAS...

Quanto à emissão de ontem, a «sensação» foi o reaparecimento dos «marretas» temporariamente afastados pelos Tevetas. A RTP deve ter dado um suspiro de alívio, pelas complicações que os Tevetas lhe estavam a causar. Tevetas, emissão conflituosa e polémica, fazia pensar; os marretas grande espectáculo de imaginação electrónica, fazem rir. Portanto, prioridade aos marretas, não é?

Para entreter e fazer rir nasceu a rubrica Factos e Fitas. Não tenho nada contra o humor, antes pelo contrário. Factos e Fitas, pelo seu texto bem disposto, e pela manipulação das imagens, e ainda pela antitelegenia do apresentador terrivelmente desenquadrado da brinhalhotice da rubrica (parece estarmos face a uma reencarnação dos Tevetas...) vem procurar diminuir as tensões provocadas por um teletexto tantas vezes causador de nervoso miudinho.

Quero só lembrar-lhes que o Carnaval passou, que é preciso ter cuidado com os efeitos de um humor impensado, num país que, sem grandes motivos para rir, tem a tendência para tomar tudo a sério — recordemos, para exemplo, o caso da Austrália. Claro, não tem mal nenhum se hoje os superfinos corram S. Bento à procura da super-boite, alimentada por capitais estrangeiros. Mas, repito, o humor e arma perigosa, a TV deve servi-lo depois de pesado na balança da farmácia.

UM QUARTO DE HORA PRECIOSO

Lentamente nos fomos aproximando da cauda da emissão.

onde nos esperava uma surpresa. Surpresa com a duração apenas de um quarto de hora. A provar que a televisão não se mede aos palmos. Que, também como entre os homens, a televisão se mede do pescoço para cima.

Tratava-se da televisualização de uma crónica de Mário Zambujal, feita por Jaime Campos.

Muitos telespectadores reconhecerão apenas Mário Zambujal como o apresentador do Grande Encontro, onde ganhou esporas de vedeta de televisão, por conta de uma simpatia, de uma naturalidade, de uma total ausência de agressividade — o que, evidentemente, não significa neutralidade, significa, apenas, uma tomada de posição face ao desporto! pois meus amigos, isto não é questão de vida ou de morte, vamos lá conversar, vamos mesmo fazer polémica, mas nada de histerismos, se não o telespectador mostrá-lo no cartão encarnado e tem razão.

Zambujal é mais do que isso ou melhor, não é só isso. Mário Zambujal é apenas um excelente jornalista, um admirável cronista em país onde há tão

bons cronistas, tantos que nem os cito para não cometer o pecado inevitável da omissão. Um cronista onde o coração aparece ltrado pela inteligência e onde o humor, se agride, é pela sua ternura.

A Televisão ontem valeu pelo quarto de hora da sua crónica «Um escritor e um grão na asa». Mas grande parte do êxito deve-se ao talento do Jaime Campos que, com a câmara, reescreveu a crónica. Repare-se que a câmara, nas mãos de Jaime Campos, não segue mecanicamente o texto, mas completa-o, alarga-o, pela criação de novas dimensões, pela invenção de um eco. Com a personagem de Rui de Carvalho, a ambiguidade fecha o círculo do real, tudo permanece como se inventado por ela — e no entanto nós vimos essa invenção traduzida em real, numa criação inesquecível de Mário Jacques...

A rubrica «Hoje contamos» começou bem. Deve continuar, e com o mesmo espírito de equipa a que assistimos ontem e de que participou Maria Amândia Passos, também ela oficial do mesmo ofício de escrever. Com esse espírito de equipa que é, realmente, a alma da televisão.

Hoje



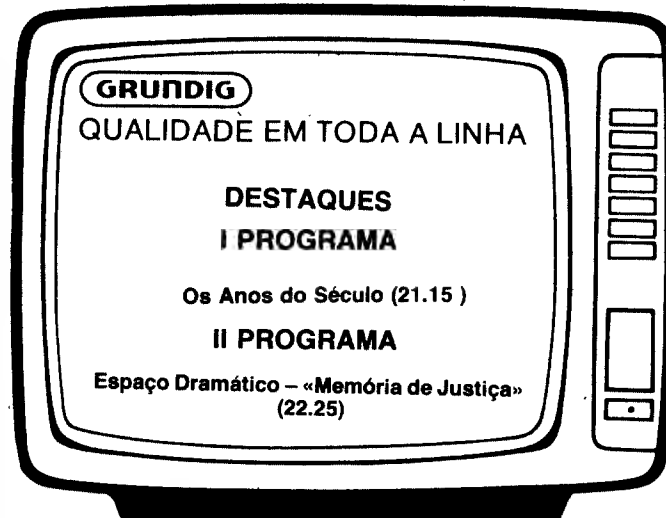
Jó Soares em O Planeta dos Homens

I PROGRAMA

- 18.30 Sumário
- 18.35 Riscos e Histórias
- 19.05 País, País
- 19.25 Desporto Regional
- 20.00 Jornal RTP/1 — com o Boletim Meteorológico.
- 2.30 «O Astro» — episódio n.º 101.
- 21.15 Os Anos do Século — «Guerra Inútil».
- 22.05 O Planeta dos Homens — um programa brasileiro com Jó Soares.
- 23.00 24 Horas — as notícias mais importantes das últimas 24 horas.
- 23.15 Fecho

II PROGRAMA

- 18.45 Ano Propedéutico
- 20.32 7 Dias na Semana
- 21.15 Som da Música — «Pop Music in Deutschland».
- 22.00 Informação/2
- 22.25 Espaço Dramático — «Memória de Justiça» (2.º episódio).
- 23.50 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedéutico; 13.25: Ciclo Preparatório TV; 18.30: Sumário, 18.35: Há Fitas — «Os Cinco»; 19.05: País, País; 19.25: De São e de Louco Todos Temos um Pouco; 20.00: Jornal RTP/1; 20.35: «O Astro» — episódio n.º 102; 21.15: A Falar é que a Gente se Entende; 21.50: A Comédia e a Vida — «Roma Era Assim»; 23.30: 24 Horas; 23.45: Fecho

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedéutico; 20.32: Palavras Herdadas; 21.00: «Disraeli»; 22.00: Informação/2; 22.40: Espaço Audio-Visual; 23.35: Fecho.

PUB
COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
a partir de 6 feira · às 21,30 h

HOMEM MORTO
HOMEM POSTO
- BRECHT -
tradução filipa p. brandao
directão joão mota

DOMINGO SÓ AS 16H · 2ª FEIRA DESCANSO
PREÇO UNICO 60.00

2ª MÊS / PREMIO DA CRITICA 1978
MELHOR ESPECTACULO
PRACA DE ESPANHA · METRO PALHAVA · MARCAÇÕES TEL. 76 26 24
SUBSIDIO DA S. E. C.

Música Aberta

Segunda-feira não há espectáculo

PACO IBÁÑEZ
CARLOS PAREDES
FERNANDO ALVIM

DIA 8 e 9 de MARÇO
às 18.30 horas

Teatro MARIA MATOS
Tel. 897017

SUCESSO: O AUTOMÓVEL DO ANO
BAIXO PREÇO E CONSUMO
ALTA RENTABILIDADE E CONFORTO

CHEVETTE «VAUXALL»

CHEVETTE «LC.» * CHEVETTE «L.» * CHEVETTE «SEDAN»
292 044\$ * 294 531\$ * 299 480\$
EM EXPOSIÇÃO E VENDA
NO CONCESSIONÁRIO DA GENERAL MOTORS

GILAUTO — AUTOMÓVEIS, MÁQ.
E EQUIPAMENTOS, SARL

Rua Cidade da Beira, Lote 20
OLIVAIS SUL LISBOA 6

Telefones: 317651/2 333161/54/32

VENDAS, OFICINAS, PEÇAS E ACESSÓRIOS

o **Diário de Lisboa** vende-se na
TABACARIA CELESTE
AV. LUÍSA TODY, 252
SETÚBAL

Jazz

NO ZODÍACO

TAKASHI KAKO P
OLIVER JOHNSON BAT
KENT CARTER CTB

TOK

com STEVE POTTS SA S e CARLOS ZINGARO VI N

dias 6,7,8,9 e 10 de março às 22.30h.
r. Santana à Lapa - Lisboa

APOIO Piano YAMAHA



No lançamento da «NOVA», Fernando Chaby, Edmundo Silva, Paulo de Carvalho e Carlos Mendes dão um cheirinho daquilo que irá ser o seu próximo LP. Um disco ainda não gravado, mas já ansiosamente esperado

“Nova” novíssima para discos de sempre

A indústria fonográfica nacional está mais rica: acaba de ser lançada oficialmente a «NOVA» Companhia de Música, Lda., Discos e Publishing, especialmente criada para operar novos e/ou importantes catálogos nacionais e mundiais.

Dirigida por José Manuel Monteiro Fortunato, «NOVA» contará no seu seio com alguns dos nomes mais sonantes do «metier»: João Henrique, Paulo de Carvalho, Fernando A. Morais, António Sérgio, Manuela Carvalho, Fernando Cerdeira, Hugo Lourenço, Isabel de Jesus e Paulo Morais.

Para já, uma grande e sensacional novidade: os «Sheiks», o

melhor conjunto musical português de sempre, vai, sob os auspícios da «NOVA», reaparecer em breve com um LP que promete desaparecer em poucos dias das discotecas. Nele, com efeito, Edmundo Silva, Paulo de Carvalho, Carlos Mendes e Fernando Chaby apresentarão os grandes êxitos que no decorrer dos anos sessenta os tornaram célebres em Portugal e também, creiam, na Europa.

Entretanto, e à laia de cartão de visita, ou melhor, de amostra dos padrões de qualidade pelos quais se tenciona reger em matéria de edição discográfica, «NOVA» vai lançar proximamente o maravilhoso e histórico

album de Milton de Nascimento «Travessia», e um «single» de Adelaide Ferreira, nome que promete dar que falar no mundo da canção portuguesa. A par da saída destes dois discos, surgirá um outro «single» dedicado às crianças, da autoria de Paulo de Carvalho e Carlos Mendes.

Refira-se ainda que no domínio da música clássica, «NOVA» será a representante em Portugal de uma das mais categorizadas editoras europeias — a Erato.

Enfim, uma editora que, por aquilo que afirma tencionar fazer, bem merece as melhores saudações e desejos de boa-sorte.

A vida de Tupolev no cinema

A vida do construtor de aviões Andrei Tupolev, falecido em 1972, com 90 anos, é o tema do filme «O poema das asas» que o realizador soviético Daniil Khrabrovitski está a rodar. O nome do construtor de aviões não necessita de comentários: as duas primeiras letras «TU» figuram em aparelhos que efectuam voos para dezenas de países do mundo.

Daniil Khrabrovitski, de 55 anos é conhecido no cinema tanto como realizador, como escritor de guiões. Ele escreveu os guiões dos filmes «Nove dias de um ano» (de Mikhail Romm) e «O céu sereno» (de Grigori Tchoukhrai).

Como realizador, Khrabrovitski escolheu como tema a vida dos homens ilustres. Em «O fogo domado», Khrabrovitski apresenta a vida de Bakhtsev que mais não é, de facto, do que uma recriação da de Serguei Korolev, o fundador da astronáutica prática soviética.

Em «O poema das asas», o realizador mantém-se fiel ao seu projecto, só que desta vez o protagonista aparece com o seu verdadeiro nome, obrigando-o a seguir com rigor a biografia de Tupolev.

A história de Tupolev começa na Rússia pré-revolucionária, em 1911. Por isso, os decorados da «Mosfilm», sob a direcção de David Vinitski, director de fotografia do filme, construiu uma mini-Moscovo numa plataforma do estúdio. Os «edifícios» têm interiores para a rodagem das cenas respectivas.

Para garantir a fidelidade das reconstituições históricas, construiu-se, em tamanho natural, o aeroplano «Iliá Mourmets», dotado de motores que funcionam e do modelo de avião «ANT-1», a primeira «criança» de Tupolev.

Bom número de personalidades conhecidas figuram entre os personagens do filme: Sikorski, autor do projecto do «Iliá Mourmets» (e que emigrou para os EUA em 1919), Arkhangelski, o «braço direito» de Tupolev, Or-

lov, um dos dirigentes de uma empresa aeronáutica dos anos 20, Kirillov, aviador conhecido antes da revolução e o grande compositor Serguei Rakhmaninov.

As filmagens vão em bom ritmo, apesar do volume de trabalho e da diversidade de cenários. Para além da URSS, os actores deslocar-se-ão à RDA, a Cuba e a França.

O trabalho está a cargo de profissionais de grande classe como o operador Naoum Ardachnikov, o compositor Andrei Petrov, assim como dos actores Vladislav Strjeltchik (Tupolev), Iuri Yakovlev (Sikorski), Oleg Efremov (Rakhmaninov), etc. (NOVOSTI)

EM ROMA

Zero bate super-homem

Um cantor de aparência ambígua, que declara abertamente a sua bissexualidade e veste extravagantes roupas, constitui o maior sucesso italiano da actualidade, e um filme em que desempenha o papel principal tem tido mais receitas de bilheteira do que o «Super-Homem».

O extravagante cantor é Renato Zero, o filme tem como título «Chau Ni» e conta a história de Zero, convertido em ídolo das

multidões de jovens e adolescentes, que chegam à beira da histeria quando assistem aos seus espectáculos.

«Chau Ni» está a ser apresentado em várias salas de Roma há duas semanas, e o sucesso que tem obtido repete-se por toda a Itália. O «Jornal do Espectáculo», que se publica na capital italiana, considera o filme como o grande acontecimento da temporada cinematográfica.

Nemésio tema para bailado

A poesia de Vitorino Nemésio será tema para um espectáculo de bailado a efectuar em Angola do Heroísmo no próximo dia 4.

O Grupo de Bailado «Arquipélago» e o Grupo de Teatro «Al-

pendre», ambos açorianos, no quadro das comemorações do 1.º aniversário da morte de Vitorino Nemésio, realizam no próximo domingo um espectáculo de poesia e bailado sobre poemas daquele escritor.

Em ALVERCA o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16



EH!



**O ROSA: ENXOTA O PINTO
DEIXA-TE DE BRINCADEIRA
O ROSA: ENXOTA O PINTO
O PINTO P'RA CAPOEIRA!**

MÚSICA
QUE TODO O PÚBLICO

CANTA
NO
ADÓQUE



¡H!



**1926
NOVES
FORA NADA**

**A FELIZ E INTELIGENTE
REINVENÇÃO DA REVISTA!**

**HOJE ÀS
21.45 H**

ADÓQUE
teatro

**A REFORMA
REVISTEIRA**

4.ª FEIRA DESCANSO

Telef. 87 44 76

**NICHOLSON
EXTRAORDINÁRIO
NO MUSSOLINI**

**VIANA
IGUAL
AO SALAZAR**

**ERMELINDA
SENSACIONAL
NO PALHAÇO RICO**

**MAGDA CARDOSO
FENOMENAL
NO RODOLFO VALENTINO**

**MARIA TAVARES
IMORTAL
NA SEVERA**

**ESMERALDA AMOEDO
CASTIÇA
NO FADO PINHO**

**GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA**

Trav. S. Vicente, 11 - Telef. 875626

ESTREIA HOJE ÀS 22 HORAS

**Encenação:
Carlos Fernando**

**Tradução:
Luiza Neto Jorge**

**Cenografia:
José Rodrigues**

**Adereços:
Carlos Cristo**

**Montagem
e iluminação:
José António**



IVONE SILVA

FELIZ NATAL AVÓZINHA"

DE
GILBERT LÉAUTIER

BILHETEIRA ABRE ÀS 21 H

Todas as noites às 22 h - matinéas - aos Sábados às 16 h - Domingos só às 18 h (Folga às 2.ªs-feiras)

NACIONAL DE ANDEBOL

No Sul ainda há luta

A paragem do Campeonato Nacional da I Divisão em Andebol de Sete permitiu realizar alguns jogos que estavam em atraso e possibilitou, por outro lado, efectuar outros a contar para a Taça de Portugal.

Dos encontros que estavam em atraso é de evidenciar a derrota do Almada, visitado pelo Vitória de Setúbal. Com esta derrota os almadenses comprometeram aspirações de se classificarem no 4.º lugar, que apura para a fase final, especialmente porque o Passos Manuel (que bateu facilmente o Castelo Branco) ficou agora a um ponto do Almada. A última jornada da prova, a realizar no sábado, decidirá sobre o parceiro do Sporting, Benfica e Belenenses como apurados da Zona Sul.

Ao Norte efectuou-se um desafio que, igualmente, criou «suspense» entre o quarteto de grupos ainda com probabilidades de classificação (entre os primeiros. O Póvoa (ao bater o Vilanovense) está também metido entre os candidatos (os outros são S. Mamede, Espinho e Padroense) com possibilidades de qualificação. Entretanto, o F.C. do Porto, Maia e S. Bernardo, têm lugar certo na fase final.

Resultados na Zona Norte: Póvoa, 19-Vilanovense, 17. Zona Sul: Passos Manuel, 38-Castelo Branco, 5 e Almada, 16-Setúbal, 18.

A jornada de sábado envolve os seguintes jogos da Zona Norte: Padroense-S. Bernardo, Beira-Mar-S. Mamede, Espinho-Académico, Vilanovense-Maia, F. C. do Porto-F. Holanda e Gaia-Póvoa. Zona Sul: Almada-V. de Setúbal, Sismaria-CDUL, Oriental-Passos Manuel, Caramão-Benfica, Castelo Branco-Sporting e Paço de Arcos-Belenenses.

A contar para a Taça de Portugal efectuaram-se no Norte três jogos, sendo de salientar os êxitos de todos os grupos visitantes, nomeadamente a vitória tangencial do Espinho ante o Padroense. As equipas vencidas foram eliminadas da prova. Resultados: Progresso, 20-Maia, 21; Padroense, 20-Sporting de Espinho, 21 e Fermentões, 19-Desportivo de Portugal, 24.



Figueira da Foz: ainda no princípio da corrida. À frente: Aniceto, Mamede, Sena, Campos e Abreu.

NACIONAIS DE CORTA-MATO

Mamede: o mais brilhante

Como se esperava, o sportinguista Fernando Mamede foi a figura primordial dos campeonatos nacionais de corta-mato (disputados na Figueira da Foz) que forneceram as seguintes classificações:

Seniores femininos: 1.ª, Aurora Cunha, F.C. Porto, 18.02.00; 2.ª, Isabel Soares, Gilhovaes, 18.50.1; 3.ª, Elisabete Pereira, Foz, 18.50.8; 4.ª, Alice Silva, Foz, 19.00.3; 5.ª, Conceição Moura, Sporting, 19.00.3. Por equipas: 1.ª, FC Foz, 44 pontos. 2.ª, Porto, 53. 3.ª, Portimonense, 160 (classificação não oficial). **Seniores masculinos (12.000 metros):** 1.ª, Fernando Mamede, Sporting, 38.45.5; 2.ª, José Sena, FC Porto, 39.02.2; 3.ª, Aniceto Simões, Sporting, 39.15.1; 4.ª, Manuel Paiva, CAP, 39.59.4; 5.ª, João Campos, Sporting, 40.06.7; 6.ª, José Abreu Benfica, 40.15; 7.ª, Bernardo Manuel, Sporting, 40.30.8; 8.ª, Rafael Marques, Sporting, 40.35; 9.ª, José Simões, ACM, 40.43; 10.ª, Hélder de Jesus, Sporting, 40.44; 11.ª, Carlos Cabral, Sporting, 40.47; 12.ª, Anacleto Pinto, Académico de Viseu, 41.12. Por equipas: 1.ª, Sporting, 24. 2.ª, Porto, 122. 3.ª, Benfica, 160. 4.ª, Ac. Viseu, 214. 5.ª, CEFA, 258. **Juvenis masculinos (5000**

metros): 1.ª, Rui Saldanha, Beira-Mar, 15.32.5; 2.ª, Cipriano Lucas, Oeiras, 15.34.8; 3.ª, Mário Costa, Giesta, 15.42.9; 4.ª, Henrique Crisóstomo, Foz, 15.45.6; 5.ª, António Rodrigues, Porto, 15.51.7. Por equipas: 1.ª, FC Porto, 148 pontos; 2.ª, Académico Viseu, 235; 3.ª, Ovarense, 243. **Juvenis femininos (3000 metros):** 1.ª, Regina Gonçalves, Beira-Mar, 11.37.4; 2.ª, Mimosa Ferreira, Porto, 11.45.8; 3.ª, Amélia Dias, Joane, 11.56.2; 4.ª, Maria Inês Gonçalves, Ronfe, 11.56.9; 5.ª, Rosa Lopes, GD. Bairro, 12.00.4. Por equipas: 1.ª, Porto, 54. 2.ª, Juv. Ronfe, 102. 3.ª, Bairro, 167. **Juvenis femininos (4000 metros):** 1.ª, Conceição Pereira, Belenenses, 15.40.7; 2.ª, Natália Pinho, Ovarense, 15.53.3; 3.ª, Anabela Bragança, Porto, 16.18.1; 4.ª, Isabel Duarte, Ovarense, 16.20; 5.ª, Alzira Leite, ACA, 16.33.3. Por equipas: 1.ª, Ovarense, 35; 2.ª, CUF, 108. 3.ª, Olivais Sul, 143. **Juvenis masculinos (8000 metros):** 1.ª, António Leitão, Espinho, 25.30.8; 2.ª, Ezequiel Canário, Foz, 25.48.9; 3.ª, Elísio Rios, Arouca, 25.56.2; 4.ª, Luís Pinhal, Beira-Mar, 26.00.8; 5.ª, Carlos Pereira, ANA, 26.22.1. Por equipas: 1.ª, Sporting,

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

F.C. Porto isola-se no topo

Em termos de importância para a luta pelo título, a derrota do Benfica no Funchal terá sido o resultado mais assinalável desta 21.ª jornada. E foi ainda não apenas uma relativa surpresa — porque naturalmente se esperava que os vice-campeões ganhassem, com dificuldade maior ou menor —, mas também um factor razoavelmente mobilizador do interesse de que vai revestindo-se o campeonato, agora a entrar na sua fase final. Efeito imediato da vitória do Marítimo sobre o Benfica: é com uma expectativa diferente que se aguarda a deslocação do «onze» vermelho quarta-feira a Viseu, onde defronta o Académico para cumprir um jogo em atraso. Naturalmente que o favoritismo é muito mais do Benfica, mas também era isso assim para o jogo do Funchal e não se confirmou. Depois, se o Benfica não ganhar, já não será o primeiro: em Viseu não ganharam já o Académico de Coimbra, o Boavista, o Vitória de Setúbal, o Barreirense e o Varzim.

Aparentemente, a perda de dois pontos por parte do Benfica nesta deslocação ao Funchal é bastante comprometedora para as aspirações de título. Pelo menos, o F.C. Porto — cujos adeptos saudaram em Coimbra a vitória do Marítimo com compreensível agrado — viu alargarem-se as perspectivas que se lhe abrem para a revalidação do título. Não esquecer que, se acontecer, como na época passada, que Porto e Benfica cheguem ao fim em igualdade de pontos, os actuais campeões têm vantagem



Sensacionalmente, o Belenenses venceu o Braga, por 7-1. Eis o tento de Cepeda, o meia dúzia do Restelo.

no recurso aos dois confrontos com os vice-campeões: ganharam nas Antas e empataram na Luz. E que o conjunto dirigido por José Maria Pedroto avança decidido para o segundo título consecutivo de campeão prova-o decerto a concludente vitória por 3-0 conseguida ontem na deslocação em Coimbra.

Alguma coisa atrevidamente punhamos aqui no sábado a hipótese de o Porto não passar este obstáculo, ignorando a possibilidade de o Benfica não passar o que se lhe deparava no Funchal. Passaram-se as coisas bem ao contrário do que o nosso atrevimento vaticinador adiantava como hipótese. Felicitem

se no entanto os que seguem jornada a jornada esta maratona do futebol: a prova reforçou-se de motivos de interesse com o agudizar duma emulação competitiva entre os dois grandes candidatos.

BELENENSES: 7 AO BRAGA

Mas a nota de sensação maior desta jornada número 21 terá sido o estrondoso resultado do empate no Restelo, onde o Belenenses venceu o Braga por nada menos do que 7-1. Para já, é o máximo desta época no escalão de primeira. O Belenenses é uma equipa propensa para o ataque, e muito produtiva. Mas ninguém neste mundo ousaria prever que um conjunto como vem sendo o Sp. de Braga — que ainda no domingo anterior eliminara o Benfica da Taça de Portugal — se deixasse golear escandalosamente como ontem sucedeu.

O efeito mais interessante desta memorável vitória do conjunto belenense sobre o Braga centra-se desde já num reforço do interesse que tem por objecto o quarto lugar, esse que permite ao respectivo titular o ingresso em competições europeias.

Nesta altura, e pelos motivos aparentemente, o quarto lugar está acessível a três ou quatro concorrentes. São eles o Braga, o Vitória de Guimarães, o Varzim, e ainda o Belenenses.

TRANQUILOS E NÃO

No quadro de resultados, os restantes não parecem muito

Continua na pag. 20

NACIONAL DE BASQUETEBOL

Benfica alcança o Porto

Circunstâncias reunidas, que funcionaram em favor do Benfica na dupla jornada do fim-de-semana basquetebolístico, colocaram a turma «encarnada» igualada no comando com o F. C. do Porto após a 17.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão de Basquetebol. O «guia» (por força do melhor «goal-average» no conjunto dos dois jogos) mudou de cor, o que de modo nenhum poderá signifi-



Os «leões» fizeram mais uma centena perante o Académico de Coimbra.

car quebra do F. C. do Porto, mesmo tendo em especial atenção que os «azuis e brancos» não contaram, ontem na Bairrada como sábado em Coimbra, com o norte-americano Crawford, que terá ainda mais dois jogos de castigo, resultantes de uma expulsão injusta no desafio entre o Benfica e o Porto.

No sábado, o Benfica bateu o Ginásio por um «cesto», marcado no limite do tempo pelo americano Bruce, que deixou dúvidas quanto ao acto de lançamento: se antes se depois da mesa ter dado o jogo por terminado. Triunfou com felicidade o Benfica, que beneficiaria na jornada de ontem com a derrota do F. C. do Porto em Sangalhos. Vitória justíssima dos sangalhosenses (por três pontos) após terem desfrutado de uma vantagem de treze pontos. Ontem os «encarnados» bateram facilmente o CAC e do conjunto destes três desfechos resultou a ascensão ao comando do Benfica, emparelhado com o Porto.

Na jornada de sábado, parece de evidenciar a vitória do

Oriental frente ao Barreirense: que se redimira ontem com o seu êxito como visitante do algés, que lhe permitiu ultrapassar o Ginásio na classificação. Também é de salientar a «centena» do Sporting no sábado, repetida ontem. Aliás a 17.ª jornada foi fértil nos desfechos por doses industriais, como se verá pelos resultados. Na 16.ª jornada: Oriental, 80-Barreirense, 58; Algés, 77-Atlético, 75; Sporting, 113-CAC, 84; Benfica, 86-Ginásio, 84; Sangalhos, 88-CDUP, 53 e Conimbricense, 62-F. C. do Porto, 74. Na 17.ª jornada: Algés, 71 - Barreirense, 75; Oriental, 112-Atlético, 80; Benfica, 118-CAC, 85; Sporting, 101-Ginásio, 95; Conimbricense, 99-CDUP, 52 e Sangalhos, 69-F. C. do Porto, 66.

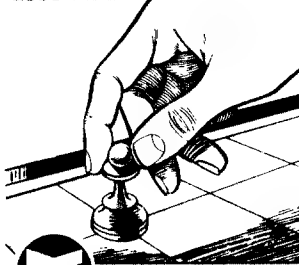
Classificação: 1.ª, Benfica e Porto, 32 pontos; 3.ª, Sporting, 31; 4.ª, Barreirense, 28; 5.ª, Ginásio, 27; 6.ª, Sangalhos, 26; 7.ª, Conimbricense, 25; 8.ª, CAC, 24; 9.ª, Atlético, 23; 10.ª, Algés, 21; 11.ª, Oriental, 20 e 12.ª, CDUP, 18 (todos com 17 jogos).



Rui Jordão marcou os três golos que garantiram o triunfo do Sporting sobre o Beira-Mar (3-0). O angolaro que reapareceu após seis meses de ausência estava parado desde 23 de Setembro do ano passado, altura em que fracturou uma perna no decorrer do jogo com o Famalicão, a contar para a 5.ª jornada do campeonato nacional.

A TÉCNICA DO XADREZ

ao seu alcance, em banda desenhada



edições EDINTER
uma distribuição AMBAR
à venda nas livrarias

TV **unital** INFORMA

SETUBAL-ESTORIL	1
GUIMARÃES-FAMALICÃO	1
BOAVISTA-A. VISEU	1
VARZIM-BARREIRENSE	1
ACADÉMICO-PORTO	2
MARÍTIMO-BENFICA	1
BELENENSES-BRAGA	1
A. LORENDO-LEIXÕES	2
RIOPELE-FAFE	X
ALBA-MARINHENSE	1
U. TOMAR-FEIRENSE	2
SARILHENSE-MOTINJO	2
OLHENSE-AMORA	1

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

II DIVISÃO

Portimonense marcou 12 golos ao Odivelas

Num fim-de-semana muito produtivo em golos — na I Divisão marcaram-se trinta, o que passa a constituir novo «máximo» esta época —, a II Divisão também não ficou atrás. E um concorrente excedeu todas as expectativas: O Portimonense, que marcou nada menos do que 12 (doze) golos ao Odivelas, sofrendo apenas um.

Se este foi o resultado mais retumbante, nem por isso surpreendem os dois pontos averbados pelo clube de Portimão, que está na luta pelo primeiro lugar na Zona Sul, apenas a um ponto do Juventude de Évora. O líder, entretanto, recebeu em casa o Farense, e ganhou também, embora apenas normalmente por 3-1. Na Zona Sul, o terceiro e o quarto lugares são o do Montijo e o do Amora, com cinco e seis pontos de atraso em relação ao primeiro.

Na Zona Centro, o União de Lamas ganhou em casa ao Recreio de Águeda pela marca folgada de 4-1 e manteve a distância de três pontos que o separa do segundo classificado, o União de Leiria. Este, em casa, venceu, aparentemente com alguma dificuldade, o Torreense, último classificado, apenas por 1-0. Nesta zona, em terceiro lugar, segue o Feirense, mas atrasado — de oito pontos — em relação ao primeiro.

Na Zona Norte, também não houve grandes surpresas. Os dois primeiros, Espinho e Rio Ave, jogaram em casa e ganharam: o Espinho ao Gil Vicente, por 2-0, e o Rio Ave ao Paredes por 1-0. Os dois primeiros estão com trinta e dois pontos. Nos lugares imediatos, o Penafiel, que venceu o Desportivo das Aves por 2-0, tem 30, e o Fafe, que foi empatar 0-0 em casa do Riopele, tem 28.

Cada vez mais, os favoritos para o primeiro lugar e subida à I Divisão são o Espinho e o Rio Ave, a Norte, o União de Lamas, no Centro, e o Juventude e o Portimonense, no Sul, o União de Leiria, no Centro, e o Penafiel, no Norte, podem manter acesa ainda a luta pelo primeiro lugar.

Resultados na Zona Norte: Penafiel - Desp. Aves, 2-0; Chaves - Salgueiros, 1-1; Aliados - Leixões, 2-0; Espinho - Gil Vicente, 2-0; Rio Ave - Paredes, 1-0; Vianense - Lourosa, 1-0; P. Ferreira - Tadm, 1-1; e Riopele - Fafe, 0-0. 22.ª jornada (dia 11): Salgueiros - Desp. Aves, Lei-

xões - Chaves, Gil Vicente - Aliados, Paredes - Espinho, Lourosa - Rio Ave, Tadm - Vianense, Fafe - Paços de Ferreira e Riopele - Penafiel.

	V	E	D	B	P
Rio Ave	14	4	3	37-17	32
Espinho	13	6	2	45-16	30
Penafiel	13	2	6	35-21	28
Fafe	12	4	5	24-14	28
Riopele	10	6	5	30-16	26
Leixões	10	5	6	42-30	25
Lourosa	8	6	7	25-25	22
P. Ferreira	7	8	6	22-29	22
Salgueiros	6	9	6	26-25	21
Paredes	8	4	9	19-22	20
Gil Vicente	6	7	8	22-24	19
Vianense	7	4	10	22-26	18
Chaves	6	5	10	26-34	17
Aves	4	5	14	15-42	11
Aliados	2	4	15	15-39	8
Tadm	1	5	15	8-41	7

Zona Centro: Alba - Marinhense, 1-0; U. Santarém - Portalegrense, 1-1; Peniche - U. Coimbra, 1-2; U. Lamas - Águeda, 4-1; O. Bairro - Covilhã, 0-1; U. Tomar - Feirense, 0-1; E. Portalegre - Caldas, 1-0; e U. Leiria - Torreense, 1-0. A seguir: Portalegrense - Marinhense, U. Coimbra - U. Santarém, Águeda - Peniche, Covilhã - U. Lamas, Feirense - Oliveira do Bairro, Caldas - U. Tomar, Torreense - Estrela de Portalegre e U. Leiria - Alba.

U. Lamas	16	2	3	41-18	34
U. Leiria(a)	13	5	2	35-14	31
Feirense(a)	11	4	5	36-20	26
E. Portalegre	7	9	5	21-19	23
Marinhense	9	5	7	27-24	23
Covilhã	8	6	7	23-26	22
U. Santarém	6	8	7	22-25	20
U. Coimbra	7	5	9	23-26	19
Alba	5	9	7	14-23	19
U. Tomar	7	4	10	23-30	18
Portalegrense	5	8	8	24-25	18
Águeda	7	4	10	19-29	18
O. Bairro	6	5	10	18-22	17
Peniche	6	5	10	17-23	17
Caldas	6	4	11	18-28	16
Torreense	4	5	12	16-25	13

(a) - Têm um jogo a menos

Zona Sul: CUF - Atlético, 3-3; Almada - Nacional, 0-0; Juventude - Farense, 3-1; Seixal - Elvas, 2-1; S. Ilhense - Montijo, 1-3; Olhanense - Amora, 1-0; Portimonense - Odivelas, 12-0; e C. Piedade - Sacavenense, 2-1. Próxima ronda: Nacional - Atlético, Farense - Almada, Elvas - Juventude, Montijo - Seixal, Amora - 1.º de Maio S. Ilhense, Odivelas - Olhanense, Sacavenense - Portimonense e Cova da Piedade - CUF.

Juventude	14	5	2	45-19	33
Portimonense	13	6	2	46-9	32
Montijo	10	8	3	31-14	28
Amora	9	5	3	29-16	27
C. Piedade	8	6	7	26-25	22
Nacional	8	6	7	21-21	22
Olhanense	7	7	7	18-21	21
Seixal	5	8	7	23-30	21
Farense	8	4	9	29-25	20
Elvas	6	7	8	30-27	19
Sacavenense	4	10	7	11-16	18
CUF	4	9	8	15-24	17
Atlético(a)	5	5	10	24-31	15
Almada(a)	5	5	10	17-35	15
S. Ilhense	5	5	11	18-36	15
Odivelas	5	5	15	19-52	9

(a) - Têm um jogo a menos

III DIVISÃO

Oliveirense e Beja: os mais pontuados

Resultados na 3.ª Divisão, Série A: Mirandela - Joane, 1-0; Cabeceireise - Abambres, 1-0; Prado - Limianos, 3-0; Tirsense - Forjães, 1-1; Mogadouro - Bragança, 1-2; Mondinense - Monção (adiado); Ribeirão - Merelinense, 2-0; e Vila Real - Vizela, 0-0. Guia: Bragança, 34 pontos.

Série B: Amarante - Lamego, 2-2; Leça - Freixo, 2-0; Sanjoanense - V. Longueira, 2-0; Vilanovense - Avintes, 1-0; Leveirense - Infesta, 1-0; Avanca - Bustelo, 0-0; Valecambrense - P. Brandão, 2-0; e Régua - Oliveirense, 1-2. Guia: Oliveirense, 35 pontos.

Série C: Vildemoinhos - Acredede, 1-0; Quaios - Vilanovense, 2-0; Febrés - Molelos, 3-0; Mangualde - Anadia, 3-0; Viseu Benfca - Alcains, 5-0; Tondela - Naval, 0-1; Gouveia - Ançã, 3-2; e Guarda - Tocha, 0-0. Guia: Naval 1.º de Maio, 30 pontos.

Série D: Nazarenos - Marrazes, 1-1; Amiense - T. Novas, 1-1; Rio Maior - Matrena, 5-0; Benf. C. Branco - Mirense, 2-0; Campo Maior - Alcobaca, 2-3; Elétrico - Desp. C. Branco, 1-0; Alcanena - Bombarral, 0-0; e Nisa - Cartaxo, 0-2. Guia: Ginásio de Alcobaca, 33 pontos.

Série E: Alverca - Desp. Olivais, 2-1; Loures - Est. V. Novas, 4-2; Casa Pia - U. Funchal, 1-2; Unidos - S. L. Olivais, 1-0; Oriental - Lusitânia, 2-0; Sintrense - E. Amadora, 0-0; V. Lisboa - P. Pinheiro, 0-1; e Alcochetense - Bucelenses, 2-1. Guia: Oriental, 30 pontos.

Série F: Luso - Silves, 0-0; Lusit. V. Real - Sesimbra, 1-2; Aljustrel - Esperança, 1-1; Desp. Beja - U. Sant. Cacém, 3-2; V. Gama - C. Indústria, 1-0; Quarteirense - Paio Pires, 0-0; U. Montemor - Lusit. Évora, 0-2; e Odemirense - Serpa, 1-0. Guia: Desp. Beja, 35 pontos.



Primoroso passe de Costa e Gomes a matar esperanças do Académico: com alegria, os norte-nhos iriam festejar o 1.º golo em Coimbra.

ACADÉMICO DE COIMBRA. 0-F. C. PORTO, 3

"Bailinho" aqueceu Coimbra

Quando a meio da semana nos disseram que as previsões de Herculano apontavam para um triunfo folgado do FC Porto em Coimbra, não quisemos acreditar e, sem querer desatarmos a trautear uma velha canção que em certa passagem diz assim: «Coimbra é uma mulher/só passa quem souber...» (não sabemos se estão recordados). E os portistas passaram também os primeiros 45 minutos a recordar velhos tempos, tão velhos que já começava a cheirar a azedo, não obstante a «voz afinada» do dr. Oliveira que «enchou» tudo, do choupal até ao Calhabé. Este coitado é que não encheu: desta feita o resultado ainda não era decisivo e a falange de apoio «azul e branca» aproveitou o bom tempo para se dividir por outras paragens.

Mau grado a ineficácia dos atacantes (mormente os do FC Porto) na primeira metade do encontro, não se poderá dizer que foi tempo perdido. Faltaram os golos, é certo: mas, em contrapartida, sobrou todo um conjunto de lances de rara emoção e helezia que fazem do futebol o desporto-rei.

A saída de Oliveira (ao intervalo) foi vista «a priori» como a ida embora da «vedeta» que vende o espectáculo e sem ela (diziam), o FC Porto já não ia lá. A verdade, porém, é que ninguém é insubstituível e, por vezes, até é saudável que se operem destas mudanças para que se possa ter uma noção da real capacidade de um conjunto.

Oliveira saiu, depois de ter deixado o seu cartão de visita: para o seu lugar entrou um outro «artista», de nome menos sonante mas apto a resolver alguns problemas que se apresentem complicados. Por isso, sempre que é necessário o «115», Pedroto recorre a Vital, que já deu provas suficientes para que o técnico (e não só) o promovam a «estrela» de 1.ª grandeza. Em Coimbra (e para não fugir à regra) foi ele que descobriu, mais uma vez, a «chave» para abrir o

portão de acesso à baliza de Marrafa. A partir daí, estava meio caminho andado: mesmo sem necessidade de colocar o código postal. «Carteiro» Gomes encontrou o caminho certo e, depois, foi tudo uma questão de tempo. Pouco (diga-se desde já) pois num ápice de dois minutos ficou decidida a festa a favor dos norte-nhos. Estávamos ainda no dealbar do segundo tempo quando começaram a ruir as esperanças da (afrita) turma coimbrã.

Enquanto isto, soavam na lusa Atenas os primeiros acordes do «Bailinho» e, com excepção dos anfitriões, toda a gente foi na dança «com a malta da Madeira». A dada altura ficamos sem saber para quem eram as palmas: se para o FC Porto, se para o locutor que, da Pérola do Atlântico, «jogava» pelos das Antas.

Numa derradeira tentativa, Juca apostou em Nicolau para tentar obter o pleno, mas perdeu: não por culpa de Nicolau (que se esforçou e bastante) mas sim do adversário, que nunca esteve pelos ajustes de se render.

Quando Vital fechou a contagem (a nove minutos do fim) apercebemo-nos, que as previsões de Herculano tinham batido certo. Tudo legal: o jogo, o espectáculo e até o resultado. Foi a reedição do Carnaval de Coimbra até à Invicta, tendo-se esgotado o leitão, algum do que ficou do almoço (entenda-se...).

Resta acrescentar, que, apesar do triunfo, Pedroto não ficou satisfeito com a actuação do árbitro algarvio César Correia. Nós também não e por diversas razões: uma delas (a principal) foi a sua propensão para a correcção de um erro com outro erro, assim ao jeito de quem quer ficar de bem com Deus e com o Diabo. Era só o que faltava...

Académico: Marrafa; Gregório Freixo, Manafá, Vítor Manuel e Martinho (Camilo, na 2.ª parte); Gervásio, Miguel (Nicolau, aos

FERNANDO ALBERTO

63 min.), Freitas e Rogério II.

FC Porto: Fonseca; Gabriel, Simões, Teixeira e Murça; Rodolfo, Frasco (Oscar, aos 72 min), Oliveira (Vital, na 2.ª parte) e Duda; Gomes e Costa.

Marcadores: Gomes (50 e 52 min.) e Vital (81 min). Cartão amarelo a Murça (70 min.)

HORA DE FUTEBOL HORA

Silvino (Vitória de Setúbal) assinou contrato com o Benfica, válido a partir da temporada 80-81.

O Conselho Superior de Justiça mandou que sejam definitivamente averbados ao Benfica os dois pontos referentes ao jogo protestado pelo Barreirense, com base em eventual má inscrição de Reinaldo.



O FC Porto isolou-se no comando da fase final do campeonato nacional de juniores, após a 2.ª jornada da prova, em que se registaram os seguintes desfechos: Sporting - Espinho, 1-0 e Alverca - FC Porto, 0-2. A classificação está agora como segue: 1.º FC Porto, 4 pontos; 2.ºs, Sporting e Espinho, 2; 4.º Alverca, 0. A prova prossegue no domingo, com os jogos Alverca - Sporting e Espinho - FC Porto.

PORTO SOZINHO

Continuação da pag 19

surpreendentes.

O Sporting venceu facilmente o Beira Mar por 3-0 e a nota de maior impacto terá sido o «hat-trick» de Jordão, regressando ao jogo, se não que já em grande forma, pelo menos intacto nas suas maiores capacidades e com a mesma propensão de sempre para a produtividade. A derrota não deslustra o Beira Mar; era um jogo para perder, evidentemente.

Ganhando parece que também com relativa facilidade ao Estoril por 2-0, o Vitória de Setúbal deixou garantida a ideia de que atravessa um período de recuperação francamente tranquilizador. Também não deslustra o Estoril a derrota sofrida.

Do confronto Vitória de Guimarães não se esperava coisa diferente dos 3-1 a favor dos visitados. Ibd. a respeito do 2-0 do Varzim sobre o Barreirense e dos 5-0 do Boavista sobre o Académico de Viseu.

Viu-se pela televisão este último confronto e colheu-se a impressão de que a vitória do Boavista poderia ter sido mais expressiva em números.

O Académico de Viseu aparece cada vez mais fadado para um regresso à II Divisão depois duma estreia que, não sendo feliz, foi no entanto a realização do possível, e poderá dar aos seus adeptos uma ideia mais correcta das exigências que se põem a todo o concorrente no escalão principal.

No fim da temporada descem quatro. Se o Académico de Viseu for um deles, os outros três deverão encontrar-se num lote mais numeroso do que isso: o Académico de Coimbra, o Marítimo, o Barreirense, o Estoril, etc., etc.

Famalicão, Beira Mar, Boavista e Vitória de Setúbal, pelo menos, ainda não são, quanto a isto, o chamado «espectro da despromoção», concorrentes «tranquilos», como se costuma dizer.

Entretanto, uma nota sobre o Sporting. Ele aparece agora na tabela classificativa isolado em terceiro lugar e apenas a um ponto do Benfica e três do F.C. do Porto. Na luta, portanto, para o título, a oito jornadas do fim. Ainda. E sem que isso dê muito nas vistas.

Flanagan, o norte-americano que (dizia-se) estava nas cogitações do Sporting, foi transferido do «Tea Men» para o «Tampa Bay», por um milhão e 200 mil dólares.

A greve dos futebolistas espanhóis foi por diante: ontem, não se disputou nenhum jogo das três divisões nacionais.

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

MARÍTIMO, 2-BENFICA, 1

Táctica de Manuel de Oliveira: um espanto!

Sábado, 24 horas antes do jogo, estivemos na concentração dos madeirenses. Manuel de Oliveira, sereno e reflectido, dizia-nos:

— Os problemas dos grandes jogos resolvem-se sempre com grandes jogadas individuais. São as «figuras», as «estrelas», que desequilibram os jogos de futebol. O Benfica, como o Porto, tem muitas «vedetas»...

O técnico do Marítimo continuou:

— Neste momento estou preocupado, mas tenho um plano que talvez resulte. Só que, também perante o Porto, eu planificara um esquema e ele falhou por motivo de lesões de Vítor Gomes e Eduardinho.

Manuel de Oliveira, numa longa hora de confidências:

— Sai do Barreirense aceitando no mesmo dia convite do Marítimo. Mas, para desfazer certas dúvidas, quero explicar bem que não tive a mais pequena interferência na contratação de dois jogadores brasileiros vindos por intermédio do empresário José da Gama. Foram directores do Barreirense que fizeram o contrato: eu só poderia dar uma opinião se os visse actuar durante um mês. Para mim, eles são iguais a outros que já lá estavam...

O Sol entra a jorros pela sala do hotel. O homem que aceitou tentar um «milagre» no Funchal, continua:

— A respeito do Sindicato de Treinadores? Sou o Manuel de Oliveira Santos, sócio 22 do Sinbol. Tenho bastante pena que, praticamente, o outro Sindicato tivesse acabado: mas, realmente, eu não concordava com as linhas que iam ficando traçadas. Sabe uma coisa: José Fernandes apresentou-se sempre como grande amigo de todos os treinadores.

O técnico madeirense faz a agulha e volta a falar do Marítimo:

— Aqui recebi o ceptro de sr. Fernando Vaz. Na primeira oportunidade gostaria de falar com ele e dizer-lhe que, na verdade, vim encontrar, no Funchal, pessoas muito amigas dele. O problema aconteceu com o senhor Vaz é igual a outros que todos temos.

Salta para a «espera» ao Benfica:

— Tenho um plano que estou a viver. E, quero acrescentar que nem sequer sei qual é o prémio por vitória. O que me interessa é que os pontos vão entrando no saco do Marítimo. Cheguei à Madeira numa altura muito crítica: fiz um trabalho de inquérito e prospecção, com modificações que resultaram já perante o Barreirense que (aliás) conhecia perfeitamente, sobretudo pela qualidade do meio-campo.

OLIVEIRA:
«NÃO DROGO
JOGADORES»

Recosta-se para trazer um pormenor:

— Muita gente é injusta para um defesa barreirense: Lóia. Ele é honesto e tem grande futuro. Trabalha em Alcochete e só lá para as 18 e 45 é que pode aparecer para treinar. O problema é que à frente dele tem falhado um médio esquerdo de combate.

— Manuel de Oliveira: é verdade o boato de que você droga os jogadores?

O treinador funchalense responde calmamente:

— Não dou nada, nem estou a

altura de dar nada aos jogadores. É pura especulação, o que dizem em certos meios. Até hoje, não apareceu ninguém que viesse garantir-me nada na cara. Veja: até certa coincidência dos meus jogadores correrem bastante no início das segundas-partes é cabalmente desmentido por, em muitas ocasiões, correrem menos que no primeiro tempo. Enfim: não ligo a isso.

Oliveira dá-nos o «team» para o dia seguinte, nos Barreiros. E fala do árbitro, pois o nome do juiz leiriense já estava divulgado na ilha.

— A escolha é magnífica, pois Evaristo Faustino é dos árbitros mais honestos da nova camada. Tem muito futuro, ainda que possa errar. Para mim, os maiores são António Garrido, Porém Luís e Mário Luís: mas este último fez uma arbitragem muito fraca no nosso jogo com o Porto.

Acréscita:

— No passado, havia dois que não prestavam: o portuense João Gomes e um azeirense de apelido Freire. Quanto ao Santos Luís é muito elegante, mas não anda perto dos lances.

Manuel de Oliveira, há 22 anos residente no Barreiro, há 26 anos casado com D. Fernanda Oliveira Santos, funcionária no Laboratório de Zona Têxtil da Quimigal.

zes anunciavam o jogo, chamando a atenção do público madeirense para o facto de ser «dia do clube» (do Marítimo), dos verde-rubros (turma de Almirante Reis) precisar de dois pontos, de ser necessário a cada sócio do Marítimo apresentar já a quota de Março. Outra publicidade falava de Mura Abrantes e Manuela Bravo que, amanhã, vão estar no Savoy, na eleição de um monte de «misses»: Madeira, turista, jovem, simpatia e informação. João Alves e José Luís, que viajaram ao Funchal para comprarem bacalhau e ver o jogo chegaram a ser dados como certos no «plantel» de Mortimore, por adeptos locais menos conhecedores dos impedimentos. Mas, o que alegrava todos os funchalenses era (especialmente) a forçada ausência de Reinaldo: «Sem ele, o Benfica perde sentido de ataque. Passa a viver do acaso» — garantiam-nos até na Camacha, onde o sr. Fernandes tem a sua tascas prateleiras cheias de garrafas de vinho «Mocidade» e licor «CDS», entre uma grande foto de Salazar, mais um postal e uma bandeirinha com as cores amarelas-azuis da Flama.

PORTO AJUDOU
AO «BOLO»

Ao lado de Vítor Caires (o melhor correspondente do «DL» em

Comentários por NEVES DE SOUSA
nosso enviado especial

Eduardo Luís continuava com um abcesso que enchia meia cara, Eduardinho não recuperava de uma operação (cada novo esforço, fazia cair um ponto na costura-recordação). Noémio era injectado com novocaína num pé, Rui iria jogar fazendo das fraquezas uma força. Perto do reduto benfiquista, Alves afirmava que nunca fora abordado por quem quer que se apresentasse em nome do Cosmos e que o seu contrato com o Benfica tem mais três anos de validade.

A Madeira espreguiçava-se até ao mar. Mas, todos os interessados na ilha (turismo, lactínios, vinhos, hotéis, casino, peixe, folclore, espetadas, flores, bananas, queijos, bordados) tinham afastado outras ideias para longe: tudo o que podia ajudar aos seus negócios iria, em parte fundamental, jogar-se no relvado (mal tratado) dos Barreiros. Com futebol de 1.ª divisão, há outro volume de facturas: e, só para ver o Benfica, ficaram 1700 contos nos cofres do estádio, fora o bilhete para o «dia do clube», mais as rifas para a bola ou do sorteio pascal.

ACTO
PRIMEIRO

E o povo, a uma palavra, todo de pé: «Mari, Mari, Mari», uma trovada a cada lance ganho por madeirense. Assobios e vaia de todo o tamanho para um benfiquista (em especial) e silêncio quando pertencia a iniciativa às hostes de Lisboa.

Mas, a alegria foi de sol a sol, porque o Marítimo fez uma empolgante primeira parte, a 150 à hora, tudo muito certinho, técnica e taticamente sem a falha mais leve. Manuel de Oliveira polvilhava o meio-campo: sabia que era aí que teria de ganhar o jogo. Depois, os propósitos de Mortimore iam resvalando para o nulo, pois nem Alberto, correndo todo o campo à procura de China, conseguia segurar o brasileiro nem Arnaldo Silva era o estático poste do jogo com o Porto. As faltas de Alves (ordenando) e Reinaldo (rasgando) eram notórias. E, como a defesa benfiquista era passada, burrada, ensanduichada, só restava esperar por golos marítimos, com assinatura traçada ante a displicência de rubros a melos gás.

ACTO
SEGUNDO

Um sinal de perigo foi colmatado por Humberto, em emenda a um Bento (batido e perdido na viagem fora da ponte levadiça). Até que, soava o quarto hora, veio o tento n.º 1: Humberto «enrolado» perto da bandeirola de canto por Vítor Gomes, cruzamento e eis que China, com toque de habilidade, fuzila Bento, com a bola a entrar rentinha ao poste direito.

Logo a seguir é Arnaldo Silva de deixa Alinho varado de espanto: bola beijando a barra. O Marítimo subira com o golo, o

Benfica andava de credo na boca. Humberto, de cada vez que ia à frente, era colado por Arnaldo. E Valter, dono e senhor da festa, mais Vítor Gomes e China, Eduardinho e Noémio, eram um ver se te avias: nós cegos no Benfica, começavam a ser coisa corrente.

Valter torna a bater Alberto: era um capricho, que minuto a minuto contribuía para o defesa não poder entrar no ataque. O Marítimo ganhava ressaltos e antecipações. Era um dique que espantava a força Benfica. E, nem Chalana, nem Sheu, nem Pietra conseguiram que os encarnados tivessem a engrenagem oleada.

APOTEOSE

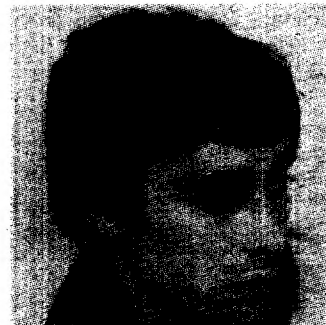
Bastos Lopes adia quanto pode o 0-2. Mas, vem a electrizante troca entre Osvaldinho e Rui, bola sobrando para a cabeça elegante de Arnaldo, a meia-volta, aumentar a vantagem. Toda a cortina benfiquista estava a ver navios: e o Marítimo, em velocidade diabólica, parecia Niki Lauda ao lado de um «90».

Uma cruz dá a volta ao rectângulo, quando recomeça o espectáculo. Depois do intervalo, todavia, as operações iam conhecer outro sinal, pois o Marítimo estava com o papo cheio e já sem força enquanto Chalana e Pietra subiam uns furos na escala. Foi a vez dos madeirenses cederem vários cantos mas também de China ter nos pés (e desbaratar) o 3-0.

Mortimore troca Alberto por Eurico. Djair substitui o colega Rui. Até que Jorge se atira para o chão, depois de ter ficado sem controlo da esfera. O árbitro marca «penalite», há o trivial surrufo, com «fera» na bancada e algazarra a soltar-se de 12 mil bocas. Contudo, marcando fisicamente o castigo concedido pelo juiz, Nenê fez justiça divina: Quim recolheu o esférico nas calmas, o Benfica continuava em branco no «placard».

Sheu dá a vez a Cavungi: nem melhoras nem proveito. Os funchalenses entram a «catimbar», o jogo, enrolando a manta. E, até os apanha-bolas desistem da missão, que transita para encargo dos jogadores benfiquistas.

O 1-2 rubricado em última instância por Jorge, foi todo ele construído por Chalana e abalora profundamente o edifício laboriosamente construído por Manuel de Oliveira. Acentuava-



Antigos «leões» (Valter, Vítor Gomes, Manuel de Oliveira) colocam o Porto no isolado comando do nacional.

se a quebra física dos insulares, mas as combinações Valter-Vítor Gomes continuavam a pôr o Benfica em sentido, cada vez se percebendo menos da razão para despedimento sportinguista dos dois jogadores barreirense.

E o fim do jogo batia à porta quando Bento, molestado por um «toque» de China (a que prontamente deu troco...) foi protestar junto do árbitro. Era o «cartão amarelo»: mais um a criar dores de cabeça em Mortimore, na hora em que a loucura tomava conta do Funchal.

Evaristo Faustino falhou muito no capítulo disciplinar e caiu do altar abaixo quando lhe deu para a grande penalidade. Chalana, Sheu, Pietra, Humberto e Alinho não puderam desembaraçar a teia de aranha que tolhia os companheiros. Valter e Vítor Gomes, Olavo e Noémio, China e Arnaldo Silva ficavam como os culpados maiores do Benfica marcapasso e, em toda a Madeira, uma aragem de esperança, correm pelas encostas.

A reportagem do «DL»
viajou com a STAR
(Turismo-Viagens)

— A frente do Marítimo, não me considero com a profissão realizada. Penso, estudo, escrevo. Tenho ideias minuto a minuto. Parte da minha carreira foi feita em futebol artesanal: aos 46 anos, olho para trás e lembro como comecei. Tirei o curso em 1962 ao mesmo tempo que o Rodrigues Dias e o Carlos Silva. Tinha um propósito: formação. Quería contribuir para a valorização do trabalhador português. Mas, há um factor negativo: a atracção pelo treinador estrangeiro. Agora, só existem cinco estrangeiros à frente de equipas da 1.ª divisão. Mas creio que ainda são muitos...

Rindo:

— Sabe uma coisa? Descubro vedetas. O futebol que as equipas que dirijo praticam é sempre um mercado de diamantes. Agora, aqui estou, no Marítimo.

A «MARGEM
FOLGADA»

No dominical «Diário de Notícias» funchalense, Alberto proclamava:

— Vamos surpreender o Marítimo e ganhar por margem folgada.

Depois, o jornal comentava o acontecido há um ano, quando o dirigente benfiquista Romão Martins exigira mediação da baliza Sul do Estádio dos Barreiros, convicta de que ela encolhera com a chuva. Por seu lado, falando dos seus 12 anos no Benfica, Nenê dizia: textualmente: «Basta ganhar em Viseu para poder revalidar o título».

No Funchal, a comitiva benfiquista era das mais diminutas de sempre. Nas ruas, muitos carta-

qualquer ponto do Mundo) subimos para os Barreiros. Faltavam duas horas para o espectáculo e a multidão já enchia a estrada. Ninguém se lembrava da infeliz local que, na página fronteira do funchalense «Diário de Notícias» amedrontava: «Estrela negra no próximo mês, para o aeroporto do Funchal». O que alvorçava toda aquela gente era a visita do Benfica, que valeria discurso de boas-vindas, muitos aplausos mas (por igual) uma secreta esperança: de que os apregoados 20 contos de prémio individual, oferecidos por adeptos do Porto, se viessem juntar às cinco notas de mil com que o Marítimo aplainava a cada um dos seus trabalhadores-futebolistas. E, perguntava-se: como iria jogar o grupo de Manuel de Oliveira?

Digamos já: sem surpresas. Meio-campo cheio de homens Arnaldo Silva à espera de, vez em quando, China aparecer como seu suporte. Toda a equipa a correr como um vendaval: e o Benfica, logo no primeiro silvo, a ficar entregue a Chalana, Pietra e Sheu, mais a Humberto, Alinho e Bastos Lopes. Poucos para uma tarefa digna de Hércules.

PROBLEMAS
ESQUECIDOS

Nas cabinas madeirenses, incógnita até ao último minuto:

Marítimo: Quim; Olavo, Eduardo Luís, Noémio e Osvaldinho; Rui (aos 58m Dejair); Valter, Eduardinho (aos 73m Arnaldo Carvalho) e Vítor Gomes; China e Arnaldo Silva.

Benfica: Bento; Bastos Lopes, Humberto, Alinho e Alberto (Eurico aos 55m); Toni, Pietra e Sheu (Cavungi aos 67m); Jorge, Nenê e Chalana.

Golos: China (15 m), Arnaldo Silva (33 m) e Jorge (74). Grande penalidade marcada (aos 60 m) para fácil defesa de Quim. Cartão amarelo a Bento aos 90 m.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
F.C. Porto	21	13	7	1	41-15	33
Benfica	20	15	1	4	43-12	31
Sporting	21	12	6	3	33-16	30
Guimarães	21	10	4	7	32-23	24
Varzim	21	8	7	6	23-20	23
Braga	21	10	3	8	32-23	23
Belenenses	20	7	7	6	37-27	21
Boavista	21	9	3	9	26-24	21
Setúbal	21	7	5	9	22-29	19
Estoril	21	5	8	8	17-30	18
Beira-Mar	21	8	1	12	31-39	17
Famalicão	20	6	5	9	14-21	17
Barreirense	21	6	4	11	15-29	16
Marítimo	21	5	5	11	20-28	15
A. Coimbra	21	4	5	12	13-25	13
A. Viseu	20	5	1	14	10-43	11

22.ª jornada (dia 11): Famalicão-Estoril, Beira-Mar-V. Guimarães, Académico de Viseu-Sporting, Barreirense-Boavista, F. C. Porto-Varzim, Benfica-Académico de Coimbra, Sp. Braga-Marítimo e Belenenses-V. Setúbal.

BAIA DE GUANABARA AGONIZA

RIO DE JANEIRO — IPS — Entre os inúmeros problemas ecológicos que afligem o Brasil, a poluição da baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, é um dos mais graves e complexos.

Cercada pela segunda maior concentração populacional do país (cerca de 8 milhões de pessoas), a baía, de 400 quilómetros quadrados, recebe diariamente uma descarga imensa de 770 mil milhões de litros de águas negras e 350 toneladas de desperdícios, que provêm dos esgotos da cidade. Um volume tão alto de contaminantes transformou a baía de Guanabara, segundo os especialistas, na «maior lixeira do mundo».

O fim da baía está tão próxima que alguns investigadores conjecturam já sobre a data do seu desaparecimento. É o caso do prof. Elmo da Silva Amador, do Instituto de Geociência da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Depois de navegar durante três anos pela baía, efectuando medições sobre o fundo marinho, descobriu que em cada ano ela perde um centímetro de profundidade. Segundo o investigador, isto significa que no ano 2030 a baía de Guanabara, utilizada vulgarmente como o símbolo da beleza natural do Brasil, será apenas um pântano fétido.

As previsões do prof. Silva Amador, reveladas em Julho passado num debate patrocinado pela Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da

Ciência, vão mais além: «A manter-se a subida dos níveis de poluição, segundo o aumento populacional, a baía transformará-se numa área totalmente seca».

Esta não é, todavia, a única ameaça que pesa sobre a baía de Guanabara. Antes de desaparecer, produzirá muitíssimos problemas aos milhões de pessoas que actualmente vivem ao largo das suas costas. O mais grave e mais recente foi comprovado pelo biólogo Wolfgang Pfeiffer, do Instituto Biofísico da Universidade do Rio de Janeiro. Por meio de análises localizou cromo na flora e fauna marinhas da costa Oeste da baía. Este elemento transmite-se às águas através das indústrias galvanoplásticas instaladas nas proximidades: o cromo incorpora-se deste modo na cadeia alimentar, chegando ao organismo humano, onde provoca a irritação e destruição das mucosas.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) está a procurar uma resposta. Já foi utilizado em investigações e experiências o equivalente a 5 milhões de dólares. Os mais famosos limnólogos (estudiosos de lagos), patrocinados pelas Nações Unidas, deram suas opiniões sobre a baía. Todos foram unânimes na solução apresentada no projecto de saneamento do meio ambiente do Rio de Janeiro, elaborado com recursos das Nações Unidas e do Governo do Estado.

Concluído em 1976, este projecto sugere a construção de um gigantesco sistema de captação de terminais de esgotos em toda

prevê uma verba de 750 milhões de dólares, além de que serão necessários cerca de 30 anos para a sua conclusão. O eng.

dades para financiarem as obras, mas até ao momento os seus bem intencionados argumentos não encontraram eco.

ARNALDO CÉSAR

tema necessidade. São raros os administradores que investem em obras públicas como esta, que uma vez executadas ficam escondidas e deixam de ser observáveis pelos olhos dos eleitores e políticos partidários.

O eng.º Coelho expôs o seu projecto em Congressos de Engenharia Sanitária, e no passado mês de Janeiro todos os organismos empenhados em salvar a baía de Guanabara efectuaram um seminário organizado pela Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (FE-EMA) e PNUD para avaliar os resultados obtidos até agora. Uma vez mais se chegou à conclusão de que a rede de terminais de esgotos é indispensável.

Segundo Wellington Moreira Franco, prefeito de Niterói, uma das 16 cidades afectadas pela poluição da baía, a esperança é de que esta deixe de ser «um substancioso prato político». E acrescenta: «Só assim teremos dinheiro e gente disposta a recuperar o que temos deprimido nos últimos 50 anos. Ninguém gosta de tratar de coisas fétidas e moribundas, sobretudo se não produzem imagem e votos». O presidente João Baptista Figueiredo parece ter entendido o conselho de Wellington Moreira. Inúmeras vezes, nos seus discursos, como candidato, mencionou que «a solução do problema da baía de Guanabara será prioritário» na sua administração. Seria uma decisão auspiciosa, se se tiver em conta que nos últimos 10 anos outros três presidentes também fizeram promessas semelhantes, apesar do que a baía de Guanabara, símbolo da beleza do Brasil, continua na sua lenta e inexorável agonia.



a região metropolitana do Rio de Janeiro. Só para a execução da rede de captação o projecto

Vitor Coelho, um dos autores da ideia, tem tentado nestes últimos dois anos sensibilizar as autori-

Na verdade, redes de esgoto- amento de esgotos só se constroem no Brasil em casos de ex-

Exposição de Hunder Wasser na Gulbenkian

«Desde que me lembro, sempre me ocupei artisticamente com problemas de ambiente e ecologia. Constituem uma parte de mim mesmo, como artista, cidadão deste mundo e pessoa», afirma um dos textos de Hunderwasser que acompanham a exposição de serigrafia, águas fortes e desenhos que está patente ao público até ao próximo dia 18 de Fevereiro, na Gulbenkian.

Ilustram a exposição diversas fotografias que exemplificam as célebres casas com telhados gramados preconizadas por Hunderwasser que aponta, igualmente soluções para a construção de auto-estradas integradas no ambiente.

A série de textos da autoria de célebre artista austríaco que acompanham a exposição ilustram a sua concepção do mundo e do papel determinante da arte nomeadamente o facto de esta «... ajudar a viver responsabilmente» embora se pretenda ver o artista «como se desejaria que ele fosse — de espírito estético, produzindo obras agradáveis, agradável e cómodo para as autoridades. Mas o artista também tem de cumprir o seu

dever para com a sociedade: em que vive, mesmo que este dever não seja compreendido no momento».

Preconizando uma relação religiosa entre a pessoa e a árvore, Hunderwasser afirma: «só se amares a árvore como a ti próprio, poderás sobreviver». Relativamente à actividade ecológica defende que «ela só é justificada quando aplicada com espírito criador».

A semelhança de anteriores exposições de Hunderwasser também a Gulbenkian distribuiu vários arbustos entre as obras expostas fiel ao princípio defendido pelo criador austríaco cuja vida tem decorrido em contacto com várias culturas nomeadamente a africana e a japonesa.

Afirma ele que «a árvore constitui parte integrante e inseparável das suas exposições» e ainda que a «árvore foi a medida para os seus quadros». Ou que a árvore como elemento da exposição supera a mera decoração para se tornar «um símbolo da Natureza». Pois a arte «sem árvore conduz a um beco sem saída».

H.B.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco e havia neblina em alguns locais a norte do Cabo Mondego.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	7°
BRAGANÇA	2°
VILA REAL	5°
PORTO	6°
P. DOURADAS	5°
COIMBRA	6°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	9°
ÉVORA	7°
SINES	10°
BEJA	7°
SAGRES	12°
FARO	11°
P. DELGADA	12°
FUNCHAL	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
8.00	3,5 m 1,15 1,6 m
20.31	3,4 m 13.43 1,7 m
Dia 6	
9.10	3,2 m 2.26 1,8 m
21.50	3,2 m 15.00 1,9 m
Dia 7	
10.35	3,1 m 4.01 1,9 m
23.14	3,3 m 16.29 1,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo podendo aumentar progressivamente de nebulosidade a partir da noite nas regiões a norte do Cabo Mondego; neblinas ou nevoeiros durante a madrugada na faixa costeira a norte do Cabo Carvoeiro; formação de geada nas terras abrigadas do interior.

NAScer ÀS 7.03

OCASO ÀS 18.34

DIA 5

DIA 13

DIA 21

DIA 28

rádio

1.º Programa

16.00: Diagrama (RDP/Contro); 17.00: Trajectória, programa da juventude; 19.00: Música portuguesa; 19.30: Jornal da noite; 20.00: Música de 20.30: Eternamente saber; 20.45: 15 minutos com; 21.00: 8.º episódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires», de Eça de Queirós, numa adaptação de Odette de Saint Maurice; 21.20: Programa da noite; 22.30: Forma e conteúdo, quotidiano das artes e das letras; 24.00: Último jornal.

2.º Programa

16.00: Intercâmbio musical; 16.31: Música sinfónica; 17.00: Cantatas de Bach; 17.55: Música de câmara; 18.40: Música de vanguarda; 19.30: Repensar a escola, um programa da Direcção-Geral do Ensino Básico; 20.00: Música sinfónica; 21.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 22.00: Obras de Mozart; 23.00: Intercâmbio musical; 23.45: O conjunto instrumental «Concertus Musicus»; 00.10: Música sinfónica; 01.00: Fecho.

3.º Programa (294m)

19.05: Teatro trágico, pelos Paroquianos de Lisboa; 20.05: Quando o telefone toca; 22.05: Tempo de desporto — Campeonato Nacional de Hóquei em Patins; 23.30: Hora literária; 02.05: Fecho.

Emissão Estereofónica

17.00/19.00: Hora de ponta; 19.00/20.00: Em órbita; 20.00/22.00: Fórum; 23.00/24.00: Música jazz; 00.00/02.00: Prisma; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Estante giratória; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12278

HORIZONTAIS

1 Pulam. Antepassados

2 Ico. Falecera.

3 Oceano. Praia.

4 Bolo de farinha e azeite de coco usado na Ásia. Caminhar. Tempo do verbo haver.

5 Campeão. Colocou em assento.

6 Nota musical. Artigo definido. Duas vogais iguais.

7 Veia poética. Termino.

8 Queimaria.

9 Cidade da antiga Caldeia. Tempo do verbo ir. Pronome pessoal.

10 Pegada. Irrita.

11 Serra de Portugal. Considerara.

VERTICAIS

1 Caruma. Firme.

2 Escondeis. Chefe etíope.

3 Adivinharás. Basta. Abreviatura de Santíssimo.

4 Área.

5 Estimais. Cidade da Argélia.

6 Extinguiu-se. Campeão.

7 Nota musical. Despidas. Preposição.

8 Arara. Leitões.

9 Antiquado. Anfiteatro.

10 Sulico que designa estado. Ouro (sq). Bismuto (s.q.). Clima.

11 Rio que banha Setúbal. Ecoaria.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8338

HORIZONTAIS

1 Parvo. Rio do Estado do Paraná.

2 Prefixo que designa afastamento. Cidade do Japão. Frâncio (s.q.).

3 Conjunção. Terceiro. Caminho.

4 Ateio grande desejo em. Gesto.

5 Enguia. Estava.

6 Emprego. Prefixo que designa ar. Fileira.

7 Nome antigo do sítio depois chamado Belém, onde D. Manuel I de Portugal ergueu o templo denominado os Jerónimos.

8 Caminhar. Empregada. Aqui.

9 Tomba. Boi selvagem. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.

10 Enfeitam. Nota musical. Interjeição que exprime alegria.

11 Ecoa. Aviva.

VERTICAIS

1 Fruto silvestre do Brasil. Exclusivos.

2 Moeda de prata da Índia (ant.). Invulgar.

3 Irmã. Ilha do estado da Baía.

4 Campeão. Letra grega. Pronome pessoal.

5 Um dos estados da América do Norte. Arroquei.

6 Cento e um em romano. Denunciar o crime de (ant).

7 Derrota (pop). Campanula.

8 Nesse lugar. Cério (s.q.). Tempo do verbo ir. Prefixo de negação.

9 Uma das estações do ano.

10 Finalmente. Filtram.

11 Cidade da Argélia. Prepara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12277

HORIZONTAIS:

- A. MENTIRA.
- Ava. Sairas.
- Zaimo. Orar.
- Raiva. As.
- Nara. Acre.
- Ar. Dó. Aa. Pr.
- Oaio. Ar. Ser.
- Atas. Já.
- Tapados. Nós.
- Ena. Ia. Fe.
- Máscara. Mor.

VERTICAIS:

- Aaz. NÃO. TEM.
- Varara. Ama.
- Caia. Impas.
- Miado.
- V. Adia.
- Es. Aa. Atoar.
- Não. Caras.
- Tirara.
- Ira. Nem.
- Rara. PEJO.
- As. Serras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8337

HORIZONTAIS:

- Setúbal.
- En. Moiar. Cl.
- Sia. Cós. Pag.
- Torna. Avila.
- Ela. Eras.
- Om. Dom. Ao.
- Ela. Mat.
- Lesam. Crato.
- Al. Mascra. Ri.
- Gans. Viver.
- Oaos. Sama.

VERTICAIS:

- Peste. Alago.
- Miclo. Elas.
- Arames. No.
- En. Ni. Lamas.
- Toca. Damas.
- Uio. Po.
- Basa. MMCCV.
- Ar. Vé. Arais.
- Pirata. VA.
- Calão. Trem.
- Gigas. Loira.

Provérbo: A MENTIRA NÃO TEM PEJO

Programas

Lisboa

BRISÁLIA — Av. Rio de Janeiro, 66, 66-A (Alvalade); **FÁTIMA** — Av. 5 de Outubro, 147-A (Avenidas Novas); **SIRIUS** — Rua Fialho de Almeida, 38-A (Bairro Azul); **SILVA CARVALHO** — Rua dos Fanqueiros, 126 (Baixa); **BOM SUCESSO** — Rua Bartolomeu Dias, 63-A (Belém); **REBOCHO** — Rua Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B (Calhariz de Benfica); **S. NUNES SMOES** — Rua do Quelhas, 1-3 (D. Carlos I); **ALAMEDA** — Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Lumiar); **NUNES** — Rua Ângela Pinto, 32-B e C (Mercado do Chile); **CABRITA** — Parque Res. Miraflores, Lote 12-A (Algés); **CORREIA** — Estrada Principal, Lote 172 (Grândola); **LEITÃO** — Rua Guilherme G. Fernandes, 62 (Odivelas); **JARDIM** — Rua Conde Oeiras, 12-D (Reboleira).

Reforço

SANTO AMARO — Rua Filinto Elísio, 29-A e B (Alto Santo Amaro); **BARRETO** — Rua do Loreto, 30 (Bairro Alto - Loreto); **PINHEIRO** — Rua Campo de Ourique, 135 (Campo de Ourique); **NOVA** — Rua de Campolide, 297-C (Campolide - Seta Rios); **AVIS** — Av. Roma, 56-B e C (Av. Estados Unidos da América); **MORGADO LOURENÇO** — Largo D. Estefânia, 4-5 (Estefânia); **FERNANDES BORGES** — Rua Cidade de Benguela, Lote 300 (Olivais Sul); **HIGIENICA** — Rua Heitor Salgado, 20-A (Penha de França); **MARLUZ** — Calçada da Picheleira, 140-B e C (Picheleira); **VIEIRA BORGES** — Rua Alexandre Herculano, 28-30 (Rato - Marques Pombal); **CONFIANÇA** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Amadora); **VAZ MARTINS** — Rua António Ferro, 6-A (Bucarcia); **CONFIANÇA** — Rua D. Maria II, Lote D (Damaia); **NOVA** — Rua Agares, 11-A (Olivais Basto); **CRUZ CORREIA** — Est. Santo Elói, 41-A (Ponte de Alentejo); **MATOS** — Travessa Prioras — Viv. Morgadinho (Prior Velho).

Outra Banda

ALMADA — Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 275504); **COVA DA PIEDADE** — Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 207121); **LARANJEIRO** — Feijó, R. Rodrigues Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA** — Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA** — Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO** — Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035); **SEIXAL** — S. Romão, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MOITA** — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **MONTIJO** — Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **AMORA** — Julieta Ramos, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **ALHOS VEDROS** — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE** — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS — Miraflores, R. António Granja, 2 (T. 2113161); **ALCÁBATE** — Carvalhal, Alé às 21 horas;

PORTO SALVO — Ferreira Bastos, Alé às 21 horas; **CAXIAS** — Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (T. 242839); **PAÇO DE ARCOS** — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034); **ATÉ** às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS** — Moura Vaz, Ld., Alé às 22 horas; **NOVA OEIRAS** — Leal, Alé às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS** — Central, Alé às 24 e das 0 às 9 horas; **VILAR** — Alé às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260086); **ATÉ** às 21 horas; **PARADE** — Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054); **ATÉ** às 24 e das 0 às 9 horas; **JUNQUEIRO MENDES** — Alé às 21 horas; **AMOREIRA** — Amoreira (T. 262313/267314); **ATÉ** às 22 horas; **ESTORIL** — Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191); **ATÉ** às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS** — Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 260141); **ATÉ** às 21 horas; **CASCAIS** — R. Conde de Monte Real, B. Caixas (T. 282407); **ATÉ** às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Jardim, Av. Conde Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Permanente; **CONFIANÇA** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149); **ATÉ** às 22 horas; **DAMAIA** — Confiança, E. Militar, lote D (T. 9710231); **QUELUZ** — Serra e Pinto, Av. D. António C. Sá, lote 50-GE (T. 957619); **CAMARATE** — Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM** — Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **MEM MARTINS** — Quimica, E. Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **AGUALVA-CACÉM** — Mira Sintra, P. N. Torre, 310, Alé às 20.30; **MERCÊS** — Claro Russo, Alé às 21 horas; **RIO DE MOURO** — Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194); **ATÉ** às 23 horas; **SINTRA** — Gomes da Silva, Portela. Permanente; **COLARES** — Abreja (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

NAU VITÓRIA — Rua Nau Vitória, 723 telef. 490427; **ORDEM DA TRINDADE** — Rua Heróis e Mártires de Angola, telef. 27420; **CONFIANÇA** — Rua de Santa Catarina, 960, telef. 22884; **ANTAS** — Avenida Fernão de Magalhães, 1076, telef. 481158; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** — Campo Mártires da Pátria, 122, telef. 24262; **FERREIRA** — Praça D. Afonso V, 55-B, telef. 681975; **LOUSADA** — Largo do Campo Lindo, telef. 480353.

(De dia e toda a noite)

ALVES DA SILVA — Avenida da Boavista, 1016, telef. 60342; **AZEVEDO** — Rua de Azevedo, 36, telef. 52344; **GOMES FERREIRA** — Rua Faria Guimarães, 499, telef. 481907; **FALCÃO** — Rua de Santo Idelfonso, 61, telef. 21566.

Coimbra

BAPTISTA — Praça da República, 9-10, telef. 23747; **RAINHA SANTA** — R. Figueira da Foz, 11-B telef. 24737.

abCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade

Sala A — As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
A GAIOLA DAS MALUCAS
SALA B — M. 13 anos
As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
O REGRESSO DOS HERÓIS
Com: Jane Fonda

ALVALADE

897480

Av. de Roma

Sessões às 15.15, 18.15 e 21.15 h
O HOMEM DE DUAS FACES
Com: Rajesh Khanna Tanuja Moushumi Chatterji
Não acons. men. 13 anos

APOLO

763319

Av. Jélio Dinis, 10-A

As 24 h.
«DERSU UZALA A GAIOLA DA ESTEPE»
Com: Dersu Uzala
N. acons. m. 13 anos

AVIS

547163

Av. Duque D'Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
Terence Hill e Bud Spencer em
PAR OU ÍMPAR?
Um vendaval de pancadaria e gargalhada!
Atenção: As sessões iniciam-se com a projecção do filme

BERNA

776098

Av. Marquês de Tomar

2.ª Semana
As 14.30, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CONVOY
O COMBOIO DOS DUROS
Technicolor

CALEIBOSCÓPIO

795093

Campo Grande

Festival Jerry Lewis
«DINHEIRO EM CAIXA»
Technicolor
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
PARA TODOS

CASTIL

580194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Entre a sensação da última moda...
ela é uma vítima do que os seus olhos vêem
OS OLHOS DE LAURA MARS
(EYES OF LAURA MARS)
F. al.: John Carpenter
3.ª semana

CINEBOLSO

573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 h
«Quem quiser que lhes atire a primeira pedra...»
IMPULSOS SEXUAIS
Interdito a menores de 18 anos
As 24 h.
«KAMASUTRA, A ARTE DE AMOR INDIANA»
N. acons. men. 18 anos

CINE CAMÕES

324194

Rua de Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30 h.
CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER
N. acons. men. 13 anos

CITY CINE

549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

14.30, 16.45 e 19 h.
«CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER»
As 21.30 Estreia não acons. men. 13 anos
A Fabulosa Comédia de Gerard Oury
A GRANDE CARRAPATA
As 23.40 h.
«DAISY MILLER»

CONDES

322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
«AMOR E BALAS»
c/Charles Bronson

DOIS MIL

2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés

As 15.30, 18 e 21.30h
«AMOR SUBLIME»
Int. men. 13 anos

D. JOÃO V

971794

Praça Centro Comercial - Damaia

As 21.15 h.
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE
N. acons. men. 18 anos

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
«GOLPE MORTAL»
c/Yueh Hua, Chen Ping
Um filme de Sung Chung/Scope colorido
N. acons. men. 18 anos

ESTÚDIO

555134/5

Av. Alameda Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
O HOMEM QUE VEIO DO ESPAÇO
Veio à terra para salvar um planeta ameaçado obra-prima da ficção científica de Nicolas Roeg
2.ª semana

ESTÚDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves, 83

As 14.30, 16.45, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
O COMBOIO DOS DUROS
Kris Kristofferson — Al. MacGraw — Burt Young — Ernest Borgnine
Nada consegue pará-los!

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35

2 sessões: 15.15 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
O adeus da mais longa carícia do cinema francês!
ADEUS EMMANUELLE
Sylvia Kristel

IMPÉRIO

555134/5

Al. Alameda Henriques, 35

As 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Michael Caine, Peter Ustinov e Kabir Bedi em
«ASHANTI»
...isto acontece nos dias de hoje!
Um filme de Richard Fleischer
2.ª semana

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
O melhor retrato de mulher do cinema americano
C/Jill Calyburgh — Alan Bates — Michael Murphy
UMA MULHER SÓ
2.ª semana

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
O mais intrincado caso de suspense, pavor e mistério!
A MALDIÇÃO
Com: William Holden e Lee Grant
Em complemento: «A cortiça em Portugal» de Francisco Saalfeld

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 15.15, 18.30 e 21.30 h
Arrazador! CHARLES BRONSON
«AMOR E BALAS»
um filme de Stuart Rosenberg (Love and Bullets, Charlie)
e com: Jill Ireland — Rod Steiger
não acons. men. 18 anos

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14.30, 16.45, 19, 21.30
Int. men. 18 anos
A CRIADA
de Bruno Gentilioni, com Andrea Ferroni, Victor Lanoux
4.ª semana

NOVOCINE

840678

Av. General Roçadas, 7

As 15.15 e 21.15 h.
Farsa Erotica, Volúpia Sexual
«DECAMERON N.º 2»
com: Enzo Puciano e Mariangela Giordano
N. acons. men. 18 anos

ODEON

326283/4

R. Condes, 12 e 20

As 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Não acons. men. 18 anos
A FILHA ERA SUA RIVAL
Com: Lisa Gastoni, Maurice Ronet, Jenny Tamburi
Eastmancolor

PATHÉ

821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
CALCINHAS AO LÉU
com Glória Guida
As 24 h. — Int. m. 18 anos
PARTIDAS DOBRADAS

POLITEAMA

326305

R. Portas de St.º Antão

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.
FOGO NO SEXO
Filme pornográfico
«Seleção especial»
2.ª semana

QUARTETO

771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1
As 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
UMA MULHER PARA DOIS
N. acons. men. 18 anos
SALA 2
As 15, 17, 19, 21, 23 h.
VIA LACTEA
Int. men. 13 anos
SALA 3
As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
UM HOMEM DA JAMAICA
Realiz. Anthony Simons
Int. men. 13 anos
SALA 4
As 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE
Realiz. Alan Parker
N. acons. men. 18 anos

RESTELO

610375

Av. Torre de Belém

As 15.30 e 21.30 h.
PIRANHA
8.ª Semana
c/Bradford Dillman, Harther Menzies, Barbara Steele
Int. men. 13 anos

ROMA

887778

Av. de Roma, Lote JRB

Hoje e amanhã às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
Terence Hill e Bud Spencer
PAR OU ÍMPAR?
Um vendaval de pancadaria e gargalhada!
No programa: «Cortiça em Portugal» — um documentário de F. Saalfeld

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20

Sessões às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h. — Não acons. men. 18 anos
Nos bastidores da guerra cenográfica
AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

SÃO JORGE

579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Milhões de espectadores na Europa divertem-se!
A GAIOLA DAS «MALUCAS»
(La Cage aux Folles)
Com Ugo Tognazzi e Michel Serrault
2.ª semana

SATÉLITE

562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 15, 17, 19 e 21.30 h
O JARDIM DOS SÚPLICIOS
Um filme de Cristian Gion
Roger Van Hout, Isabelle Laran, Toni Taffin, Raymond Joudan
Int. men. 18 anos

STAR

804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 16.45, 19, 21.45 h.
A GRANDE CARRAPATA
A fabulosa comédia de Gerard Oury
c/ Pierre Richard
N. acons. men. 13 anos

TERMINAL

371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
4.ª semana
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia de humor desconcertante escrita por Neil Simon
6 MULHERES PARA UM DETECTIVE

TIVOLI

570595

Av. da Liberdade, 188

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
CONVOY
O COMBOIO DOS DUROS
Um filme de Sam Peckinpah
Technicolor
Não acons. men. 13 anos

VOX

880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

14.15, 16.30, 19.00 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
Bud Spencer no seu melhor filme!
CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER
Um espantoso festival de Acção e Gargalhadas!!!

PALÁCIO FOZ

367331

P. Restauradores

Sessões às 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Ciclo A TEORIA DOS JOGOS
Filme: **A VIDA É UM JOGO**
Realização: Robert Rossen
Interdito a men. 18 anos
Iniciativa da DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

lubrificantes



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1 - TELÉFONOS 554317/2
- REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ BORGAR, 44 - TELÉFONOS 321134/5, 320212/3, 320219, 327812 - PUBLICIDADE 380140
- SERVIÇO NOTAS (JORNAL DAS 21): PORTUGAL 321134 - MENSAGENS GRATUITAS 378279
- INDUSTRIAL TELEGRÁFICO OMBA: TELER 12363 - LISBOA PORTUGAL
- DELEGACIA DO PORTO: RUA DO ALMADA, 38-2 - TELÉFONOS 28954-5

NORTE

Redução drástica de financiamento atrasa assistência psiquiátrica

PORTO, 5 — A «redução drástica» do financiamento previsto no Orçamento Geral do Estado para a assistência psiquiátrica, provocará gravíssimos problemas no sector, segundo afirmação feita, esta manhã, durante uma conferência de imprensa realizada no Hospital Magalhães Lemos pelo Instituto de Assistência Psiquiátrica, Zona Norte. A dotação prevista para 1979 é inferior em 200 mil contos aos orçamentos feitos para o funcionamento normal daquela instituição que engloba nove centros de saúde mental.

Dai que tal como foi dito, a manutenção, os serviços existentes fiquem gravemente comprometidos já que para mais, algumas unidades estão em estado extremamente deficiente quanto a instalações, pela sua vetustez, como o Hospital Conde Ferreira ou os Hospitais da Gelfa e Paredes de Coura. Por outro lado as dificuldades de gestão financeira «agravam-se fortemente, pelo desconhecimento de quando serão concedidos reforços orçamentais e qual a sua amplitude», não havendo desde já a possibilidade de novas admissões apesar da dotação em pessoal especializado e de apoio ser fundamental no funcionamento eficaz dos serviços de saúde mental.

O corte de financiamento previsto põe, também, em causa as possibilidades de abertura de novas unidades, perspectivadas de acordo com todo o planeamento zonal «em que se investiram, ou estão a investir, ao abrigo do plano (PIDDP) dezenas de milhares de contos». É o

caso do funcionamento pleno do Hospital de Magalhães Lemos, das Unidades de Evolução Prolongada do Porto (Ponte da Pedra), de Braga e de Bragança, do Hospital Psiquiátrico de Travanca (em ampliação) e da Clínica Psiquiátrica de Vila Real, no complexo do novo hospital de Lordelo.

Foi também afirmado que «uma política de saúde que aliás se mantém indefinida necessitaria alicerçar-se num financiamento adequado, sem o que não passará de fantasia ou especulação teórica».

Num documento distribuído progressiva mudança de actuação dos serviços no sentido de uma saúde mental comunitária e à definição das bases legais da reestruturação dos serviços, nomeadamente da sua gestão, terem resultado «quase em vão».

«O protelamento na definição de uma política de saúde mental inserida numa política global de saúde resulta em prejuízos graves quer do ponto de vista eco-

nómico, quer para os trabalhadores e para os utentes». Frise-se aqui que está estimado entre 1000 e 1500 o número de deficientes profundos carecidos de hospitalização em tempo total, parcial ou periódico no nosso País, havendo um défice de cerca de 600 enfermeiros psiquiátricos. Mais elevados são proporcionalmente os défices dos psicólogos e trabalhadores sociais.

Um caso curioso é referido no documento: «A gestão dos serviços do IAP (Zona Norte), mantidos em regime de instalação, anualmente prorrogado, continua a fazer-se por comissões eleitas em 1974/75 e que apesar de todas as dificuldades e de todas as críticas, vem assegurando, com pesados sacrifícios e sem qualquer remuneração, a direcção do funcionamento dos serviços numa época particularmente difícil para qualquer administração».

Na conferência de imprensa estiveram presentes: dr. Bandeira Figueiredo, médico e Maria José Gamboa, assistente social do executivo do IAP-Zona Norte; um representante do Centro de Saúde Mental Oriental do Porto, dr. Luís Faria, administrador do Centro de Saúde Mental Ocidental do Porto e o dr. Francisco Sampaio, chefe dos Serviços Administrativos do Centro de Saúde Mental de Viana do Castelo e elemento da zona Norte.

MACAU

Melo Egídio deu posse aos novos secretários

MACAU, 5 (ANOP) — O trabalho de equipa e a colaboração aos mais diferentes níveis do Governo, para se atingirem objectivos que visam o bem-estar da população local foram a tônica das palavras do governador de Macau, general Melo Egídio, quando hoje, em cerimónia realizada no Palácio da Praia Grande, presidiu ao início das funções dos novos secretários-adjuntos do seu governo.

O general Melo Egídio anunciou que os departamentos das Obras Públicas e Comunicações, Assuntos Sociais e Cultura e Actividades Económicas ficariam entregues respectivamente a Aires da Silva e a Mercier Marques e José Henriques de Jesus, secretários-adjuntos já empossados em Lisboa.

De improviso, o general Melo Egídio, classificou de extrema importância o papel dos novos secretários-adjuntos nomeadamente porque serão «a charneira da ligação entre o governador e as chefias dos vários serviços do território», assinalando a necessidade de existir, ao mesmo tempo, uma unidade de pensamento e doutrina entre todos os responsáveis que terão de pôr os interesses gerais acima dos particulares e sectoriais.

Minutos depois do início das funções dos novos secretários-adjuntos teve lugar a posse do chefe de gabinete e do ajudante de campo do governador, respectivamente major Moreira Maia e capitão Alcaide Freitas.

Com a entrada em funções da equipa do governador Melo Egídio deixam os seus cargos o coronel engenheiro Ferreira Correia e o capitão Oliveira Santos,

secretários-adjuntos das Obras Públicas e Comunicações e Assuntos Sociais e Cultura, respectivamente.

Cessam também funções o major Ramos de Campos e o capitão Vítor Caldeira, que haviam ocupado os lugares de chefe do gabinete e ajudante de campo do governador cessante, Garcia Leandro.

Maré negra em Gibraltar

Um petroleiro inglês, o «Grey Hunter» transportando 20 000 litros de carburante encalhou hoje junto de Gibraltar, anunciou a agência EFE.

A toalha oleosa que se está a escapar do navio já atingiu uma praia de Gibraltar.

Quatro rebocadores da Marinha de Guerra britânica dirigiram-se para o local do navio sinistrado.

AC paralisada

As actividades da empresa intervencionada AC - Trabalhos de Arquitectura e Construção foram hoje suspensas, devido ao cancelamento das apólices de seguro por parte da Companhia Império, que é credora dos respectivos prémios.

Deste modo, ficam na inactividade cerca de 1300 trabalhadores, que desde Novembro não recebem salários em consequência da grave crise financeira da empresa. Cabe recordar que a solução de fundo tem vindo a ser sucessivamente protelada, tendo o pessoal da AC, em diversas circunstâncias chamado a atenção dos poderes públicos para o problema. Por essa razão os trabalhadores foram levados várias vezes a entrar em greve. Sabe-se que as autarquias locais devem à empresa cerca de 130 mil contos, e que a Torralta ainda não pagou cerca de 29 mil contos de dívidas. Entretanto, a comissão administrativa da AC apresentou o seu pedido de exoneração ao ministro Almeida Pina.

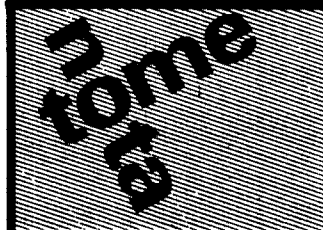
Gatuno fugiu para a esquadra policial

Três indivíduos, ainda jovens, que ontem ao nascer do dia se preparavam para roubar um automóvel na Rua Primeiro de Maio, junto aos pilares da Ponte 25 de Abril, foram surpreendidos pela Polícia. Um deles conseguiu fugir e nem os disparos feitos pelos agentes o intimidou, mas... foi cair, por azar, nos braços do guarda da PSP que se encontrava em serviço à porta da esquadra do Largo do Calvário. Este, o José Manuel de 25 anos, operário, ainda chegou à prisão primeiro que os outros.

TEM FALTA DE ESPAÇO EM SUA CASA?

Nós podemos resolver-lhe este problema, pois temos oficinas próprias para a execução de móveis por desenhos de todas as medidas.

REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS
Av. Almirante Re's, 110 — Telefone 82 28 91
(Defronte Cervejaria Portuguesa)



será dada qualquer cobertura no âmbito escolar, às iniciativas que constituam programação activista do PCP; 2. o expresso em 1. é feito sem prejuízo do reconhecimento, ao PCP, do direito de cantar».

INCONTINÊNCIAS

A RESPOSTA

A organização dos Festivais da Canção Juvenil pediu, em Janeiro último, ao secretário regional da Educação da Madeira autorização para afixar na Escola Francisco Franco (no Funchal) documentos sobre o festival já programado para as instalações daquela unidade escolar.

A resposta, em dois pontos, do governante do PPD madeirense foi assim: «1. é norma determinante do partido maioritário da região que, enquanto for governo não

Em jantar oficial, no Sheraton, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas Cruz, perante outros membros do Governo e de outros órgãos de soberania e perante visitantes estrangeiros, não resistiu.

O elogio que teceu a Carlucci, ex-embaixador dos EUA, destacado director da CIA e «grande amigo de Portugal a que prestou, desinteressadamente, grandes serviços» saiu-lhe natural e venerando por entre duas apetitosas garfadas. Bom proveito lhe faça!

O CONTENCIOSO DAS PESCAS

Governo espanhol deverá responder até 4.ª feira às propostas portuguesas

O Governo espanhol deverá responder até depois de amanhã à proposta portuguesa sobre os acordos de pesca que estiveram a ser negociados em Lisboa na semana passada, mas cujas conversações, por sugestão do Conselho de Ministros, foram suspensas por uma semana.

A decisão do Governo português, que ultrapassou o director-geral das Pescas e a própria delegação envolvida nas negociações, foi justificada como decorrente da convicção de que este lapso de tempo permitiria aos espanhóis rever a sua posição.

O contencioso agora surgido é a consequência directa de um inacreditável acordo assinado em 1969, em plena vigência do Governo de Marcelo Caetano, que deu aos espanhóis a possibilidade de pescar quase sem limitações nas nossas águas territoriais das 3 às 12 milhas, por um período de 20 anos.

Interpretando as preocupações dos sindicatos portugueses de pescadores e dos armadores, a delegação portuguesa tenta agora minorar as consequências desse desastroso acordo, propondo aos espanhóis licenças para pescar na nossa Zona Económica Exclu-

siva, a troco de estes limitarem a sua actividade na zona das 3 às 12 milhas.

Entretanto, na sequência de uma visita do director-geral das Pescas de Espanha a Vigo, no sábado, pescadores espanhóis que haviam iniciado o boicote à venda de peixe português na Galiza, concordaram em suspender esse boicote até quarta-feira, data dentro da qual o Governo espanhol deverá responder às propostas portuguesas.

(Hoje 24 páginas)

No mês de Março todos ficarão informados

Durante este mês daremos passos decisivos na organização do CONCURSO DO ANIVERSÁRIO. Já ficou esclarecido que os prémios contemplarão não só a preferência manifestada pelos leitores em relação ao «Diário de Lisboa», como o interesse e a dedicação dos agentes e dos vendedores.

O jornal vive, igualmente, de uns e de outros. Vive dos leitores que regularmente o adquirem, que o preferem como órgão informativo, que com ele se solidarizam. E vive, também, da colaboração aparentemente modesta, mas inestimável, dos vendedores que sabem distinguir os jornais e conhecer os compradores.

Entre o comprador habitual e o posto de venda, ao longo das semanas, dos meses e dos anos, estabelecem-se relações de continuidade e de cordialidade. O vendedor conhece os seus fregueses habituais. O comprador do «Diário de Lisboa» conhece os vendedores do «Diário de Lisboa».

Sabe, frequentemente, identificar os que se interessam pelo jornal, os que revelam empenhamento e carinho na sua venda.

No «boletim» do CONCURSO DO ANIVERSÁRIO, os compradores do «Diário de Lisboa» terão a possibilidade

de indicar o nome do jornaleiro, de localizar o posto de venda ou a tabacaria onde adquiriram o jornal.

Solicitamos essa indicação para que possamos associar os vendedores ao CONCURSO DO ANIVERSÁRIO, mas, também, com o propósito de melhorar a difusão do jornal e de atenuar, no próximo futuro, certas flutuações de venda.

O CONCURSO DO ANIVERSÁRIO deverá ser uma festa com larga participação dos leitores. Mas com o CONCURSO pretendemos atingir objectivos práticos.

O «Diário de Lisboa» deverá alargar, nos próximos meses, o espaço que ocupa na imprensa portuguesa. Terá que ser um grande jornal de Lisboa e que continuar a ser, como já é, nalgumas áreas regionais, o maior jornal da tarde.

Esse esforço terá que ser apoiado pelos leitores. E terá que contar com a dedicação dos vendedores.

Aos nossos leitores pedimos que acompanhem o noticiário do CONCURSO. Durante o mês de Março, dia após dia, tudo ficará esclarecido. Todos ficarão informados de como podem concorrer, quais serão os prémios, como será realizado o sorteio.

Fale aos seus amigos desta iniciativa do «Diário de Lisboa». Todos poderão tentar a sorte.